

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

MITO E POLÍTICA

por JACQUES FAUVET

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, Março — Ninguém se atreverá a sustentar que as eleições municipais prefiguram as eleições presidenciais ou mesmo as legislativas. Uma cidade que tiver votado por um bom «maire» não faria dele, necessariamente, um deputado. Outra que se pronunciou francamente contra a U. N. R. poderá, noutra altura, votar em massa contra de Gaulle. Está em causa o Governo, mas não o presidente da República.

Em 1962, um candidato degaullista teria tantas mais probabilidades quanto menos personalidade tivesse. Quanto mais transparente fosse, mais o eleitor via através dele o

próprio de Gaulle. E era pelo general que se votava, não pelo candidato, nem mesmo pela sua etiqueta política. As coisas passam-se doutro modo quanto às eleições municipais. Uma vez que o general não se pronunciou a tal respeito, o eleitor tinha que atribuir responsabilidades precisas a uma personali-

(Continua na 17.ª página)

LIBERTADO POR ORDEM DE CARLOS LACERDA

ELOY DUTRA

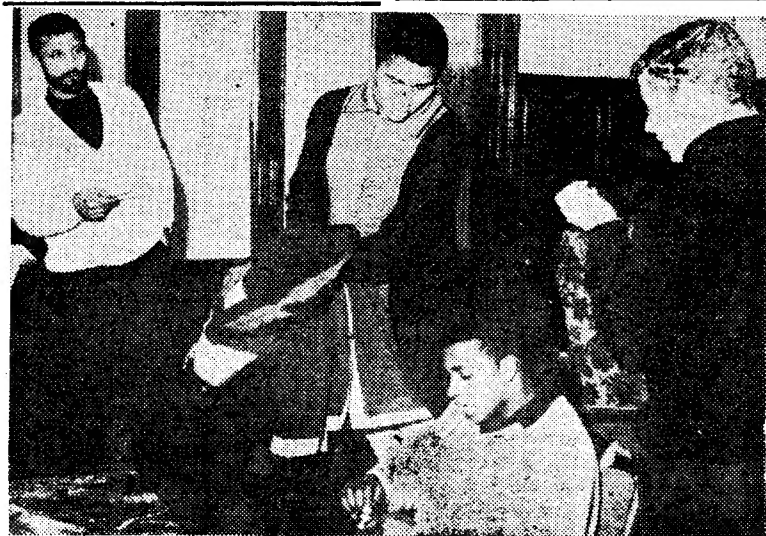
VOLTOU A SER PRESO

RIO DE JANEIRO, 17 — (F. P.) — O antigo deputado trabalhista Eloy Dutra, antigo vice-governador do Estado da Guanabara, preso na segunda-feira, à chegada a São Paulo, de regresso do Uruguai, foi posto em liberdade ontem à tarde, graças à intervenção de Carlos Lacerda, e depois, à noite, novamente detido por uma patrulha do Exército federal.

Eloy Dutra, que se exilara no Uruguai após a queda do presidente Goulart, em Abril de 1964, decidiu bruscamente voltar ao Brasil. À chegada a São Paulo, foi preso pela Polícia política e levado para o Estado da Guanabara. O governador deste Estado, Carlos Lacerda, dirigiu-se então pessoalmente à sede da Polícia política e ordenou ao chefe da corporação que

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA



Cavém, Eusébio, Calado e Simões, em atitudes curiosas, parecem pensar em tudo menos no Real Madrid...

O Benfica terá que estar prevenido contra uma «explosão» do Real Madrid

por FERNANDO SOROMENHO

nosso enviado especial

MADRID, 17 — A poucas horas de denciar aqui a nossa esperança um dos mais importantes jogos de futebol de toda a história do Sport Lisboa e Benfica, cumpram-se evi-

desfecho da sua eliminatória com o Real Madrid.

De modo algum pretendemos subestimar o valor da equipa «merengue», conjunto que se pode tornar muito perigoso por vários factores: o ambiente caseiro,

(Continua na página central)



Entrou hoje no Tejo, pela segunda vez, o maior navio de passageiros do Mundo — o Queen Elizabeth — repleto de turistas, alguns dos quais a objectiva do nosso fotógrafo registou no momento em que punham pé em terra. (Ler notícia na pág. central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

AS DUAS

POLÍTICAS

Quando, no começo deste ano, o presidente Johnson assumiu as suas funções, era impossível dizer, das duas políticas previstas para o Vietnam, qual teria a sua sanção. A maioria dos seus compatriotas era pela paz. A derrota espectacular de Goldwater resultou sobretudo de este proclamar a intenção de fazer regressar os Estados Unidos ao trunfo da guerra fria. Os colaboradores do presidente estavam divididos, bem como o Congresso. Os seus aliados estavam longe de ter a mesma opinião. Dos europeus, a Alemanha Ocidental desinteressava-se, a Grã-Bretanha, com um Governo trabalhista, inclinava-se para a negociação e esta era abertamente preconizada pela França. O general de Gaulle tem um plano para pôr termo à guerra e, nesse ponto como noutros, as suas teses aproximam-se das teses soviéticas.

A política da negociação opunha-se à da intervenção escalonada ou graduada, que o secretário da Defesa, McNamara, preconiza. O objectivo desta é também a negociação, mas, para a conseguir, o secretário da Defesa americano entende que é indispensável convencer o inimigo — Vietnam do Norte e China — de que está no seu interesse negociar. Só pelo recurso à força esse objectivo se alcançará segundo McNamara, pois aqueles dois países não têm em vista resolver o problema vietnamita mas infligir aos Estados Unidos uma derrota militar que abale profundamente o prestígio dos Estados Unidos na Ásia e no mundo.

Nota do dia

CÓDIGO DE HONRA

O caso escandaloso de um semanário parisiense de larga expansão condenado por ter dado à estampa a fotografia de um doente tirada num hospital contra a sua própria vontade veio demonstrar a necessidade, defendida há muito tempo em França, de um código de honra da imprensa, que defina os princípios a que deve obedecer o exercício da profissão de jornalista e crie uma jurisdição paritária destinada a aplicar sanções morais aos prevaricadores. Está já elaborado um projecto que proíbe aos directores de qualquer publicação marcar serviços ou imprimir directrizes incompatíveis com os princípios definidos pelo código. São igualmente interditos os processos

desleais ou incorrectos na recolha de informações, bem como a tomada de fotografias e filmes ou o registo em fita magnética da palavra falada em lugares privados, sejam eles quais forem, como domicílio, estabelecimento hospitalar, etc., sem o acordo prévio dos interessados. O projecto determina, por outro lado, que o jornalista deve respeitar a vida privada seja de quem for, não contribuindo para abaixar o gosto do público tanto pela escolha como pela apresentação abusiva dos assuntos, recorrendo ao sensacional prefabricado e à exploração ilícita da vida particular de cada um. Trata-se de limitações livremente consentidas, que todo o jornalista digno desse nome não deixará de aceitar de bom grado, para honra e glória de uma profissão cujo exercício deve obedecer a normas em que o uso da liberdade seja condicionado ou corrigido pela noção da responsabilidade. Só assim poderemos alcançar o respeito que nos é devido e exercer com proveito a nobre missão que nos é confiada.

acompanhe a selecção

Tente a sua sorte neste sensacional concurso

organizado pelo nosso jornal com o patrocínio da Cerveja Sagres

O concurso «Acompanhe a selecção» está a despertar o maior interesse em todo o País. Seis magníficos prémios aguardam os concorrentes mais felizes — aqueles que, depois de cumprirem o regulamento, tenham a sorte necessária, a designar pelo sorteio.

A iniciativa, organizada pelo nosso jornal, tem o patrocínio da Cerveja Sagres, com a aquiescência da Sociedade Central de Cervejas, que encontrou em «Acompanhe a selecção» uma oportunidade de homenagear os

(Continua na 19.ª página)

28 PÁGINAS

HOJE DA MULHER E DA CRIANÇA

OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

De ontem para hoje

APLICAÇÃO DE CAPITAIS

O Banco Português do Atlântico e sua associada, a Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários, comunicaram ontem à imprensa os resultados de nove meses de experiência da aplicação de investimento atlântico em bens, no quadro do nosso mercado de capitais. Estavam presentes alguns directores e gerentes, como os srs. Artur Luis Cupertino de Miranda e dr. Vasco Vieira de Almeida, e ainda representantes das firmas Banque Commercial, de Zurich, e C. G. Trinkaus, de Dusseldorf, que dão assistência técnica à empresa. Em um ano, o fundo movimentou 6000 contos, resultantes da aplicação de modestas economias. Disse, depois, o dr. Xavier Pintado: «Crê-se, assim, terem-se realizado, até ao presente, inteiramente os objectivos que o Fundo se propôs».

O EUCALIPTO DAS MOITAS

Era em S. Paio, perto de Penacova, que o grande eucalipto nascera e botara corpo de gigante. Era uma coisa descomunal e, ao cair do crepúsculo, vinham as aves de todos os cantos da Beira para ali passar a noite. Muitas delas tinham passado o dia a gorgear seus trilhados nos salgueiros do Mondego. A noite iam-na passar á copa do eucalipto das moitas. Dava poiso ás aves e sombra ás gentes. Mas a sombra era densa de mais para a casa que lhe ficava ao lado. O lenhador meteu-lhe o machado no cerne. Golpeou, golpeou, até que o gigante veio a terra.

ACUSAÇÃO ASSASSINA

Trabalhava numa fábrica de cerâmica o sr. Manuel da Silva de Jesus, de 32 anos, casado, morador em Paradelá de Lervão, e com três filhas de tenra idade. Na fábrica acusaram-no de roubar 200 escudos e o pobre homem começou a matutar na ofensa negra que lhe era feita. Matutou e nem atentou nos olhos puros das crianças. Só o negrume da acusação. Vinha o comboio e ele via-se cada vez mais negro e de alma escurada. Junto ao poste de sinalização, a norte da estação de Souselas, o comboio o esmagou, ficando irreconhecível.

NOITE MENTAL

Mergulhara em plena noite mental o pobre Manuel Domingues, de 37 anos, casado com Prazeres Gonçalves Roldão, de 55 anos, moradores na freguesia do Couço, concelho de Melgão. Quando a noite se tornava mais densa, eram ciúmes e mais ciúmes da mulher. Ontem a crise agravou-se e, pegando da pistola, atingiu a mulher que caiu banhada em sangue. Julgando-a morta, desfechou a arma contra si e matou-se. Gravemente ferida a mulher foi levada depois para o hospital de Braga.

NOVOS DESEMBARGADORES

No tribunal da Relação de Lisboa tomaram ontem posse quatro novos desembargadores recentemente nomeados: os dres. Garcia da Fonseca, Vasconcelos Raposo, Correia Barreto e Almeida Borges. Foi-lhes dada posse pelo presidente da Relação, o conselheiro dr. António Ferreira Pedrosa que os saudou. Em nome dos novos desembargadores agradeceu o dr. Almeida Borges. Depois tomou posse do cargo de corregedor e presidente do colectivo do 3.º juízo criminal da Boa Hora, o dr. Serafim das Neves.

O CICLISTA E O AUTOMÓVEL

O sr. José Sanchão, de 62 anos, negociante de frutas, ia na sua bicicleta motorizada, no sítio de Lagos e Relvas, perto de Faro. Ali foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Afonso Pinto Gago, proprietário, morador em Bordeira. Ainda foi levado ao hospital de Faro, mas morreu pouco depois. O automobilista parece não ter tido culpa.

CRIME E MORTE PARA OS LADOS DE MONTALEGRE

Grande onda de lama e sangue varre as terras altas de Montalegre. Dois irmãos de maus instintos, Bernardo Ferreira e José Ferreira, de 21 e 25 anos, não queriam que Manuel de Sousa Mota, de 20 anos, namorasse a irmã deles. Foram-se a ele com varapaus e o infeliz fugiu para o rio, atravessando-o; mas eles tinham passado por uma ponte e lá estavam já, empurrando-o novamente para as águas. Empurraram-no até ele ir pela corrente abaixo para a barragem de Paradelá onde desapareceu... Trabalhava nas minas da Borralha. Os facinoras foram para a cadeia.

Não longe dali, em Antigo, freguesia de Serraquinhos, ia o lavrador sr. José Dias guiar a água para o lameiro. Tinha 30 anos e há tempos fora ameaçado. Agora um vulto embrulhado em capote burel desfechou-lhe uma arma caçadeira á queima-roupa e ele caiu redondo. Um pequeno de 14 anos que o acompanhava não reconheceu o matador. Há tempos foi também assassinado outro homem, José António Alves Ruas, não tendo ainda sido apanhado o assassino.

Provenientes de 40 países chegaram os mil delegados da N. C. R. que vêm a Lisboa tomar parte na Convenção Anual de Vendas

Entre as 11 e 30 e as 16 e 30, o aeroporto de Lisboa registou hoje excepcional movimento, com a chegada de mais de 900 delegados da empresa norte-americana National Cash Register Company. Vindos de 40 países da Europa, África e Médio Oriente, aqueles delegados chegaram á capital para se reunirem na Convenção Anual de Vendas da N. C. R., que se prolongará até ao dia 21 do corrente. Por sua vez, os delegados da N. C. R. do país vizinho, em numero de cerca de três dezenas, chegaram esta manhã no «Lusitania Expresso».

Também o sr. R. S. Delman, «chairman» da National Cash Register Company chegou ao aeroporto cerca das 15 horas, vindo de Nova York, expressamente para assistir á sessão inaugural da Convenção, marcada para amanhã, ás 9 horas, no cinema Império.

Os delegados da N. C. R. eram aguardados por elementos do comité de recepção, e o sr. R. S. Delman foi recebido, no aeroporto, pelos srs. R. S. Leing, G. Haynes e R. G. Chollar, respectivamente presidente e vice-presidente da N. C. R., e dr. João Folque, administrador-delegado da N. C. R. Portuguesa.

Esta manhã prosseguiu, sob a orientação do sr. G. Haynes, no Hotel Ritz, um encontro de 85 direc-

A acção das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 17 — (A. N. I.) — No comunicado das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 7 a 13 de Março, afirma-se:

«As actividades dos grupos de bandoleiros foram muito reduzidas neste período.

A actividade das nossas forças manteve ritmo normal, devendo destacar-se, especialmente: duas emboscadas a caçadores nativos das milícias, próximo da fronteira Norte, na região de Sítatô, onde detectaram, sucessivamente, dois pequenos grupos de bandoleiros, aos quais causaram baixas confirmadas, capturando-lhes material de guerra — desembarque de fuzileiros navais nas margens do rio Cacheu, com a destruição de dois acampamentos na região de Tambato e Mandinga, com a captura de material e elementos inimigos. Detecção e captura de alguns bandoleiros, na região de Lipete, a Oeste de Bissoran — assalto de surpresa e destruição de acampamentos de bandoleiros nas regiões de Baite e Bironque, causando baixas confirmadas e capturando elementos inimigos e muito material.

Foram recolhidos quarenta e cinco nativos que viviam sob sequestro dos bandoleiros e solicitaram a protecção das nossas forças.

A apresentação de populações continua a verificar-se em numeros apreciáveis.

Em todo o período, os bandoleiros sofreram graves reveses, tendo havido entre as nossas forças um morto em combate, oportunamente divulgado pelos Serviços de Informação Publica das Forças Armadas.

CALEM

Velhotes

O tradicional

Vinho do Porto da PÁSCOA

Lisboa e Algarve
SILENO SILENO
Tel. 393955 Tel. 861891

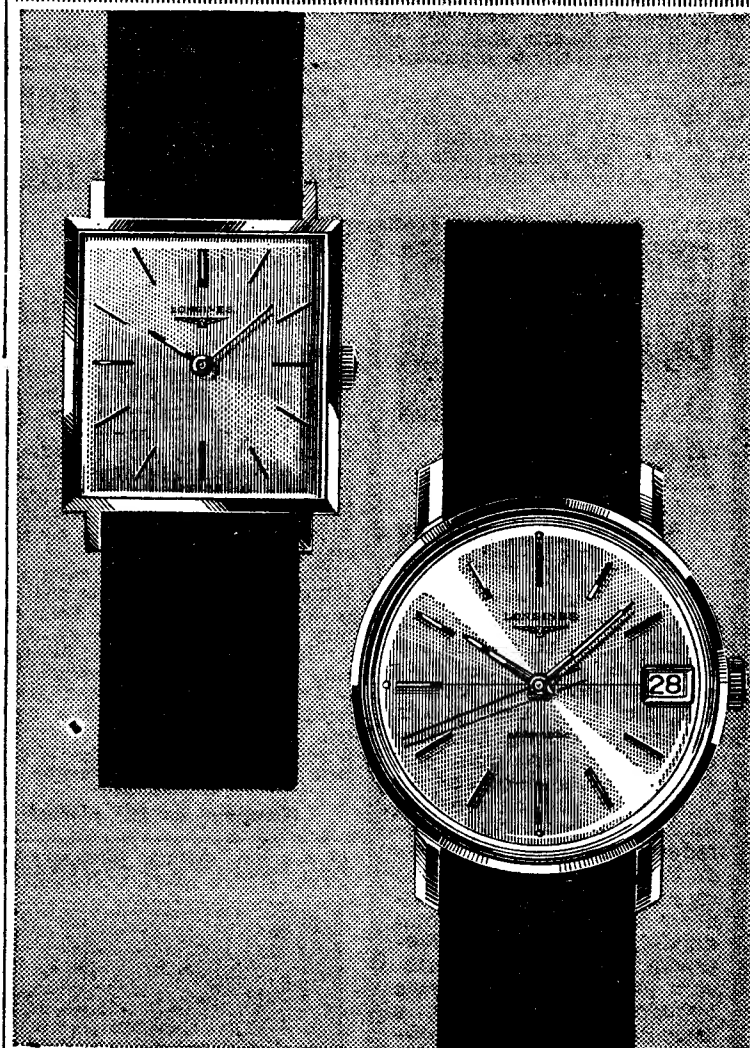
Vai adiantada a construção do túnel para o acesso ferroviário à ponte sobre o Tejo

Embora não se preveja para já a ligação ferroviária das duas margens do Tejo, na ponte de Lisboa, houve que encerrar a realização de certas obras com esse objectivo, para evitar demolições e dificuldades no futuro, na hipótese de ser levada a efeito a referida ligação. Assim, vai adiantada a construção, no extremo sul da Ponte, de um túnel para o acesso ferroviário.

Para a construção do túnel, o Fundo Especial de Transportes Terrestres contribuiu com 15 500 contos.

O ACIDENTE de Braço de Prata

Do desastre que ontem ocorreu na Fábrica Militar de Braço de Prata resultou ter morte quase imediata o mestre das oficinas de armas portáteis, sr. Fernando Saude Machado e ficado ferido o sr. tenente-coronel Alvaro Dinis, o qual se encontra hoje melhor dos ferimentos recebidos.



O HOMEM DE ACÇÃO TEM DE SER PONTUAL

NO PULSO, SÍMBOLO DO SEU DINAMISMO E DETERMINAÇÃO, UM RELÓGIO LONGINES LONGINES, TITULAR DE 10 GRANDES PRÉMIOS EM EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS, CLASSIFICADO EM 1.º LUGAR NOS CONCURSOS DE QUATRO OBSERVATÓRIOS, RELÓGIO OFICIAL DAS COMPAÑIAS DESPORTIVAS MAIS IMPORTANTES. JUSTIFICA PLENAMENTE A DESIGNAÇÃO QUE LHE FOI DADA PELOS ANGLO-SAXÕES DE "THE WORLD'S MOST HONOURED WATCH".

FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES

LONGINES

REF. 7339 PLAQUE PARA CAVALHEIRO
REF. 7570 PARA CAVALHEIRO, AÇO INOXIDÁVEL, AUTOMÁTICO, CALENDÁRIO E ESTANQUE

«PALÁCIO»

Aluga-se, Andar nobre, próprio para embaixadas, diplomatas ou grandes companhias.

Óptima situação a 5 m. da Baixa, e linda vista sobre o Tejo. Aceitam-se ofertas. Telef. 367495. Rua de St.ª Catarina n.º 5, a partir das 14 horas.

PORTO
AO APERITIVO
PORTO

Prêmios e festivais

A jovem argentina Martha Argerich, de 23 anos, ganhou o VII Concurso Frederic Chopin efetuado em Varsóvia. Os outros cinco finalistas foram: 2.º — Artur Moreira Lima (Brasil); 3.º — Marta Sosnka (Polónia); 4.º — Hiroko Najamuka (Japão); 5.º — Edward Aner (Estados Unidos); 6.º — Elzbieta Glabowna (Polónia).

O triunfo de Martha Argerich significa que, pela primeira vez, desde que esta competição se iniciou, em 1927, o galardão não é atribuído a um europeu. Além do primeiro prémio de 40 000 zloties (cerca de 48 contos), a vencedora recebeu também 10 000 zloties (12

contos) da rádio polaca, pela melhor interpretação de mazurca; um vaso de cristal da Sociedade Chopin; uma pintura a óleo oferecida pelo Município de Varsóvia, e uma viagem a Montreal, oferecida pela Escola de Música do Canadá.

Os seis finalistas receberam prémios de 15 000 zloties. Hiroko Makamura, de 21 anos, por ser o concorrente mais novo, foi também distinguido com um prémio de 10 000 zloties.

*

Começaram a chegar a Buenos Aires as representações estrangeiras ao Festival Internacional de Cinema, que se realiza na cidade de Mar Del Plata.

Além da delegação espanhola — de que fazem parte a atriz Soledad Miranda, de 20 anos; os actores José Fonte Espina e Jorge Fellu; o produtor José Luis Patino; a atriz Nuria Torray e José Luis Zabaleta, representante da Dirección Geral do Cinema e do Teatro — já se encontra também em Buenos Aires o dr. Raul Moebius, presidente da delegação da República Federal Alemã, que veio acompanhado pela atriz Christian Linder e por Hillman Hoffman.



AINDA ESTA SEMANA! No

ABC

Telef. 366745
Em 2 sessões
às 20.45
e 23 h.

HERMINIA SILVA

José Miguel

apresenta em estreia a revista popular:

ZONA AZUL

com

HERMINIA SILVA | BADARÓ | YVONNE SILVA

SPINA — M. ADELINA — M. VALEJO — CARLOS BELLONNES — M. NAZARE — OCTAVIO MATOS e

ANTÔNIO SILVA

À frente de um grandioso elenco num original de Paulo da Fonseca, Cesar de Oliveira e Rogério Brachina, com música de João Nobre



A. M/17 anos

BADARÓ

5 MESES NO CARTAZ AGORA NO

VARIEDADES

O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO HOJE, À NOITE, às 22 h.

(ADULTOS)

Mary Mary

com EUNICE MUÑOZ ★ IGREJAS CAEIRO ★ HENRIQUETA MAYA ★ ROLANDO ALVES e ainda COSTA FERREIRA

Sábado, às 18 h.
TARDE POPULAR
PARA TODO O PÚBLICO
A PREÇOS BAIXOS
ESTUDANTES — 10\$00

BEM-VINDO A McLINTOCK!

POPULAÇÃO: a mais desordeira, barulhenta e aventureira do velho Oeste... Tudo em McLintock pertence ao Sr. McLintock... todas as casas, todas as ruas, todas as mulheres... menos uma... e isso é um sarilho dos diabos.



JOHN WAYNE MAUREEN O'HARA

"McLINTOCK!"
O MAGNÍFICO

com PATRICK WAYNE / STEFANIE POWERS / JACK KRUSCHEN / CHILL WILLS / YVONNE DE CARLO
Argumento de JAMES EDWARD GRANT / Realização de ANDREW V. MCGLAGLEN / Produção de MICHAEL WAYNE
TECHNICOLOR® PANAVISION® UMA PRODUÇÃO BATJAC um filme UNITED ARTISTS



AMANHÃ ÀS 21,30
EM SENSACIONAL ESTREIA NO



Maiores de 12 anos

Mais do que uma revista!

NO TEATRO

I. 55 51 33



(ADULTOS)

5 ÚNICOS DIAS

Monumental

SESSÃO ÚNICA
AS 22 HORAS

com HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
COSTINHA

A FRENTE DE UM ELENCO DE

60 FIGURAS

MÚSICA! CANÇÕES! BAILADOS
e as MAIS LINDAS MULHERES!

NA PRÓXIMA SEMANA EM ESTREIA: Uma divertida comédia
ENTRE MARIDO E MULHER...
com AIDA BAPTISTA ★ JOSÉ VIANA ★ CARLOS COELHO (Adultos)

ENSINO RÁPIDO

PARA SENHORA

Os cursos que por qualquer outro sistema se fazem em 100 h., pelo SISTEMA IMPERIAL fazem-se apenas em 25 h. e nestes cursos as poucas pessoas que não vencem tão rapidamente, têm a garantia de além das 25 h. não pagar para continuar os cursos até completar os mesmos.

DACTILOGRAFIA POLIGLOTA — O único sistema que se ensina em todo o Mundo que se aplica em qualquer língua

ESTENOGRAFIA POLIGLOTA — Quem aprende por este sistema fica apto a aplicar a esteno mesmo nas línguas que não sabe

DEMONSTRAÇÕES AS QUARTAS E SÁBADOS

INFORMAM-SE AS EX-ALUNAS QUE O CURSO DE EXPEDIENTE JÁ PODE SER COM HORÁRIO À ESCOLHA COMO ACONTECE COM OS DEMAIS CURSOS

ESCOLA PRÁTICA DE ESTENO-DACTILOGRAFIA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 197 — TELEFONE 469087

PREFERIDO EM TODO O MUNDO...

spray net
HAIR SPRAY

SPRAY NET assegura por todo o dia o control perfeito do vosso penteado indiferente ao vento, à humidade ou à agitação da vida quotidiana



Helene Curtis

com SPRAY NET o vosso penteado ficará melhor

2 FÓRMULAS
regular
para fixação forte
super soft
para fixação ligeira

SOQUIL, L.D.A. — AV. DUQUE D'AVILA, 66

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de: Lda. Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. — RUA D. JOÃO V. 7-11
LISBOA — TELEF. 68 41 41/2/3

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RADIO

Kim Novak e Laurence Harvey

DOIS ACTORES
QUE DESLUMBRAM
O PÚBLICO
PELAS INTERPRETAÇÕES
A UM NÍVEL RARO!



Servidão Humana

("OF HUMAN BONDAGE")

Baseado no romance de
W. SOMERSET MAUGHAM

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta um filme M.G.M.



Uma produção
SEVEN ARTS

Adultos

Com

ROBERT
MORLEY

SIOBHAN
McKENNA

ROGER
LIVESEY

JACK
HEDLEY

Realiz. de

KEN HUGHES

Prod. de

JAMES WOOLF

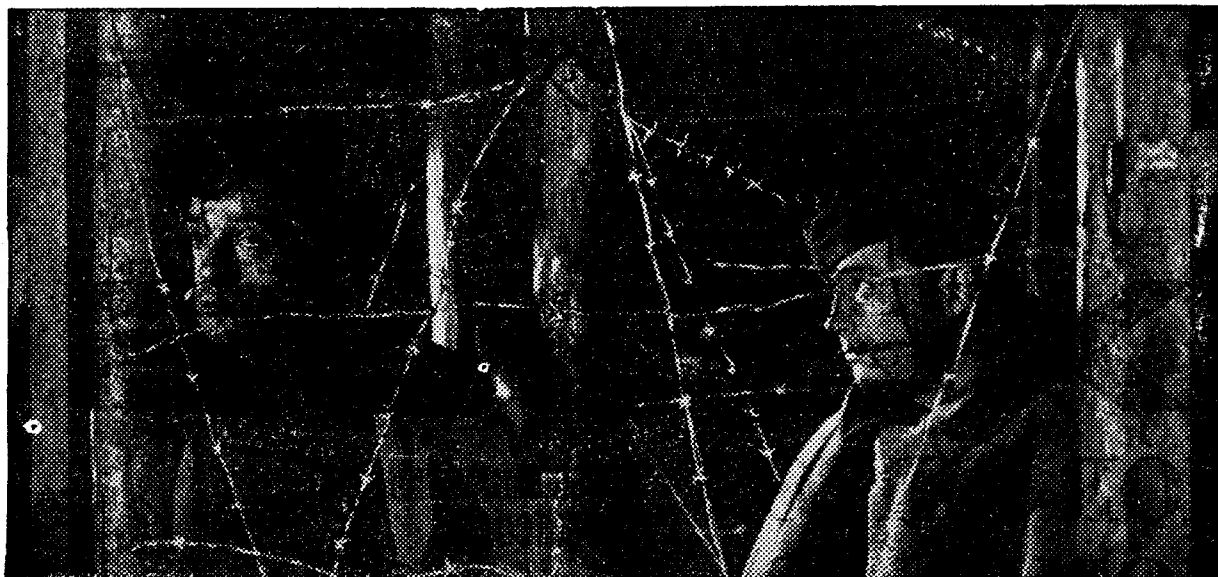
Argum. de

BRYAN FORBES

2.ª SEMANA no

IMPÉRIO

um filme de JEAN RENOIR



O CABU DE GUERRA

JEAN-PIERRE CASSEL
CLAUDE BRASSEUR
CLAUDE RICH
JEAN CARMET
JACQUES JOUANNEAU

ESTREIA, AMANHÃ
ÀS 21.45

DOPEFILME

AVIS

(ADULTOS)

UMA OBRA DE EXTREMA SENSIBILIDADE, ONDE O CARÁCTER DAS PERSONAGENS MANTÉM A FIDELIDADE
TAL COMO JACQUES PERRET AS DESCREVEU NO SEU ROMANCE!



No Teatro Vasco Santana, Helena Félix, Luzia Martins e Nair Ferreira Alves debatem graves problemas. Que se irá passar naquela casa de trabalho?

TERÁ DE SER DISSOLVIDA A COMPANHIA QUE TRABALHA NO TEATRO VASCO SANTANA SE NÃO FOREM RESOLVIDAS AS DIFICULDADES QUE OBSTAM À SUA CONTINUAÇÃO

Começou sob os melhores auspícios e tem prosseguido normalmente, o que quer dizer, nestes assuntos de teatro, com muitas surpresas, a actual temporada teatral. Além das companhias que de há anos a esta parte vêm flutuando nos bastidores das nossas casas de espectáculos outras se lhes vieram juntar este ano. Foram quatro, ao todo, e, se é certo que as duas empresas alojadas no Teatro Villaret vão prosseguindo o seu caminho, melhor ou pior, a verdade é que as outras duas encontraram problemas difíceis de resolver e atravessam uma crise grave.

A primeira dessas é a companhia que Luís Sttau Monteiro formou para o Teatro Variedades, e que não chegou a aguentar-se um mês. Muitos actores que estavam na «prateleira», sem possibilidades de trabalhar, a não ser na Rádio ou na TV, tinham aí encontrado, ou pareciam encontrar, o seu modo natural de vida e a dignificação de um trabalho e de uma carreira que são dos mais estimáveis.

A outra destas quatro companhias de que vimos a falar é o Teatro Estúdio de Lisboa, criado pela actriz Helena Félix, que empenhou nele todos os seus bens pessoais, por Luzia Martins e por Nair Ferreira Alves, todas elas irmãs, num mesmo ideal de fazer teatro sério e societárias de uma empresa que a muitos pareceu uma temeridade. Mas tinham um programa minuciosamente elaborado e fé nas suas possibilidades. A sua actividade começou com «Joana da Lorenna», que esteve dois meses no

RELÓGIO VAI PINTAR OS CENÁRIOS PARA «AS BODAS DE SANGUE»



Francisco Relógio, o artista que soube firmar a sua personalidade com um traço de carácter tão inconfundível, vai permanecer agora algum tempo na lusitana Atenas, a fim de proceder à execução dos cenários para «As Bodas de Sangue», de Garcia Lorca, que

F. Relógio

o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra resolveu pôr em cena.

A encenação desta notável obra do teatro espanhol será de Carlos Avilez.

(Continua na 8.ª página)

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- «Os porquinhos da Índia» é a peça que o Teatro Moderno de Lisboa está a ensaiar, a fim de subir à cena, no Império, no próximo mês.
- A jovem actriz Isabel Ruth terá intervenções de interesse na próxima peça, a subir à cena no Teatro Villaret, interpretada pela companhia de que Raul Solnado é titular.
- Deve chegar em breve a Lisboa a conhecida actriz Milu, há algum tempo residente em Espanha.



Simone de Oliveira concede um autógrafo antes de partir para Nápoles

SIMONE DE OLIVEIRA PARTIU ESTA MANHÃ PARA NÁPOLES

A popular cançonetista portuguesa Simone de Oliveira, que este ano representará Portugal no Festival Europeu da Canção, seguiu esta manhã, por via aérea, para Nápoles, acompanhada do maestro Fernando de Carvalho, Jorge Veloso e dr. Oliveira Martins, da Radiotevisão portuguesa. Já se encontram em Nápoles os autores da canção «Sol de Inverno», com que aquela artista se apresentará no festival: Jerónimo de Bragança e Nóbrega e Sousa.

No aeroporto, Simone teve uma despedida particularmente afectuosa, não só da parte de colegas como de grande número de admiradores que, na hora da partida, quiseram ficar com uma pequena recordação — o seu autógrafo.

Interrogada pelos jornalistas, a conhecida vedeta disse:

— Parto para Nápoles perfeitamente tranquila. A noite passada tive oportunidade de ouvir, pelo menos, seis das canções que vão ser apresentadas naquela cidade e digo-lhes com sinceridade, não creio que a nossa possa ficar atrás das que ouvi. Faltam, no entanto, umas dez ou doze e sobre elas nada posso dizer porque não as conheço. Não esquecerei nunca as manifestações de carinho que tenho recebido nestes últimos dias e farei todo o possível para que Portugal e a música portuguesa alcancem um lugar de destaque.

E a terminar, já a caminho do avião:

— Se alguma coisa não correr como eu penso, peço a todos que me desculpem de não ter podido estar à altura do lugar em que me colocaram.

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO
P. da Alegria, 38 — Tel. 367093

MÁRCIA CONDESSA, informa os seus estimados Clientes, que o seu restaurante se encontra encerrado 4.ª e 5.ª-feira, por motivo de limpeza.

nha, que virá trabalhar num teatro da capital.

Florabela Queiroz, Mariema e Manuela Novais são três das jovens intérpretes da nova revista do Maria Vitória.

NO MONUMENTAL

A pedido do público continua por mais alguns dias a superprodução «Paris-Hotel»

Atendendo a inúmeros pedidos do público, mantém-se por mais alguns dias em cena a superprodução musical «Paris-Hotel» que há já três meses se mantém no cartaz do Teatro Monumental, sempre com lotações esgotadas. O desempenho deste maravilhoso espectáculo está a cargo da Companhia de Teatro Alegre, sob a direcção do actor Henrique Santana, que também tem a responsabilidade da encenação. Portanto, tem o público da capital mais sete dias para ver e aplaudir esta superprodução musical, que tem linda música, canções, bailados e as mais lindas mulheres

NO CAPITÓLIO

Assombroso festival de gargalhada com a revista «É Canja!»

Durante duas horas (tanto quanto demora o magnífico desbobinar de quadros da revista popular «É Canja!») o público fica enleado na

(Continua na página seguinte)

LEON URIS

as

COLINAS DA IRA

COLECÇÃO CONTEMPORÂNEA

30\$00

PORTUGÁLIA EDITORA ★ LISBOA

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NO ÉCRAN GIGANTE DO

MONUMENTAL

ÀS 15,15 E 21,30

3ª SEMANA



OTTO PREMINGER APRESENTA
PAUL NEWMAN / EVA MARIE SAINT
RALPH RICHARDSON / PETER LAWFORD
LEE J. COBB / SAL MINEO / JOHN DEREK
JILL HAWORTH

EXODUS

O MAIOR ÊXITO
DO MOMENTO

SUPER PANAVISION 70
TECHNICOLOR

ADULTOS



Argumento de DALTON TRUMBO Baseado no romance de LEON URIS Música de ERNEST GOLD Fotografado em SUPER PANAVISION 70 e TECHNICOLOR por SAM LEAVITT Um filme UNITED ARTISTS Produção e realização de OTTO PREMINGER

JANETTE SCOTT A INSINUANTE ESTRELA INGLESA QUE ESTEVE ENTRE NÓS NO CARNAVAL DO ESTORIL, É NESTE EXTRAORDINÁRIO FILME A HEROINA, A BELA PRINCESA FILHA DO REI ARTUR!

**UMA ÉPOCA DE CONSPIRAÇÕES E INTRIGAS...
DE PERIGOS E BRAVURA!**

**AS EXTRAORDINÁRIAS
AVENTURAS DO REI
ARTUR E DA SUA
ESPADA MÁGICA!**



Uma produção
CHARLES H. SCHNEER

**OCERCO
DOS
SAXÕES**
(SIEGE OF THE SAXONS)

com **JANETTE SCOTT · RONALD LEWIS**
RONALD HOWARD
Prod. de JUD KIMBERG · Realiz. de NATHAN JUDAN
An AMERAN FILM

Maiores de
12 anos

AMANHÃ ESPECTACULAR ESTREIA COLISEU
No maior écran do País

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

mesma gargalhada: em torvelinho, as piadas seguem-se uma-a-uma, provocando ondas de riso. Com efeito, a revista «É Canja!» constitui um autêntico manancial de risota, com rábulas de alto efeito cómico e momentos inesquecíveis onde o humor se casa admiravelmente com o sentido da crítica mais oportuna.

Nesta sua mais ambiciosa produção, Giuseppe Bastos rodeou-se de um escol artístico que ultrapassa, de muito longe, a craveira habitual em espectáculos congêneres. Assim, no palco do Teatro Capitólio desfilam Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queiroz, Emilio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, as jovens e prometedoras discípulas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó, os bailarinos Arturo, Esteban, Ribas e Bastos, as bailarinas francesas Jacqueline, Michele e Lilla, as bailarinas portuguesas Mira, Matilde, Vitaliana, Carmen e Clementina, as modelos Gina Canado, Belinha, Fátima Verde, Virgínia, Tó, Anita Roma e Maria da Luz, a grande orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias

e, como nota internacional, a relevante presença da atracção brasileira Trio Bossa Nova, que se exhibe na vasta gama de êxitos lançados por ocasião do Carnaval do Rio de Janeiro. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, Lisboa tem ensejo de aplaudir uma das melhores e mais luxuosas revistas de todos os tempos.

NO TRINDADE

**«O Centro do Mundo»
continua uma brilhante
carreira**

A peça de Américo Durão, que permitiu a António Manuel Couto Viana e à sua Companhia Nacional de Teatro um grande triunfo, continua a sua brilhante carreira no Teatro Trindade. «O Centro do Mundo» é um drama ribatejano, cheio de observação psicológica. Acenado velório continua a despertar todas as noites o sorriso do público que vê ali retratadas figuras bem vivas da nossa vida aídeã. Um elenco magnífico, de que fazem parte alguns dos maiores nomes da nossa cena e ainda alguns jovens actores apresentados como revelação do nosso teatro, desempenha admiravelmente esta peça que reafirma a posição de Américo Durão como um dos mais brilhantes dramaturgos da crónica teatral ribatejana.

Este magnífico espectáculo repete-se esta noite às 21 e 45.

AVENIDA

Hoje, as 21.45 (Adultos)

A extraordinária peça de
W. SOMERSET MAUGHAM

«CICLONE»

Inolvidável criação de **PALMI-
RA BASTOS**, com um notável
elenco do Teatro Nacional
D. Maria II



**Adega
Mesquita**
I. 328307

5.º MÊS

A CHISPALHADA

AOS ALMOÇOS DAS 5.ªS-FEIRAS

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

SEXTA-FEIRA, o tradicional BACA-
LHAU NO FORNO C/ AÇORDA

TRINDADE

(F. N. A. T.)

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

Às 21.45 (Adultos)

SABADO, AS 17

GRANDE ÊXITO
DO TEATRO PORTUGUÊS

**O CENTRO
DO MUNDO**

de Américo Durão
com **BRUNILDE JÚDICE**
ao lado dum GRANDE
ELENCO

**RIA A BOM RIR
COM UMA REVISTA
EXTRAORDINÁRIA:**

É CANJA!

A REVISTA QUE É UM DILUVIO
DE RISOTA com

**SALVADOR · HUMBERTO
MARIA DULCE**

Emilio Correia · Anita Guerreiro
· Nascimento
a atracção brasileira
TRIO BOSSA NOVA

**TEATRO
CAPITÓLIO**

Às 20.45 e 23 h. Adultos



**FLORBELA
QUEIROZ**

**SABE ONDE COMER BEM? SÓ NO
CHICOTE RESTAURANTE
TURÍSTICO
REGIONAL**

QUE LHE OFERECE, HOJE, UMA EMENTA DELICIOSA NO
DIA DEDICADO AS BEIRAS E AO RIBATEJO
Sopa á aveirense — Bacalhau á lagareira ou Fatachas á Golegã — Ca-
brito ensopado ou Orelheira com feijão branco á beirã — Sobremesa

AMANHÃ — DIA DEDICADO À MADEIRA E AO ULTRAMAR
Sopa á Funchal — Lombinhos de garoupa á Madeira ou Bacalhau á
africana — Caril de frango á Diu ou Peito de vitela á Camacha —
Sobremesa

SEXTA-FEIRA — DIA DEDICADO AO DOURO E TRAS-OS-MONTES
Sopa á agriões — Bacalhau á moda do Porto ou Arroz de mariscos
á Matosinhos — Churrasco de porco á maneira de Chaves ou Chan-
fana á Vila Nova de Gaia — Sobremesa.

TODOS OS DIAS HÁ UM PRATO DE BACALHAU NUMA ESPECIAL-
LIDADE REGIONAL

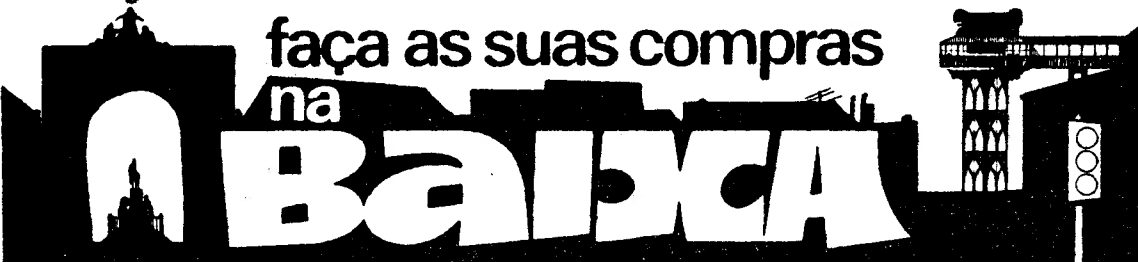
No «snack-bar», estas refeições são fornecidas ao preço de 25500
O CHICOTE serve banquetes e casamentos animados com «show» pri-
vativo num salão reservado
Marcação de mesas pelos telefones 720672 e 711672

Hoje, reaparecimento do grande «show» do CHICOTE com Eugénia Lima,
Max, Maria Dilar, Cantares de Portugal, Trio Guadiana e Prof. Karma
e Bett

Depois de ver pela T. V. o grande desafio desta noite, entre o Real e o
Benfica, venha cear ao Chicote

AMANHÃ, grande noite de arte com a vedeta-espectáculo

MARIA ALICE FERREIRA



faça as suas compras
na

A BAILECA

MEIAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR

por-fi-ri-os

NOVIDADES para a JUVENTUDE

R. da Vitória, 55 — Telef. 32 11 66 (junto á R. Augusta)

PARA MANTER A FRES-
CURA DA SUA JUVEN-
TUDE PREFIRA PRODU-
TOS DE BELEZA

HARLESS

PEÇA INFORMAÇÕES:
TELF.: 326746

Lopes & Lopes (Filho), Lda.

PELARIAS-FINAS
PARA CALÇADO
MALAS E VESTUÁRIO

12-C — Praça da Figueira — 12-D
Telf. 868782 - 868731

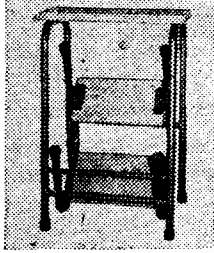


banco-escadote

Dupla utilização
Na habitação, no esta-
belecimento, no escri-
tório e em toda a parte
Pedidos á

**CASA
FIGUEIREDO**

215, Rua da Prata, 217
Telef. 32 76 06 — Lisboa



Lanalgo

Telefone, 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA,
MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOA-
LHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJU-
TERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

T. 326498

Perfumaria - Cezal

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias na-
cionais e estrangeiras, produtos de
beleza de reputação mundial

12—Rua do Comércio, 14—LISBOA



LUSODEX

R. DA MISERICÓRDIA, 2-1.ª - LISBOA

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO

bom apetite

chicote
RESTAURANTE
TURISTICO
REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos)

Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL. Telef. 260664

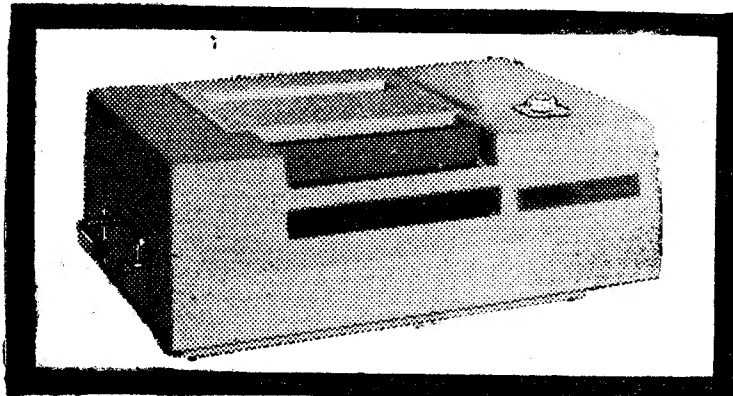
**BIFES À
CORTADOR**
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
• BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av. de Roma e E.U.A.)

**VENDA DE SUCATA
DE ENCERADOS**

A C. P. tem para venda no seu Armazém de Leilões na estação de Lisboa (Rossio), cerca de 10 000 Kgs. de sucata de encerados. Aceitam-se propostas para a compra de qualquer quantidade até ao dia 5 do próximo mês de Abril.

**DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO**
PRACA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA



É simples fotocopiar...
...BASTA CARREGAR
NUM BOTÃO...

E A SUA FOTOCÓPIA FICA PRONTA RÁPIDAMENTE
SEM PRECISAR SEQUEM DE SER SECA

Dalcopier

- Cópia exactas de fácil obtenção
- Economia em tempo e dinheiro
- Reprodução certa de qualquer original
- Peça urgentemente uma demonstração dos nossos serviços, embora já seja possuidor de um aparelho de fotocópiar.

Representante **Salvador Pampulim, Lda.**

Rua da Conceição, 45-29 - Lisboa 2 - Tel. 322863/367833
Rua Formosa, 432-12 - Porto - Tel. 31320

**restaurante
arameiro**
Trav. S. Antão, 21
LISBOA
(Restauradores) **RIA**
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO
E DE CHURRASCO

EMENTA DIARIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
6.ª-FEIRA
FAVAS À TONI
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telf. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

**QUINTA DE
S. VICENTE**
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211

**NOVO SALÃO DE
RESTAURANTE PARA
350 PESSOAS**

**SABADOS E DOMINGOS
AOS JANTARES PRESENTE
O CONJUNTO CARIOCA**
AR CONDICIONADO

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O CASO DA COMPANHIA DO TEATRO VASCO SANTANA

(Continuação da 5.ª página)
cartaz, e todos, mais ou menos, seguimos com interesse a luta travada para sobreviver, que é, aliás, e afinal, igual à de todas as companhias que se propõem realizar programa identico ao do Teatro Estúdio de Lisboa.

Tudo parecia correr bem mas, com espanto nosso, há um mês que o Teatro Vasco Santana está fechado. O que é um enorme contra-senso em qualquer empresa teatral, sabido como é que a manutenção de um teatro acarreta em cada noite a despesa de alguns milhares de escudos, quer dê ou não espectáculo. E, evidentemente, sem receita de bilheteira esses milhares de escudos são pura perda. As poucas notícias vindas a público asseguravam-nos, no entanto, que estava na fase final de ensaios a peça «O Pomar das Cerejeiras» de Anton Tchekov, já conhecida do público através de uma representação na R. T. P., onde foi vista por menores de todas as idades.

Desejamos, por isso, esclarecer o que se passa, na verdade, com o Teatro Estúdio de Lisboa, trocando algumas impressões com Helena Félix e Luzia Maria Martins.

Há um silêncio que não é o nosso...

— Como explica o silêncio a que se remeteu a sua companhia?

— Desse silêncio — afirmou Helena Félix, em resposta à nossa pergunta — não somos nós responsáveis. Surgiram problemas com a apresentação desta peça, e a sua solução não depende de nós, infelizmente. Desejariamos que fossem resolvidos, ou antes, que não tivessem sequer surgido, por motivos vários, entre eles um que é fundamental: a sobrevivência da companhia, que depende inteiramente do capital que as nossas economias nos permitiram realizar. Como pode imaginar, o facto de termos o teatro fechado põe em perigo a continuidade da empresa. Dispunhamos de um capital reduzido, e só nas obras efectuadas no teatro despendemos mais de 700 contos. Conhecedores de que a obra de Tchekov não estava indicada para ocupar o cartaz do Vasco Santana a seguir à peça da estreia, pedimos a Luzia Maria Martins (directora artística da companhia) que nos elucidasse sobre essa alteração na ordem do repertório para esta temporada.

— A nossa programação foi alterada por motivos totalmente estranhos à nossa vontade. Resta-nos do repertório originalmente planeado (e que representava um trabalho preparatório exaustivo), esta belíssima peça de Tchekov. Não hesitámos, até porque o menor dos atrasos pode ser fatal na vida de uma companhia de teatro. A peça tinha sido já apresentada na Televisão, o que nos levou a supor que a sua apresentação no teatro — para um público infinitamente mais reduzido — não nos trazia quaisquer problemas. Mas tal não se verificou, o que explica o nosso atraso e o nosso silêncio. Neste momento, a nossa estreia depende apenas de decisões que aguardamos ansiosamente, ainda que «a priori» possa parecer que a nossa companhia enferma de desorganização interna, particularmente no que respeita a directrizes artísticas, o que não corresponde à verdade.

Quarenta actores e pessoal de cena ficarão sem trabalho?

Apesar dos sérios problemas que afligem a companhia, os ensaios prosseguem. Têm de prosseguir, como se não pairassem pesadas nuvens de apreensão sobre o Teatro Vasco Santana. Por uma questão de disciplina, os ensaios fazem-se normalmente. A despeito da peça estar praticamente pronta para subir à cena, há sempre a possibilidade inesgotável de aperfeiçoamento. Quisemos saber o que fazem ou podem fazer as sociárias do Teatro Estúdio para resolver este assunto.

— Se os problemas com que inesperadamente deparámos não tiverem a solução que nos parece justa — afirmou-nos Helena Félix —, teremos de dissolver a companhia.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

panhia. Será o ruir de um sonho e, do ponto de vista económico, um prejuízo pessoal incalculável. Acima de tudo, porém, será um prejuízo considerável para mais de 40 pessoas, ou sejam, os artistas e técnicos que fazem parte da Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa.

Há, pois, um grave problema de consciência a pôr a quem de direito. E de consciência porque está criado um precedente que só razões muito especiais, que no momento não vislumbramos, podem explicar.

Uma peça que foi representada para mais de um milhão de telespectadores e entrou no lar de muitas famílias portuguesas não poderá agora, mesmo classificada para adultos e arranjada da forma que acharam conveniente, ser dada na intimidade da plateia de um teatro, infelizmente, só para algumas centenas de espectadores diários?

Temos a certeza de que os problemas que surgem agora para esta jovem companhia não-de obter o eco correspondente às repercussões que actos de deliberada, ou não, má aplicação de princípios de justiça produzem em todos nós. Ninguém lança, certamente, para o fosso, por mais fortes que possam parecer as razões, se as há, centenas de contos e dezenas de pessoas que têm um ganha-pão honesto no seu trabalho e na sua probidade artística.

«Eva», de Losey, na sessão clássica

Disse um crítico que «Eva» não é um filme para espectadores desprevenidos. É verdade. Desde a sua renovadora realização, á audácia do tema e á interpretação incedível de Jeanne Moreau («no papel da sua vida», como declarou), «Eva» necessita de uma atenção, de um público esclarecido, para que possa ser projectada e apreciada em toda a plenitude da sua vivência artística.

A realização de Joseph Losey, a fotografia de Gianni di Venanzo, a música de Michel Legrand e a interpretação de Stanley Baker, Virna Lisi e Giorgio Albertazzi, sem esquecermos a inesquecível Jeanne Moreau, tudo torna «Eva» como um paradigma do cinema actual, talvez futuro.

Esta «futuridade», este vanguardismo em relação aos canones actuais da 7.ª Arte, serão objecto do comentário que a «Eva» será feito pelo crítico Jorge Pelayo — autor do livro «Cinema de Vanguarda» — na 419.ª sessão clássica de «Gente de Cinema Fala de Filmes», hoje no Império, às 18 e 30, em que, evidentemente, se exhibirá o extraordinário filme.

Apenas uma sessão
HOJE, 4.ª-FEIRA
às 22 horas

(Maiores de 17 anos)

TEBO
TEATROS
DE
BOLSO, Lda. **TEATRO
VILLARET**

O IMPOSTOR GERAL

**RAUL SOLNADO
EM ÚLTIMOS DIAS!**

DEPOIS DE ASSISTIR PELA TV AO SENSACIONAL BENFICA-REAL MADRID VENHA PASSAR NO TEATRO VILLARET AS DUAS HORAS MAIS DIVERTIDAS DA SUA VIDA!

MÚSICA — DANÇA — COLORIDO

Amanhã, dois espectáculos

T. N. T. BREVEMENTE, em espectáculos à Tarde
(Maiores de 17 anos) **ANTÍGONA** de ANOUILH



O Whisky preferido por quem sabe



CONVENÇÃO ANUAL DE VENDAS
LISBOA — 1965

Encontro de amigos, ano após ano
alargado e repetido. Amigos que
um mesmo trabalho uniu.

Vindos de todo o mundo, esses
1000 homens, técnicos qualificados
da NCR, trazem consigo a expe-
riência adquirida na solução dos
mais complexos problemas de auto-
mação administrativa de pequenas
e grandes empresas.

É a experiência de homens como
estes, acumulada ao longo de 80
anos, que a NCR põe à disposição
dos seus Clientes — ao seu serviço,
na sua Empresa.



DA PEQUENA MÁQUINA DE SOMAR AO COMPUTADOR ELECTRÓNICO

1113 Escritórios em 120 Países — Mais de 80 anos ao Serviço do Comércio e da Indústria

Stand e Vendas: Rua Augusta, 146 — Telef. 32 39 20 e 36 24 82 — Escritório e Oficinas: Av. do Brasil, 56-3.º — Telef. 76 60 41

Os trabalhos discutidos esta manhã no I Colóquio dos Transportes abrangeram múltiplos problemas que interessam à economia do País

Sob a presidência do director-geral da Marinha, sr. almirante Francisco Spínola, e com uma numerosa assistência, prosseguiu hoje de manhã, no auditório da F. I. L., o I Colóquio Nacional dos Transportes.

O primeiro trabalho apresentado foi o do industrial sr. Henrique Samuel da Silva sobre «Transporte de mariscos e de moluscos», estudo no qual o autor aborda aspectos do transporte automóvel comercial, «que tem de ser — disse — rápido, seguro e domiciliário».

O sr. Francisco José da Costa apresentou depois o seu trabalho sobre «Transportes de peixe congelado» no qual tratou dos seguintes aspectos: Situação de veículos motorizados para o transporte de produtos congelados — Horário de trabalho — Segurança rodoviária — Motoristas especializados em transportes de produtos congelados — Distribuição pelo País de produtos congelados em veículos motorizados.

Sobre «Transporte de sardinha em camioneta isotérmica», falou a seguir o sr. Alberto de Moraes Lobo. Tratou largamente da importância do movimento do pescado, nomeadamente da sardinha, nos transportes nacionais, dos aspectos volumétricos e qualitativos a considerar nesse transporte, da necessidade da protecção climatérica e vantagens da utilização de camionetas isotérmicas no transporte da sardinha, particularmente para a indústria conservadora.

O sr. eng. J. Antunes Barradas

falou das principais técnicas de conservação aplicadas aos géneros perecíveis, tratando da conjugação dessas técnicas com os transportes e da tentativa esquemática e preliminar de estudos de investimentos nos respectivos transportes, e encerrando o seu trabalho com uma «Reflexão sobre o caso nacional».

Falou depois o sr. eng. agrónomo João Gregório Pinto, que versou os temas de transportes e turismo no desenvolvimento económico, estratégias do desenvolvimento, transportes e turismo, como indústrias-chaves do desenvolvimento, quantidade e qualidade dos transportes, e condicionais e objectivos no desenvolvimento económico português.

Coube depois a vez ao sr. eng. Frago de Almeida, que leu a comunicação da Federação Nacional dos Produtores de Trigo a qual começa por considerações gerais sobre o transporte de cereais, para o que dá uma ideia da movimentação de trigos entre a F. N. P. T. e as diversas entidades com as quais legalmente o pode executar.

Construção naval e velocidade nas estradas

O sr. Manuel Maria Allua Simas falou depois sobre «Construção naval», trabalho dividido em quatro partes: Um pouco de história — Construção naval — Enquadramento corporativo e Estatística.

Na primeira trata-se da contribuição dos árabes para o progresso da ciência náutica; legislação

compilada desde D. Afonso Henriques até D. Carlos, e algo sobre a expansão marítima portuguesa; na segunda, apresenta-se o panorama da construção naval no mundo e em especial no Japão; mencionam-se alguns factos que atestam o progresso da técnica daquela indústria e o que se tem trabalhado para a segurança e bem-estar de tripulações e passageiros em todos os seus aspectos; na terceira descrevem-se os organismos corporativos que enquadram a actividade da indústria da construção naval, e dos transportes marítimos e profissões de qualquer maneira com elas relacionadas e, na última, coligam-se elementos relativos às actividades em questão, sua influência na economia nacional, suas necessidades, benefícios que tem usufruído, etc.

Por ultimo, na comunicação apresentada pelo sr. Aníbal Cruz Guerreiro, partindo-se do reconhecimento de um índice elevadíssimo de acidentes de trânsito, como consequência da circunstância de as nossas estradas não terem evoluído suficientemente de forma a acompanharem o progresso da mecânica automóvel e o numero dos utentes, preconiza-se a instituição de diversas normas.

Assim, defende-se a classificação da rede de estradas, para determinação e sinalização de velocidades máximas permitidas nos troços em que a prudência e a conveniência aconselham tal limitação; instituição de castigos para os infractores, progressivamente mais pesados, conforme o grau de desobediência e de reincidência; e a criação de dotações que permitam a P. V. T. possuir pessoal e meios técnicos de eficiente ordenação, fiscalização e repressão.

As sessões da tarde

Sob a presidência do sr. eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, secretariado pelo dr. Félix Pereira e eng. Azevedo Lima, prosseguiram, às 15 e 30, as sessões de trabalho.

O sr. tenente-coronel Roger de Avelar falou sobre alguns aspectos do transporte aéreo, nomeadamente no que se refere aos seus custos, fixando-se particularmente nos problemas da produtividade na aviação.

O estudo da determinação do custo do transporte marítimo (condução do navio, encargos portuais, custo do capital e das imobilizações) esteve a cargo do dr. Carlos Ruivo de Carvalho. Seguidamente, o dr. Carlos Albuquerque apresentou o problema das políticas de tarifação dos transportes de mercadorias pelo caminho de ferro. O dr. José Rodrigues Coelho apresentou um trabalho relativo ao custo de produção das prestações de transporte em caminho de ferro, seguindo-se uma comunicação do eng. Rui Freire de Andrade sobre as minas e o escoamento da sua produção por caminho de ferro.

A propósito do regime de transporte de adubos azotados à base de nitrato de amónio falaram os engenheiros António José Baptista Cardoso Cunha e Jerónimo Gama Lança. Por fim, a sr.ª dr.ª D. Maria Carlota Oliveira Reis abordou o tema «Tendências actuais dos transportes no quadro internacional».

FESTA NACIONAL IRLANDESA

A Festa Nacional Irlandesa, dia de S. Patrício, foi hoje comemorada em Lisboa pela colónia irlandesa e pessoas amigas da Irlanda.

Foi celebrada missa solene às 12 horas, na igreja dos Padres Dominicanos Irlandeses do Corpo Santo. O conde G. O'Kelly de Gallagher, ministro encarregado de Negócios da Irlanda, representou o seu país e foi recebido à sua chegada pelos padres da Comunidade dos Dominicanos Irlandeses do Corpo Santo, chefiados pelo seu prior, o rev. Leo Lennon O. P.

A missa, em conformidade com uma tradição muito antiga de amizade para com o Convento do Corpo Santo, foi celebrada pelo rev. monsenhor Sullivan, presidente do Colégio dos Inglesinhos.

Houve depois um almoço oferecido pelo prior da Comunidade do Corpo Santo a que assistiram o Nuncio Apostólico, o conde O'Kelly de Gallagher e diversas outras personalidades. Este ano, o conde O'Kelly de Gallagher foi impedido, devido a motivos de saúde, de dar a recepção tradicional nos salões da Legação.



A comitiva benfiquista, instalada no Hotel Vitória, numa das suas refeições. O ar descontraído...

Firmeza ante o assalto ma —o que se espera do

(Continuação da 1.ª página)

O brio espiçado pela derrota de Lisboa, mesmo o estado de espírito de quem já nada tem a perder e que tentará tudo para conseguir seja o que for. Poderá aliar-se a isto, naturalmente, uma «noite sim», daquelas em que o jogo sai bem, o que pode trazer grandes complicações ao Benfica. No entanto, mesmo perante todos estes importantes aspectos, cremos que se justifica uma palavra de confiança no Benfica — grupo habituado a dificuldades e que bastas

tarão em Chamartin umas boas dezenas de milhares de pessoas, que vão lá para ver o Benfica... mas também para ver se o Real ganha

O jogo é às 19 e 30 (hora portuguesa)

rá — e se ganhará de maneira fulgurante e esplendorosa, como já tantas vezes fez. A despeito de tudo, para a incógnita sobre o jogo. Quanto a nós, sendo impossível prever uma partida de futebol com todos os seus imponderáveis, não nos custa aceitar que o Benfica repita a vitória ou que, ao contrário, o Real Madrid vença. O que nos permitimos é declarar que o campeão português está psicologicamente preparado para aceitar a luta e defender em qualquer circunstância aquilo que lhe é mais caro: a qualificação.

Ora, para isto, dispõe o Benfica de capacidade técnica e física, de ritmo de jogo, de confiança nas próprias possibilidades, de espírito forte e de noção de conjunto. Por outras palavras: uma grande equipa. E uma grande equipa que se dispõe a dar a todos os portu-

Recepção na embaixada de Portugal em Madrid

MADRID, 17. (Pelo telefone) — Ontem à tarde, na embaixada de Portugal, nesta cidade, efectuou-se uma recepção aos dirigentes do Real Madrid e do Benfica e aos representantes dos órgãos informativos de Espanha e de Portugal.

Além do embaixador, sr. dr. Pinto Coelho, estiveram presentes o cônsul-geral, dr. Noronha Gamito; os primeiros e segundo secretários, drs. Gaspar Silva e Leonardo Matias; os adidos militar e naval, coronel Castro Ascensão e comandante Silveira Borges; e o encarregado dos serviços de Informação, Oliveira e Castro.

O «Queen Elizabeth» pela segunda vez em Lisboa

O «Queen Elizabeth», o maior paquete que cruza os mares, entrou esta manhã no Tejo. Eram sete horas.

Considerado como o barco que maior numero de passageiros pode transportar a bordo, o «Queen Elizabeth» tem uma tripulação de 1164 homens. É a segunda vez que visita Lisboa. O paquete, devido ao seu grande calado, não pôde atracar, pelo que ficou fundeado ao largo, em frente do Cais das Colunas. Para o desembarque dos passageiros, foram montados pontões a bombordo e a estibordo do navio.

Fazia muito nevoeiro quando o

«Queen Elizabeth» passou a barra, pelo que foi necessário utilizar os seus três radares — e o paquete, mais tarde, sem novidade, quedava, sem perigo, em frente do Terreiro do Paço...

Dezanove horas em Lisboa

Com o passar do tempo, o dia foi-se tornando límpido.

Os primeiros dos 704 passageiros abandonaram o navio às oito horas.

Embandeirado em arco, o «Queen Elizabeth», destacava-se a meio do Tejo: costado negro, «decks» brancos, duas chaminés vermelhas com um friso escuro no topo...

Vindo de Gibraltar, o luxuoso paquete tocará a Madeira amanhã pela primeira vez, depois de deixar o Tejo logo às duas horas da madrugada.

Assim, rápida será a visita que os seus passageiros farão a Lisboa. Gente rica, em cruzeiro, tão-sómente fixará de Lisboa o seu casario a tocar o Castelo de S. Jorge, a sua arquitectura pombalina da beira-rio.

Os táxis, talvez o «Cityrama», transportarão os turistas recém-chegados aos pontos mais pitorescos de Lisboa. E tudo será rápido — e tudo se transformará numa recordação apressada, leve e fugidia...

Estoril — ponto de atracção

Temos á nossa frente o sr. Harold G. Shipp, acompanhado de sua esposa.

Ambos são canadianos e residem em Toronto.

Como a maioria dos passageiros, é a primeira vez que visitam Lisboa.

Vêm documentados... Mencionam-nos o Estoril, Sintra, o Museu dos Coches... Mas será tudo a correr, até porque, se o tempo o permitir, ainda tomarão banho numa das praias da Costa do Sol.

— Onde é a Torre de Belém? — Nós apontámos para a direita. «Mr.» Harold G. Shipp sublinha no mapa a localização.

Depois, amável, mostra-nos a nova bandeira do Canadá — como se fosse para nós uma novidade. Mal sabia o atencioso canadiano que o «Diário de Lisboa» publicara já gravura a cores do símbolo da sua pátria...

Até á uma hora da tarde, os passageiros foram sendo transportados para o Cais das Colunas. E breve se misturaram com a multidão, breve se perderam por Lisboa e seus arredores, olhando, de quando em quando, o relógio de pulso...

O «Queen Elizabeth» esperava-os no Tejo.

FEBRE DE VIVER



Genevieve Page fica surpreendida quando o jovem escritor de quem está enamorada repudia o seu amor. A cena, empolgante de vibração passional, é do filme da Warner Bros. FEBRE DE VIVER, realizado pelo consagrado Delmer Daves, que a Astória Filmes apresenta 6.ª-feira, no Eden, para um público de Adultos.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.



refeições. O ar dos jogadores é perfeitamente

lto madrileno ra do Benfica

boas de-
pas, que
... mas
ganha-

30
(sa)

eira ful-
como já
o de tu-
o jogo,
possível
bol com
eis, não
fica re-
contrá-
O que
que o
sicológi-
ceitar a
uer cir-
é mais

Benfica
sica, de
na nas
espírito
nto. Por
de equi-
que se
portugue-

rtugal
adrid

— On-
Portugal,
recepção
id e dos
órgãos
Portugal.
r. Pinto
ônul-ge-
primeiro
par Silva
s milita-
censão e
e o en-
ormação,

ses (os 7000 que aqui vêm e todos os que aqui estarão em pensamento) a alegria de passar as meias finais da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Pouco tempo falta para que o choque se dê: o choque dos dois gigantes ibéricos, unidos por laços de amizade e de grandeza. Não enfeitando, de forma alguma, as hipóteses do Real Madrid, esperamos que o campeão português seja um espelho de si próprio — e continue a percorrer a estrada que conduz ao título já duas vezes conquistado. — F. S.

PUNTOS MADRILEÑOS

● Quebrou-se o gelo da indiferença. Tudo era, realmente, aparente, a despeito da maioria dos vaticínios se inclinar para eliminação do Real Madrid. Os oito mil portugueses e a presença do Benfica acabaram por convencer os madrilenos sobre a importância do jogo. Os ditos sucedem-se. E nesse aspecto, os portugueses e os espanhóis equivalem-se. Mas tudo termina com um sorriso.

● O «Botones» do restaurante reconheceu o prof. dr. Lima Basto. E confessando-se adepto fervoroso do Real Madrid, disse: «Presidente, desejo a melhor sorte para o Benfica. Mas, para o ano, a sorte tem que ser nossa».

● Inúmeros simpatizantes, de vários clubes portugueses, deslocaram-se a Madrid, mas os do Sporting batem o «record». Até vieram antigos dirigentes. Todos comungam na mesma fé, o que tem sido bastante sensibilizante para benfiquistas. E andam os dois clubes de relações cortadas...

● A entrada dos jogadores do Benfica na Galeria Preciados açambarcou o interesse geral. Foram tantos os pedidos de autógrafos que alguns nem tiveram tempo para fazer compras. Eusébio, então, foi um mártir...

● O treino do Benfica contou com a presença de muitos observadores. Curioso o pormenor dos «hinchas» espanhóis saberem, na ponta da língua, o nome dos jogadores «encarnados».

● Chiste local. Para obrigar as crianças a comer e a serem obedientes já não se invoca o papão. Basta dizer «Olha que vem aí o Eusébio...».

● Piada lusitana de sabor benfiquista: São tantos os ex-directores e os actuais directores do clube da Luz, aqui presentes, que talvez fosse oportuno tentar-se uma fusão. Tem alcance, não haja dúvida.

● Pedro Escartín voltou a ensinar, publicamente, o treinador Miguel Muñoz. Mas, desta vez, resolveu alijar a paternidade do «lail milagre». Atitudes...

F. S.

O rio Douro — eixo de desenvolvimento — I

A riqueza agrícola da região abrangida pela sua bacia hidrográfica em território português

pelo eng. CAMILO MENDONÇA

O problema da navegabilidade do rio Douro está na ordem do dia. Da sua regularização depende, em grande parte, a economia de uma vasta região que abrange não só a província de Trás-os-Montes e Alto Douro como uma parte da Beira Alta e do Douro Litoral.

O assunto foi, ainda há pouco tempo, ventilado largamente numa conferência do eng. Camilo Mendonça, que sobre ele emitiu «piniões válidos. Convidámo-lo, por isso, a resumir para os leitores do «Diário de Lisboa» o essencial do seu trabalho, convite a que o sr. eng. Camilo Mendonça acedeu amavelmente, escrevendo para o nosso jornal uma série de quatro artigos cuja publicação iniciamos hoje.

A bacia hidrográfica do Douro abrange uma área de quase cem mil quilómetros quadrados, portanto um pouco superior à de Portugal continental. Desta bacia hidrográfica, a parte que se desenvolve em território português representa cerca de um quarto da superfície do continente, o que lhe confere uma relevância, no conjunto nacional, só comparável à dos alentejos. Esta região engloba, além da antiga província de Trás-os-Montes e Alto Douro, áreas maiores ou menores dos distritos limítrofes, representadas por oito concelhos do distrito da Viseu, sete do distrito da Guarda e por um em cada um dos distritos de Aveiro e do Porto, num total de quarenta e seis concelhos.

Assim, a totalidade do distrito de Bragança, praticamente todo o distrito de Vila Real — exceptuando-se partes maiores ou menores dos concelhos de Mondim de Basto e de Ribeira de Pena —, metade do distrito de Viseu e a maior parte do distrito da Guarda, bem como um concelho em cada um dos distritos de Aveiro e do Porto incluem-se na bacia hidrográfica do Douro.

Se da carta orográfica passarmos à ecológica verificamos que, com ligeiras rectificações — a Sul, por

influência das serras da Estrela e de Montemuro e a Ocidente, por efeito das serras do Gerez e do Larouco —, a bacia hidrográfica do Douro coincide com três regiões ecológicas, ditas Nordeste Transmontano, Alto Portugal e Beira Douro, que, tendo o rio Douro como eixo, se espelham e completam de forma a constituir uma unidade geoeconómica perfeitamente definida a exigir uma acção unitária e integrada.

Região variada nas paisagens humanas e naturais, de montanhas entrecortadas por vales profundos, com climas diversos e culturas variadas, escondida no seu isolamento natural, como que segredada, desconhecida da generalidade dos portugueses e até de grande número dos seus naturais, destacada do resto do País pelo seu atraso económico e pelas difíceis condições de vida das suas gentes, consistente das extraordinárias possibilidades do seu solo e subsolo e do imenso potencial energético, e fiada nelas, não se conforma com a sua situação de abandono relativo e atraso absoluto. E tem sobejas razões para não se conformar...

Sem entrar em pormenores excessivos, procurar-se-á fazer o ponto desta vasta e distante região. Característica — metememmetracterizá-la nos seus aspectos salientes para tentar definir os caminhos do seu desenvolvimento, do seu acesso à vida.

A população anda — ou andava, já que o surto migratório passou a constituir labareda fustigada pelo vento do desespero — pelo milhão de habitantes com uma densidade inferior a 50 habitantes por quilómetro quadrado, ou seja pouco mais de metade da densidade populacional da Metrópole.

A população activa oscila à volta de um terço da população residente e reparte-se em quase três quartas partes pelo sector agrícola, cerca de uma quarta parte pelos serviços, e um vintão avos pelo sector industrial, incluindo as indústrias extractivas.

A situação desta população nos domínios da saúde e higiene, da educação e formação e do conforto doméstico é, relativamente às demais regiões, das mais baixas do continente.

Assim, no que respeita à esperança de vida e à mortalidade infantil e geral só o distrito do Porto se encontra em situação mais favorável; no que se refere ao núme-

(Continua na 13.ª página)

FEBRE DE VIVER



James Franciscus, personificando um jovem escritor que desencadeia um drama tempestuoso de paixões com a sua pujante virilidade, foi escolhido, sem provas prévias, pelo famoso realizador Delmer Daves, para o desempenho do principal papel masculino do filme da Warner Bros. FEBRE DE VIVER, que a Astória Filmes apresenta 6.ª-feira, no Eden, para um público de Adultos.

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado. SE NAMORA!

OU VAI CASAR!

Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcasites ou pedras finas.

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56, Rua Barros Queirós, 56

ESPUMANTES NATURAIS



FRUTO DE 73 ANOS DE EXPERIENCIA

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

PERSPECTIVAS DA VIDA NACIONAL NO PARECER DAS CONTAS PÚBLICAS (1963)

DEFICIÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR

«Os problemas da educação nacional estão ainda longe de serem resolvidos satisfatoriamente, se é que alguma vez o possam ser (...). Nenhuma das Universidades tem dotações que permitam ensino compatível com os progressos modernos nas ciências e outros ramos do pensamento moderno. Por outro lado, a frequência do ensino superior não corresponde ao desenvolvimento demográfico nem às necessidades da vida nacional. A frequência deveria ser muito maior do que é. E, embora nos últimos anos se note melhoria, lenta mas segura, parecem ainda estar longe os dias de uma frequência do ensino superior que satisfaça as exigências e os anseios da vida cultural e económica. Para população da ordem dos 9 042 000, há 22 007 alunos matriculados nas Universidades, cerca de 1 aluno por 407 habitantes. É muito pouco».

PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO

«O exame das cifras mostra a fraca percentagem dos alunos que concluíram o curso (nas Universidades) em relação aos matriculados — com um máximo de 6,9 por cento em Coimbra e um mínimo de 5,6 por cento em Lisboa (6,5 por cento no Porto e 5,7 na Universidade Técnica de Lisboa). As conclusões ainda seriam mais pessimistas se fosse possível analisar, por percentagem, os totais dos alunos que iniciam a sua vida universitária num determinado curso e os que chegam ao fim».

DESCULPA PARA A BAIXA DESPESA COM O ENSINO PRIMÁRIO

«O ensino primário (954 837 alunos em 1963) representa 5,9 por cento das despesas ordinárias. O índice relacionado com 1938 é de 477, e a percentagem naquele ano foi de 5,1. Mas a cifra de 469 033 contos de 1963 deveria ser acrescida do custo dos edifícios nas escolas primárias construídas neste ano, o que elevaria a percentagem para cima de 6 por cento. Não é muito. E se alguma desculpa pode haver para a baixa despesa com o ensino primário, ela decorre da exiguidade dos rendimentos, do baixo nível de receitas e, ainda, da tendência para as utilizar em obras que poderiam ser adiadas».

ENSINO LABORATORIAL E PRÁTICO

«Cada aluno matriculado no Instituto Superior Técnico gasta cerca de 441\$10 por ano em material, o que, na verdade, é quantia extremamente diminuta, que por si mostra não poder ter o ensino laboratorial e prático o alcance que deveria ter».

Problema agudo: a escassez de diplomados nos cursos médicos

(...) O problema reveste aspectos ainda mais agudos, para não dizer graves, quando se considera que nos cursos médicos industriais (3) de Lisboa e Porto a frequência naquele ano lectivo foi de 1954 alunos e que apenas se diplomaram 71 alunos. E temos, então, este estranho paradoxo de os diplomados no ensino médio (...) serem menos de metade dos engenheiros.

No caso do ensino agrícola, nos cursos considerados médios dos de regentes agrícolas (3), o número de alunos matriculados elevou-se a 773 e concluíram o curso 65 (...). Quem conhece as necessidades da indústria e da agricultura e a situação em que vive a maior parte dos agricultores e industriais não pode deixar de lamentar esta situação».

MANIFESTAMENTE POUCOS CIENTISTAS E TÉCNICOS

«As cifras mostram que os cursos de letras e ciências sociais, com 10 417 alunos, num total de 22 207, contêm 46,9 por cento dos alunos, os de ciências e técnica, 38,1 por cento (8460 alunos) e, finalmente, os de medicina e farmácia, 15 por cento (3330 alunos). Não são satisfutórias as cifras (...). O primeiro grupo, com cerca de 47 por cento dos alunos, mostra tendências que conviria corrigir. O País necessita de cientistas e técnicos, sob pena de se atrasar cada vez mais o nível económico europeu (...). Ora, em 1962-1963 formaram-se apenas 163 engenheiros, 47 agrónomos e veterinários e 263 cientistas de várias especialidades. É manifestamente pouco para as necessidades».

A visita de Muñoz Grandes comentada pela «Vanguardia» de Barcelona

A propósito da visita do general Muñoz Grandes a Lisboa, o importante diário de Barcelona «La Vanguardia», de que é director o antigo conselheiro de Imprensa junto da Embaixada espanhola em Lisboa, Xavier de Echarrri, publicou um editorial em que se fazem amáveis referências ao «Diário de Lisboa». Transcrevemos o essencial desse artigo, com os nossos agradecimentos pela distinção que «La Vanguardia» nos confere:

«Muñoz Grandes fora convidado oficialmente pelo Governo português a fazer uma visita de quatro dias, que desse oportunidade a conversações amplas e directas sobre os principais problemas que hoje interessam de maneira comum a solidária aos dois países peninsulares.

«Não há dúvida de que tais problemas, por sorte, estão permanentemente insertos num caudal de diálogo e de compreensão que se

mantve vivo e aberto sem sombra de dificuldade ou de receio, desde que se firmou o pacto de amizade e não-agressão de 1937, ratificado e aperfeiçoado em 1940, por ocasião da visita a Lisboa de outro ilustre e inolvidável militar, a quem a Espanha deverá sempre gratidão imorredoura pelo muito com que o seu talento, a sua prudência e o seu apurado instinto, contribuíram para a evolução positiva e dinâmica das nossas relações internacionais: o general Jordana.

«No caminho amplo e leal estabelecido por este instrumento jurídico em boa hora assinado, os governos de Madrid e de Lisboa tiveram sempre a possibilidade de se entender e de negociar de maneira ágil, prática e suficiente. Quando as circunstâncias o requeram, produziu-se o contacto directo, a conversação pessoal, entre

(Continua na 16.ª página)

BEDFORD

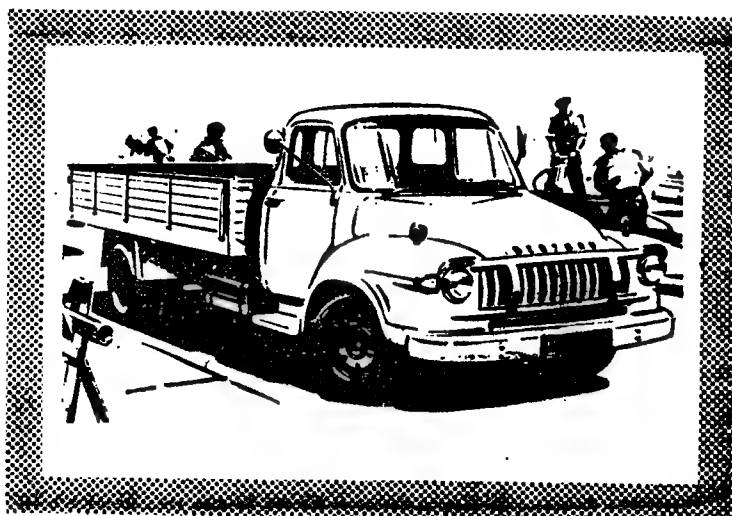
a chave do seu êxito

Na indústria de transportes
o lucro é a medida do êxito
e o BEDFORD
a chave do lucro.



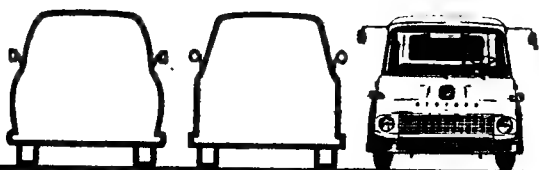
Do Minho ao Algarve, do Atlântico à fronteira,
o proprietário do BEDFORD está sempre pro-
tegido por um serviço de assistência que lhe
permitirá grande facilidade de manutenção, onde
quer que se encontre.

Peso bruto: 1.085 a 12.700 Kgs.
Caixa de carga de 2,92 a 6,07m
Cabine avançada ou normal.
Grande facilidade de manobra.
Visibilidade perfeita.
Motor facilmente acessível.
Confortável cabine para
condutor e ajudante.



GM
PORTUGAL

em cada três



um é **BEDFORD**

O RIO DOURO

— EIXO DE DESENVOLVIMENTO

(Continuação da página central)

ro de habitantes por médico ou enfermeiro, de óbitos sem assistência médica, de camas hospitalares por habitante, de fogos com casa de banho, etc., a posição relativa desta região é, como regra, a pior do País; e, por fim, no domínio dos meios de comunicação (telefones, tráfego telefónico e postal, imprensa, rádio, televisão e cinema) e de transporte (estradas, caminhos de ferro, automóveis ligeiros e pesados, etc.) e dos níveis de urbanização a situação da região é a mais baixa do País, encontrando apenas companhia no distrito de Viana do Castelo.

Só no capítulo do alfabetismo, da escolaridade e da percentagem de universitários a posição regional se situa acima do termo médio do País, como que a atestar o inconformismo e a vontade das gentes destas terras. Outro tanto não poderá dizer-se do ensino técnico profissional, reduzidíssimo em número de unidades e de escolares.

Se da análise da situação ou das condições da população passarmos a comparar os níveis de rendimento, de eficácia produtiva e de equipamento, as conclusões anteriores repetem-se como que a justificar umas e a fundamentar outras.

Efectivamente, toda esta região, que, como se anotou, representa uma quarta parte do território continental, não intervém na formação do produto interno bruto com mais de 15 % no sector primário (agricultura, pesca e minas), 1 % — um por cento! — nas indústrias transformadoras e 5 % nos serviços ou, no conjunto, com mais de 6,5 %!

Quer dizer: a região não tem indústria — a Siderurgia do Marão é uma excepção —, tem apenas os serviços inerentes às quatro cidades de Vila Real, Lamego, Bragança e Chaves, às pequenas delegações da Administração e à Casa do Douro e, apesar de ser a zona mineira por excelência, é limitadíssima a actividade das explorações das minas.

Situação idêntica à da participação regional no produto interno bruto se observa, como é natural, na capitação deste, conjuntamente ou por sectores, embora a fraca densidade populacional modere aquela catastrófica posição. Relativamente à média do País, as capitações do produto interno bruto são, na região, apenas metade no sector industrial, dois terços no domínio dos serviços, e três quartos no campo agrícola, ombreado, tal como no aspecto dos meios de comunicação e de transporte, com as do distrito de Viana do Castelo.

Pelo que respeita à produtividade da terra, a posição da região antecede imediatamente a dos alentejos, no que influi decisivamente o valor da produção de vinho da área demarcada do Douro, mas já no que se refere à produtividade

do trabalho, apreciada pela captação do produto bruto agrícola por activo agrícola, a situação volta a localizar-se no ponto mais baixo da escala continental, emparelhando com o distrito de Viana do Castelo.

Por outro lado, a posição regional relativamente ao valor do equipamento mecânico por unidade-homem de trabalho é, também, a mais baixa do continente como que a atestar o esforço que ali se despende para produzir e sobreviver. Igual situação se verifica no que respeita a unidades de tracção mecânica por hectare da superfície agrícola.

Estamos, assim, em presença de uma vasta região nitidamente subdesenvolvida, ou mais precisamente atrasada, de estrutura exclusivamente primária (agrícola e mineira), destacada no resto do País tanto no que respeita à falta de comunicações e sua dificuldade, como no que se refere à estagnação, por ausência de estímulos ao desenvolvimento e falta de acção ordenada e concreta do Estado.

Tributária das regiões desenvolvidas do litoral no capítulo dos produtos acabados — do tecido à enxada —; remetida às produções de autoconsumo e a extrair do solo e subsolo, com escassez de equipamento técnico e as limitações impostas pela carestia e irregularidade dos transportes, os meios de sobrevivência; impossibilitada de definir um caminho, um rumo coerente e próprio, até pela natureza das divisões administrativas e pela escassez das comunicações; toda esta região se apresenta como característica de uma estrutura agrícola sob um regime que, sem rebo das palavras, podemos classificar de colonial — colonialismo interior —, com todas as grandezas e misérias que comporta, com todas as consequências e evoluções que supõe.

Assim, e a título meramente exemplificativo, anotar-se-ão, no domínio agrícola, os casos da lã, com produções da ordem das cinco mil toneladas, que é transportada em sujo a mais de duas centenas de quilómetros para ser lavada e preparada com quebras de quase 60 %; da cortiça, com a totalidade da produção a norte do sistema Montejunto-Estrela, que é enviada para cerca de trezentos quilómetros para ser industrializada; do gado (bovino e ovino), com efectivos de elevado peso na pecuária nacional, que é transportado vivo para ser abatido especialmente em Lisboa; da azeitona e das frutas frescas, que são levadas para zonas distantes entre duzentos e quatrocentos quilómetros para serem aproveitadas industrialmente; da amêndoa e da castanha, com as maiores produções do País, transportadas para o Porto ou para Lisboa a fim de aí serem seleccionadas e preparadas para exportação, etc.

A situação da região — da bacia hidrográfica do Douro — que se definiu como subdesenvolvida ou atrasada não decorre, porém, da limitação dos recursos naturais e humanos, mas tão-só da falta de evolução técnica e económica. da escassez de capitais e de empresários e, principalmente, da precariedade e da carestia dos transportes.

A análise ainda que sumária dos recursos agrícolas, mineiros e energéticos bastará para demonstrar a injustiça da situação e, também, para dar a medida do que pode ser o futuro da região e a importância de que poderá revestir-se no desenvolvimento do País, em que necessariamente tem de integrar-se.

A produção agrícola representa o maior valor da produção total e concentrando-se, embora, na batata, no vinho, nos cereais panificáveis e nos produtos pecuários tem, também, significado absoluto e relativo, no azeite, nas frutas secas e frescas, nos produtos florestais e nos produtos hortícolas.

Excedendo o valor anual da batata, do vinho, dos produtos pecuários e dos cereais panificáveis (centeio, trigo e milho) os 500 mil contos, pode computar-se o valor da produção de azeite, de frutos secos e frescos, de produtos florestais e de produtos hortícolas em 200 mil contos.

Todavia, se no campo dos cereais é de recomendar uma redução sensível do seu cultivo, pode esperar-se um crescente aumento da produção de azeite e de frutos secos e frescos e contar-se com a possibilidade de incremento sensível no sector pecuário, bem como no florestal, estando a expansão da horticultura e das culturas industriais dependente da execução de pequenas obras de regadio, já que nos últimos quarenta anos o Estado apenas efectuou a rega de mil hectares na Veiga de Chaves — aliás não concluída no essencial — e não auxiliou, fomentou ou facilitou, praticamente, qualquer obra de pequeno regadio.

A expansão da produção agrícola conveniente não será, de resto, grandemente afectada, no domínio das produções técnicas e economicamente aconselháveis, pela fuga dos trabalhadores da terra, se puder evitar-se que se converta em exodo pela fixação de parte deles em actividades industriais e for possível dotar as explorações de meios mecânicos e, pela melhor preparação dos produtos e revisão dos circuitos comerciais, aumentar o rendimento do agricultor.

O equilíbrio da estrutura agrícola da região, distante igualmente dos extremos do Entre-Douro e Minho e dos Alentejos, no que respeita à percentagem das empresas familiares — a maior de todo o País —, das explorações por conta própria — só igualada pela dos distritos de Leiria e Santarém —, e pelas explorações de dimensão média

— quase metade da superfície agrícola —, apenas prejudicada pelo extraordinário grau de dispersão das parcelas — a exigir uma rápida e enérgica actuação de emparcelamento —, facilita uma racionalização e uma recuperação agrárias e permite uma acção de fomento no sentido das vocações naturais (clima e solo) da região.

A própria variedade de altitudes — metade da área agrícola situa-se entre 600 a 1000 metros, um terço entre 400 a 600 metros, um sétimo entre 200 e 400 metros. 5 % abaixo de 200 metros e apenas 0,5 % acima de 1000 metros — e de climas — uma quarta parte da área é de clima super-húmido e outra de sub-húmido chuvoso e sub-húmido seco, 45 % de clima húmido e 5 % de clima semi-árido —, consente uma variedade de culturas que vão desde o castanheiro à amendoeira, da oliveira ao videiro, do sobreiro à macieira, do pessegueiro à nogueira, da vinha ao lupulo, do tomate à batata de semente e proporciona um equilíbrio de ocupação da mão-de-obra da maior importância na rentabilidade da terra e na estabilidade da população.

Executadas uma multiplicidade de pequenas obras de rega, de interesse colectivo, com custos, incluindo a rega por aspersão, da ordem dos 15 a 20 contos por hectare — portanto substancialmente mais económicas do que as grandes obras de rega efectuadas pelo Estado, que, se incluirmos a adaptação ao regadio, como regra, custam duas e meia a três vezes mais —, poderão regar-se dezenas de milhares de hectares, economicamente aproveitáveis tanto na fruticultura intensiva como em culturas industriais, forrageiras e hortícolas.

Quer dizer: as perspectivas do desenvolvimento agrícola regional são as mais promissoras desde que não falte ao agricultor uma assistência técnica efectiva, um apoio financeiro eficaz e uma organização válida de transformação e comercialização das suas produções e o Estado se não exima ao cumprimento do seu dever de dotar a região com as infra-estruturas indispensáveis ao seu desenvolvimento económico e à melhoria das condições da população.

CAMILO MENDONÇA

DINHEIRO

EMPRESIA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Linha de CASCAIS

PROCISSÃO EM OEIRAS

A tradicional procissão do Senhor dos Passos promovida pela Irmandade da Santa Cruz dos Passos de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Almas da Freguesia de Oeiras, sai no próximo domingo, e desfilará pelas ruas da vila às 16 horas.

Cinemas

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Noites do Moulin Rouge» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel. 2472948).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

VIDA SOCIAL

FERNANDO SOARES

Em viagem de inspecção às plantações de café da Companhia Agrícola de Pumbassai, parte esta noite por via aérea para Angola, com demora de alguns meses, o sr. Fernando Soares, sócio-gerente da firma Bernardino Correia, Lda.

EM VIAGEM

Chega esta noite a Lisboa, por via aérea, vindo da Alemanha e da Checoslováquia, o sr. Celestino Malô Rocha.

MISSA E BÊNÇÃO dos navios

bacalhoeiros

A tradicional missa dedicada às tripulações dos navios bacalhoeiros que vão partir para os bancos da Terra Nova e da Gronelândia, e a bênção dos barcos, será celebrada na igreja dos Jerónimos, às 10 e 30, no dia 4 do próximo mês.

Marinha de Guerra

Foram colocados na situação de reforma o comodoro médico naval da reserva da Armada João Rodrigues Nunes da Costa e o comodoro de administração naval da reserva da Armada Alfredo Mota.

O capitão-tenente José Maria Santos de Sousa Machado foi nomeado comandante do navio «Santiago».



EXTRAORDINÁRIO o requinte dos pormenores na nova linha Vauxhall

«Vauxhall» apresenta dois modelos novos, luxuosos e de um extraordinário conforto, que se distinguem pela pureza e elegância das suas linhas e em que todos os pormenores foram minuciosamente estudados. A janela detrás, côncava, dá a estes modelos um aspecto de grande beleza e permite óptima visibilidade. Os assentos com os estofos de cores sóbrias e ricas, em harmonia com a cor do carro, oferecem o maior conforto e apoiam as costas e os joelhos. As portas e os vidros são curvos para tornar o automóvel ainda mais espaçoso e confortável.

O Concessionário «Vauxhall» porá à sua disposição o carro que desejar conhecer e experimentar.

101^s
4/90
vx



Produtos da General Motors montados em Portugal PORTUGAL

GM

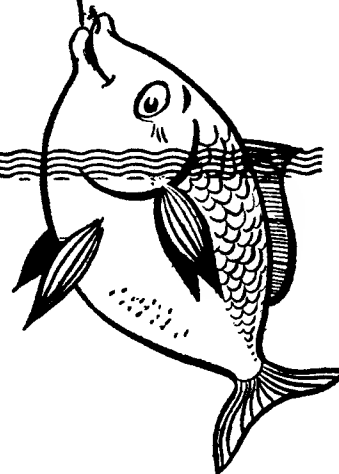
seja tambem proprietario



no
paraíso
de

DECEIXE

GABRIEL FERRÃO



terra de sol e de luz, de bom ar e belo peixe

VALORIZE O SEU DINHEIRO... COMPRA NO CENTRO TURÍSTICO DE ODECEIXE
VALORIZE O SEU PAÍS... COLABORANDO NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
LOTES DESDE 40 C., EM PRESTAÇÕES MENSAS. 1.ª PROMOÇÃO DE VENDAS
COM OBRAS JÁ INICIADAS. SERVIÇO SEMANAL DE AUTOCARRO GRATUITO

COELHO PINTO

LISBOA — Rua Castilho, 235, 3.º — Telef. 651609 - 651589 - 651736
PORTIMAO — Praça Visconde Bivar, 3, 1.º, D. — Telef. 340
CASCAIS — Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º, D. — Telef. 282084 - 280912
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º, E. — Telef. 274618 - 274716

IBM — VENDEDOR

IBM pretende contratar pessoa de 1.ª categoria para trabalhar como Representante Técnico de Vendas.

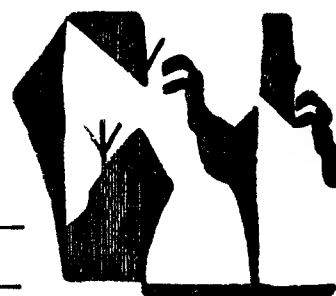
Requisitos INDISPENSÁVEIS:

- ★ Nacionalidade Portuguesa
- ★ Serviço Militar cumprido
- ★ Idade máxima 33 anos
- ★ Bons conhecimentos de Inglês e Francês
- ★ Poder ser admitido, imediatamente
- ★ Possuir instrução universitária
- ★ Poder trabalhar (e residir) em Lisboa, ou no Porto
- ★ Possuir bons conhecimentos (e experiência) de Contabilidade, Organização e Planeamento de empresas
- ★ Poder partir imediatamente para estágio no estrangeiro

Os candidatos que preencham TODOS OS REQUISITOS acima, deverão enviar carta manuscrita indicando as ocupações anteriores (Curriculum Vitae) e um retrato recente, ao SERVIÇO DE PESSOAL — IBM — Rua Duque de Palmela, 25 — Lisboa.



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2. — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/3. Carrega em Lisboa para BISSAU a 22/3 e para CABO VERDE a 23/3. Recebe carga de Frigorífico dia 24/3 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/3)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 20/3 a 1/4. Em Lisboa só para MATADI a 7/4. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/4 a 22/4. Em Lisboa só para MATADI a 28/4. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BRAGANÇA» á carga nos portos de Angola de 20 a 28/3 Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BORBA» á carga nos Portos de ANGOLA de 9/4 a 17/4.
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 27/3. Carrega em SETUBAL a 24/3, em LISBOA a 26/3 e em LEIXÕES a 29/3. Recebe passageiros de 1.ª Classe Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «COLARES» a 30/3 Carrega em LISBOA a 29/3 e em LEIXÕES a 31/3

Indisciplina nas fileiras do partido degaullista favorece os comunistas nas eleições de Marselha

PARIS, 17. — (F. P.) — Marseilha, a segunda cidade da França, virá a ter uma vereação comunista? Pós-se a questão, a noite passada, ao anunciar-se que o candidato local da U. N. R. (partido degaullista), o prof. Joseph Comiti, mantinha as suas listas de candidato para a segunda volta das eleições municipais a despeito das pressões do partido, que resolveu, no plano nacional, a desistência dos seus representantes em todos os casos em que esta decisão devesse permitir a eleição do candidato mais bem colocado para derrotar os comunistas. O estado-maior da U. N. R. reagiu desautorizando Comiti.

Ora bem, em Marselha, o candidato mais bem colocado para vencer os comunistas é Gaston Defferre, candidato socialista às próximas eleições presidenciais. E assim, ao risco da ocupação da Câmara Municipal de Marselha pelos comunistas, a U. N. R. preferiu o da reeleição do concorrente não comunista mais sério do general de Gaulle, na «corrida à presidência».

Com efeito, a situação naquela cidade apresenta-se assim, depois do primeiro escrutínio municipal: dos oito sectores locais, os comunistas já ganharam um. Os sete restantes estão empatados. Deferre vai à frente em quatro e os comunistas em três. A manutenção dos candidatos de Comiti torna, portanto, qualquer prognóstico arriscado. Posto que ninguém sabe se os eleitores que votaram por eles no primeiro escrutínio farão o mesmo no segundo ou acatarão a desautorização infligida pela U. N. R. ao seu representante marseilhês.

A SITUAÇÃO EM PARIS

Para a U. N. R., o problema da «barragem aos comunistas» levanta-se igualmente, embora noutros termos, em Paris. A nota publicada, a noite passada, pelo secretário geral do partido degaullista

acusava, efectivamente, os «chefes de fila das listas supostamente centristas de haverem preferido, por razões partidárias, assumir o risco de um triunfo comunista, a retrarem-se e convidarem os seus eleitores a votarem nas listas mais bem colocadas» isto é, as da «União para a Renovação de Paris», patrocinadas pela U. N. R.

Haverá este ano guerra entre Israel e os Arabes?

CAIRO, 17 — (A. N. I.) — O Médio Oriente atravessa, neste momento, um dos seus mais graves períodos de tensão bélica desde a crise do Suez, em 1956.

Correm notícias de que está iminente a guerra com Israel, o que de modo geral é aceite como verdadeiro, e afirma-se nos círculos autorizados que as forças armadas egípcias estão de prevenção atenuada.

Segundo uma das versões que correm, o armistício árabe-israelita de 1948 está prestes a expirar. Outra das versões é de que os Arabes estão dispostos a começar o desvio das águas do rio Jordão, ao que Israel reagirá.

Presentemente, não há qualquer data para o termo do tratado de armistício e algumas informações diplomáticas permitem concluir que os Arabes ainda têm mais um ano ou dois, antes de se concluírem os projectos para o desvio das águas do Jordão. Mas, as notícias fervilham e são rapidamente aceites, indicando que começa a existir a psicose de guerra.

Uma segunda freira foi convidada para astronauta...

CONVENT (New Jersey), 17. — (R.) — Uma segunda freira foi convidada oficialmente para se tornar astronauta — anunciaram as autoridades competentes.

Trata-se da irmã Jane Edmund Callanan, de 38 anos de idade, que está a doutorar-se em Química-Física, na Universidade de Fordham, em Nova York. Recebeu o convite da N. A. S. A., há já alguns meses. Disse ela: «Suponho que foi um erro, talvez de uma máquina electrónica».

Há dias, uma outra freira, aluna de Filosofia da Universidade de Notre Dame informou ter recebido uma carta da N. A. S. A. perguntando-lhe se estava interessada em tornar-se astronauta.

Os senadores sulistas tentarão demorar a votação da lei sobre os direitos cívicos

MONTGOMERY (Alabama), 17. — (F. P. e R.) — Hoje, um juiz federal vai decidir se os negros e os dirigentes do movimento dos direitos cívicos poderão ou não organizar, finalmente, a «marcha» de Selma para Montgomery. Esta «marcha» destina-se a pôr em relevo, de forma dramática, o desejo dos indivíduos de cor de terem o direito de votar, direito que até aqui lhes tem sido negado no «Deep South» dos Estados Unidos.

Entretanto, em Washington, os senadores sulistas preparam a sua estratégia para demorar, o mais possível, a votação da lei dos direitos cívicos apresentada pelo presidente Johnson ao Congresso. Os democratas do Sul atacaram com veemência a legislação submetida à apreciação do Congresso. O arquisegregacionista Allan Ellender, senador democrático pela Luisiana, ameaçou: «Vou falar enquanto Deus me der fôlego».

Falando pela Televisão, o dr. Martin Luther King afirmou que o discurso do presidente Johnson no Congresso a favor dos direitos dos negros norte-americanos fora «um dos mais eloquentes, evidentes e apaixonantes pedidos a favor dos direitos cívicos jamais feito por um presidente dos Estados Unidos». Mas o Prémio Nobel da Paz

e dirigente do movimento integracionista acrescentou que os negros permanecerão nas ruas das cidades da Alabama até que a legislação apresentada pelo chefe da Casa Branca seja aprovada.

OITO MANIFESTANTES HOSPITALIZADOS

Foram oito e não quatro, como anteriormente se anunciou, os manifestantes hospitalizados em Montgomery, por haverem ficado feridos numa brutal carga da Polícia Montana sobre um grupo de 650 estudantes partidários da não violência. Contam-se entre os feridos duas raparigas negras, um professor universitário branco e um estudante japonês.

Depois dessas cenas de violência, cerca de mil negros encaminham-se para o Capitólio, a fim de entregar uma petição ao governador segregacionista George Wallace, mas este último não os recebeu.

Manifestação de falangistas em Madrid

MADRID, 17. — (R.) — Um grupo de falangistas manifestou-se em frente do edifício da redacção do diário católico «El Alcazar», a noite passada, para protestar contra um artigo em que se criticavam discursos do fundador da Falange, José António Primo de Rivera. A Polícia dispersou os manifestantes, sem incidentes.

O artigo em causa declarava que, no século XX, os países em vias de desenvolvimento não procuravam ideais retóricos, mas sim realidades concretas.

REGRESSOU A GRA-BRETTA A JOVEM ESCOCESA QUE ESTEVE DETIDA EM ESPANHA

LONDRES, 17. — (R.) — Joan Bryden, de 23 anos, natural da Escócia, posta em liberdade, a semana passada, pelas autoridades espanholas, chegou a Londres, tendo sido acolhida pelos pais.

Joan Bryden fora condenada a seis anos de prisão como cúmplice no assassinio de um negociante espanhol, mas recebeu autorização para sair do país, em vez de servir mais dez meses de liberdade condicional, em Barcelona.

PORTUGAL FAR-SE-Á REPRESENTAR NUM CONCURSO INTERNACIONAL DE APRENDIZES

LONDRES, 17. — (R.) — Doze países vão enviar 240 dos seus melhores aprendizes a Glasgow, na Escócia, de 17 a 29 de Julho, para ali tomarem parte na competição internacional de aprendizes — anunciou o ministro britânico do Trabalho, Ray Gunter. Este declarou que se tratava de uns «Jogos Olímpicos de treino industrial». Acrescentou que se devia dar a máxima atenção possível ao desenvolvimento das capacidades técnicas da juventude.

O Governo britânico decidiu conceder um subsídio de 60 mil libras (4800 contos) para pagamento das despesas feitas com esta competição, em que tomam parte jovens de Portugal, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Holanda, República da Irlanda, Itália, Luxemburgo, Espanha, Alemanha Ocidental, Inglaterra e Japão. Espera-se que haja também observadores gregos, noruegueses, suecos e norte-americanos.

O concurso abrangerá 29 ofícios como, por exemplo, desenho de máquinas, joalharia, pintura e decoração, cinzeladores, marceneiros, canteiros e pedreiros. O vencedor será designado por um júri internacional. É patrono da competição o duque de Edimburgo.

Política brasileira

(Continuação da 1.ª página)

soltasse imediatamente o antigo deputado trabalhista, a quem conduziu até casa no seu próprio automóvel. «O Governo da Guanabara não é o carcereiro dos políticos do antigo regime» — declarou Lacerda.

A segunda detenção de Eloy Dutra foi operada por agentes do serviço nacional de segurança, ignorando-se os motivos que o determinaram.

SUPOSTA LIGAÇÃO ENTRE O PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS E BRIZZOLA

BRASILIA, 17. — (F. P.) — O «Diário de Notícias» carioca escreve que os serviços secretos brasileiros teriam descoberto importante rede de ligação entre a direcção do Partido Comunista francês e o antigo deputado trabalhista Leonel Brizzola, exilado no Uruguai desde a destituição do presidente Goulart, seu cunhado.

Acrescenta o «Diário de Notícias» que os serviços secretos teriam apurado, nomeadamente, que o Partido Comunista francês enviou recentemente uma quantia avultada, em dólares, àquele antigo deputado. Destinar-se-ia a financiar guerrilhas no Sul do Brasil. O Serviço Nacional de Informação conheceria igualmente — segundo o mesmo informador do jornal carioca — o nome do «agente seguro» que teria servido de intermediário entre os responsáveis comunistas franceses e Leonel Brizzola.

CASTELO BRANCO DESLOCA-SE NO DIA 27 AO PARAGUAI

BRASILIA, 17. — (A. N. I.) — Confirma-se que o presidente Castelo Branco vai ao Paraguai, no próximo dia 27, para inaugurar a nova ponte sobre o rio Paraná, ligando o Brasil ao Paraguai.

Para o efeito, foi enviado à Câmara dos Deputados o pedido para que o chefe do Estado possa ausentar-se do país.

O presidente deverá permanecer apenas algumas horas em território paraguaio.

GALINHAS COM ÓCULOS

FORLI, 17. — (F. P.) — As três mil galinhas criadas por um lavrador de Sala Di Ceneratico (província de Forlì), usam óculos: pequenas lentes de plástico, presas ao bico, destinadas a reduzir a visão das aves.

O caso é explicado assim: fechadas permanentemente na capoeira, as galinhas tornaram-se extraordinariamente agressivas e o criador chegou a contar uma centena de aves mortas, por dia, sem falar de uma ausência de postura de 500 ovos diários; desde que usam óculos, as galinhas voltaram a ser pacíficas.

CONSIDERÁVEL MOVIMENTO DE TROPAS EGÍPCIAS

As Forças Armadas egípcias — as maiores e mais bem equipadas de todo o mundo árabe — estão a braços com a guerra no Yemen, se bem que esta não deva durar mais um ano. Dizem, também, que Israel está prestes a atingir o auge do seu poderio militar, enquanto os Arabes se tornam de ano para ano mais fortes.

Nas ultimas semanas, foram chamados às fileiras alguns milhares de reservistas do Exército egípcio e reforçadas as unidades de infantaria.

Os alarmes sonoros contra ataques aéreos têm sido experimentados nos ultimos dias em Port Said (no Canal do Suez) que foi o alvo da invasão franco-britânica de 1956.

Tem-se registado, também, considerável movimento de tropas entre Port Said e a Península do Sinai, que tem fronteiras com Israel.

A nave «Gémeos» será manobrável

CAPE KENNEDY, 17 (R.) — A nave «Gémeos», a lançar na próxima terça-feira, será a primeira nave espacial norte-americana tripulada e manobrável, anunciou a N. A. S. A. (Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço), no relatório acerca dos preparativos para a experiência.

Os dois tripulantes do veículo, Virgil Grissom e John Young, poderão mudar de órbita e manobrar para aterrar ou amarrar.

Nesta viagem, em que se darão três voltas à Terra, Grissom estará aos comandos e Young verificará o veículo e os sistemas vitais. Grissom disparará os motores de arranque na primeira e terceira órbitas, para mudar a distância a que a nave se encontra da Terra, e também reconduzirá o veículo de regresso à atmosfera terrestre. Segundo a N. A. S. A., haverá maior protecção contra o calor, maior impulso e maior grau de manobrabilidade.



PÁSCOA ALEGRE!

COM O NOVO É SENSACIONAL TELEVISOR

EKCO

PODE TER UMA PÁSCOA ALEGRE!

150\$00 POR MÊS

DURANTE ESTA GRANDIOSA CAMPANHA RECEBERA COMPLETAMENTE GRÁTIS UMA ARTISTICA MESA PARA O SEU TELEVISOR

CONSULTE-NOS HOJE MESMO.



AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

A visita de Muñoz Grandes comentada pela «Vanguardia» de Barcelona

(Continuação da página central)

O Presidente do Conselho português, sr. prof. Oliveira Salazar, e o primeiro magistrado do nosso país, generalíssimo Franco Quer isto dizer que, no seu conjunto o sistema de comunicação luso-espanhola tem estado durante cerca de trinta anos e continua hoje a estar a postos e cuidadosamente aperfeiçoado para garantir a acção conjunta dos nossos povos perante as contingências e a estratégia mutável da política mundial.

«Em qualquer caso, porém, e paralelamente ao curso habitual e quotidiano, deste caudal das relações peninsulares é oportuno e conveniente suscitar estas ocasiões excepcionais de recapitulação do diálogo diplomático, entre as quais a visita oficial de Muñoz Grandes ficará como um acontecimento historicamente relevante. Não era fácil encontrar pessoa mais qualificada e idónea para esta viagem e para levar a capital portuguesa a representação da Espanha, não só pela hierarquia do visitante na estrutura administrativa espanhola como também pela feliz circunstância dos vínculos de amizade que unem o vice-presidente do nosso Governo às mais altas figuras do regime português. E ao empregar esta palavra — regime — parece-nos oportuna a referência ao comentário do sempre agudo e vivo vespertino lusitano «Diário de Lisboa», em que se afirmava em relação à visita, que sejam quais forem as estruturas políticas em vigor em um ou outro país, devemos esforçar-nos para que o actual entendimento perdure e não signifique o pacto assinado entre dois regimes, mas a aliança estabelecida entre dois povos que devem aprender a estimar-se cada vez mais. Inteligente, profundo e sério, sem dúvida, este aspecto do editorial do «Diário de Lisboa».

«Com efeito, o que importa, além de tudo o mais, é que estes quase trinta anos de sólida e firme amizade peninsular sejam perduráveis e representem, pela autenticidade e pelo realismo dos vínculos que a sustentam, o ponto de arranque de uma futura e ininterrompida compreensão dos nossos dois países na órbita das suas respectivas, sagradas e irrenunciáveis soberanias. Porque tal compreensão, mantida como um tesouro inapreciável para a defesa dos nossos direitos, da nossa liberdade e da nossa independência, em face das manobras estrangeiras — que sempre estimularam os nossos diferendos e sempre triunfaram, aproveitando-se da cegueira e do erro da nossa falta de solidariedade — tal compreensão, repetimos, constitui a base primordial para o êxito da nossa actividade internacional recíproca».

VIDA RELIGIOSA

A reparação
da igreja de Pardelhas

MURTOSA, 17 — Mais uma vez os murtoseiros residentes nos Estados Unidos da América do Norte afirmam eloquentemente o seu bairrismo e os seus sentimentos religiosos, auxiliando as obras de reparação da igreja matriz de Pardelhas, promovidas pelo seu zeloso e dedicado pároco, rev. João Cagreira, tendo enviado para tal fim o produto de uma subscrição que rendeu \$1.172.71.

RESTAURANTE

«AS NOVAS VELHAS»

Praça da Alegria, 19—Telef. 327897

Especialidades da Casa:

Frango na Púcara — Lulas á valenciana —
Bacalhau á Gomes de Sá — O bolo
Cozido á Portuguesa — Bacalhau
na Canoa, etc.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.



POUPE cerca de 2.865\$00 na viagem de ida e volta aos E.U.A.

As tarifas económicas «Excursão de 21 dias» da Pan American permitem gozar umas férias mais extensas e assim visitar mais cidades da América do Norte.

Seja qual for o seu destino nos Estados Unidos — Norte, Sul, Leste ou Oeste, chegará mais rapidamente com a Pan American que voa directamente da Europa para 15 cidades nos Estados Unidos oferecendo mais voos transatlânticos a jacto do que qualquer outra linha aérea. Pode viajar quando quiser plançando a sua viagem mais facilmente.

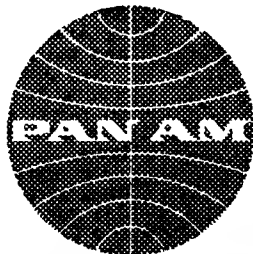
Confie na Pan American e verá que voando na Pan American é um prazer. O serviço a

bordo é eficiente... a cozinha é do Maxim's de Paris... e o seu melhor companheiro de viagem é o Extra Precioso da Experiência Pan American!

A Pan American já voou mais de um milhão e meio de milhas à volta do Mundo, acumulando Experiência! Não se contente com menos! Escolha a Pan American!

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, P. dos Restauradores, 46, Lisboa, Serviços de Reservas, Telef. 362187 (5 linhas).

Viaja melhor, voando com a
Pan American - A linha aérea
de maior experiência no mundo!



PRIMEIRA SOBRE O ATLANTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA A VOLTA DO MUNDO

* Mínimo de estadia 14 dias. Máximo 21 dias.



O SPORTING ESTARÁ INTERESSADO EM HELÉNIO HERRERA?

MADRID, 17 (pelo telefone) — O homem que mais se fala na imprensa local é, sem dúvida, Helénio Herrera. O popular e discutido treinador chegou, anteontem, a Madrid e logo foi rodeado por jornalistas e locutores. Em chusma.

Não fomos vê-lo. Mas temos as notícias. Uma delas dava conta das pessoas que jantaram com Helénio Herrera: um director do Real Madrid, outro do Valencia e (aqui é que está a surpresa) ainda outro do... Sporting.

O nome não era citado, mas dado que esteve também presente o empresário Luís Guigarro, pessoa com boas relações no clube «leonino», deduz-se que, talvez, o clube de Alvalade ande a namorar o treinador, o qual, entretanto, anunciou não poder continuar ao serviço do futebol italiano em virtude de, a partir da próxima época, passar a vigorar uma lei que proíbe os contratos, aos clubes italianos, com treinadores estrangeiros.

Ora, como o Sporting precisa de treinador, talvez a hipótese Herrera seja defensável. Entretanto, convirá esclarecer que o treinador faz-se pagar caro e que, segundo já declarou, o clube que o contratar terá que considerar também as transferências de Luís Suarez e Peiró, especialmente a do primeiro.

Isto tudo, em números redondos, apesar de ser um cálculo, deverá atingir uma verba na ordem de vários milhares de contos.

Quais serão as consequências deste jantar?

Xadrez PEDROSA FRANCO CONQUISTOU

O TÍTULO DE CAMPEÃO DO G. X. ALEKHINE

O campeonato da 1.ª categoria do Grupo de Xadrez Alekhine teve emoção até ao último minuto. Na realidade, ao iniciar-se a derradeira sessão, três concorrentes — Resina, Santos e Pedrosa — podiam triunfar; dependia dos resultados dessa jornada. Há já muitos anos que esta prova não possuía tão grande dose de interesse e não oferecia o aspecto de tão cerrada luta até ao fim. Pedrosa Franco vencendo o seu último adversário, enquanto que Mário Santos não alcançava melhor do que um empate (Markl, seu competidor, necessita

Futebol particular

Os juniores do Hotel Embaixador venceram os do Ritz por 8-0

Os grupos de juniores do pessoal dos hotéis Embaixador e Ritz disputaram ontem à noite, no campo do Palmense, um desafio de futebol que terminou com o resultado de 8-0 favorável à equipa do Hotel Embaixador. Marcaram os golos os jogadores António (3), Palico (2), Salvador, Casqueiro I e Antunes.

Os jornalistas de Vigo na região de Setúbal e Almada

Os jornalistas espanhóis (de Vigo) que se encontram, desde ontem, em Portugal a convite da Corporação da Imprensa e Artes

va absolutamente de empatar pelo menos, para ascender à 1.ª categoria e Resina de Almeida era derrotado por Correia Lopes, assegurou um valioso triunfo. Sucede, na lista dos campeões do G. X. A. a Joaquim Durão, que não participou na prova agora finda.

Dos 7 candidatos concorrentes, apenas Valadares, Nobre e Markl lograram ascender à 1.ª categoria, objectivo não alcançado por Costa, Fernandes, Bartolo e Häfliger. Nota curiosa: dos titulares em luta, nenhum sofreu penalizações para baixa de categoria.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1. Pedrosa Franco, 9 pontos; 2. Mário Santos, 8,5; 3. Armando Brito, 8; 4. Resina de Almeida, 8; 5. Manue, Valadares, 7,5; 6. Correia Lopes, 7; 7. Soares Nobre, 7; 8. Dagoberto Markl, 6; 9. Veiga Pires, 5; 10. Bruto da Costa, 4,5; 11. José Fernandes, 4; 12. Armando Bartolo, 2; 13. Alexandre Häfliger, 1,5.

Os 6 primeiros classificados adquiriram o direito de participar no próximo Campeonato de Lisboa da categoria.

Gráficas, deslocam-se, esta manhã, a Setúbal, a fim de visitarem as importantes instalações fabris da Sotel (indústria de celulose), onde foram recebidos pelo sr. eng. Rodrigues de Carvalho, presidente do respectivo conselho de administração, e de outros administradores e técnicos da mesma empresa.

Os visitantes, que foram acompanhados, desde Lisboa, pelo nosso prezado camarada de trabalho José Estêvão, tesoureiro do Sindicato Nacional dos Jornalistas e em representação dos respectivos corpos gerentes, e pelo dr. António Guardiola, secretário-geral da Corporação, percorreram, demoradamente, aquela unidade fabril, cuja produção se destina, em grande parte, para o mercado externo e constitui já hoje um relevante contributo para a economia nacional. Em seguida, no Hotel Esperança, os jornalistas do país vizinho bem como os representantes da imprensa local, foram obsequiados, pela administração da Sotel, com um almoço durante o qual foram trocadas efusivas saudações entre os srs. eng. Rodrigues de Carvalho que é também o presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, e Rey Alar, presidente da Associação de Imprensa de Vigo e chefe da caravana viguesa.

No prosseguimento do programa, os jornalistas espanhóis estiveram no Convento de Jesus, onde foram obsequiados pela Comissão de Turismo da Serra da Arrábida, seguindo-se uma interessante digressão pela serra da Arrábida e Sesimbra, a caminho do Convento dos Capuchos, na Costa da Caparica. Naquela sugestivo miradouro da península arrábida, de onde a vista se espraia pelo oceano e pelo estuário do Tejo, até à vizinha serra de Sintra, os visitantes são recebidos pela Câmara Municipal de Almada, que também lhes oferece, depois, num restaurante da Praia do Sol, um jantar.

A estada dos jornalistas do país vizinho no progressivo conceito da Outra Banda, devido a um amável convite do presidente do Município, sr. dr. Glória Pacheco, termina com um espectáculo de folclore, pelo rancho «Marisol».

Amanhã, derradeiro dia da sua estada entre nós, os representantes da Imprensa de Vigo deslocam-se, de manhã, à Torre de Belém e à Doca de Pesca de Pedrouços.

Durante a tarde, visitam o Museu da Marinha e, na F. L. L., a exposição «Um século de pintura francesa». À noite, no «Restaurante d'El-Rey», efectua-se um jantar de homenagem aos jornalistas vigueses, promovido pela Corporação da Imprensa e Artes Gráficas e, ainda, pelos seguintes organismos: Grémio Nacional da Imprensa Diária, Grémio Nacional da Imprensa Regional e Sindicato Nacional dos Jornalistas.

MITO E POLÍTICA

(Continuação da 1.ª página)

dade ou a uma «equipe» qualificada. Se é certo que o Poder mudou subitamente de tática quinze dias antes do escrutínio, não procedeu bem. A política, sobretudo local, não se inventa, aprende-se.

De facto, as eleições processam-se, antes, à imagem do que poderia ser o degaulismo depois de de Gaulle. É certo que ele existe ou sobrevive por toda a parte, mas só triunfa nos locais onde não sofre a concorrência do centro e da direita.

Se na maior parte das grandes cidades, salvo em Paris e em Bordéus, o cheque é real, e por vezes merecido, a U. N. R. conservou ou constituiu uma base sólida num grande numero de cidades médias, onde dispõe de quadros e de uma clientela que podem manter-se fiéis. Mas a verdade é que continua, nessas cidades, a maior parte das vezes minoritária.

De facto, mesmo se houver alguma razão para o deplorar, os «velhos partidos» constituem ainda o enquadramento natural de uma grande parte da opinião. Para os fazer desaparecer não basta falar deles com desprezo. Um conhecimento melhor da província francesa, das suas tradições, das suas famílias políticas, pouparia muitas imprudências verbais e eleitorais.

Ser socialista e mesmo radical significa ainda uma maneira de ser e de reagir. O conteúdo importa menos que a etiqueta. Ser da esquerda, e sê-lo fora do degaulismo ou contra ele, tem um sentido. Ser da extrema direita também. Porque, entre as famílias tradicionais, aquela é, sem dúvida, uma das mais fiéis a si própria. Debaixo de etiquetas passageiras, o velho fundo persiste. Já nos tínhamos esquecido que, por ocasião do melhor «referendum», o de Abril de 1962, um milhão e meio de eleitores não votou «sim»?

Não é verdade que entre a extrema direita e os comunistas só exista a U. N. R. Os numerosos dizem o contrário. Mas entre os extremos, há também lugar para o degaulismo. Será preciso, mais uma vez, para que sobreviva, que se organize e se abra em vez de se fechar.

Compreendem-se todas as razões que o general tem de não querer ligar-se a um partido, mesmo degaulista. Ele identifica-se demasiado com a nação para querer confundir-se com uma fracção da nação que é, necessariamente, um partido, ainda que seja majoritário.

Mas a lição das eleições municipais, aliás muitíssimo banal, é de que uma tendência não pode implantar-se senão quando se organiza, quando tece, malha após malha, uma rede de ligações e de influências. Isso exige tempo e habilidade. A provocação tem os seus atractivos, mas na província desagrada. Quanto aos parisienses, têm algumas razões humanas para não votar tão maciçamente pela U. N. R. como em 1962. Pela primeira vez na sua história, a capital deu, nessa data, todos os lugares a um só movimento. É lícito perguntar o que fez deles.

Há dois anos e meio a esta parte, havia a impressão nítida de que a maioria estava a assegurar a paz ao Governo e não a levá-lo a agir. Os ganhos da esquerda e as perdas ou as posições que os degaulistas deixaram de ganhar comportam, como declarou um deles, «um ensinamento que é oportuno ter na devida conta».

Para durar, o degaulismo não deve ser apenas um mito; deve transformar-se também numa política e num partido.

JACQUES FAUVET

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Foi aprovada uma postura referente à legalização das disposições de trânsito tomadas pela Polícia de Segurança Pública

A reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa presidida pelo sr. Francisco Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David. Assistiram 11 vereadores, os directores dos serviços e chefes de repartições e de secções.

O eng.º D. Segismundo da Camara Saldanha, recordando as dificuldades de trânsito que encontram os milhares de pessoas que frequentam o Estádio da Luz, pediu que fosse concluído o mais depressa possível o viaduto sobre aquela importante artéria.

O presidente informou de que a obra segue os seus trâmites, mas de que a sua conclusão está dependente da construção da rede de esgotos naquela zona.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro, a propósito da comemoração do dia da P. S. P. prestou homenagem àquela corporação, e, em especial, a quem lutam em África, pedindo que a Câmara manifeste ao general comandante da P. S. P. e aos seus principais colaboradores «o apreço em que é tida a sua corporação». O mesmo vereador enalteceu o 1.º Congresso Nacional de Trânsito, efectuado há um mês, por feliz iniciativa do Automóvel Clube de Portugal.

O sr. Frederico Gorjão Henriques referiu-se largamente à acção da Zona de Turismo da Câmara, para desenvolver o turismo, com muitas publicações, sinalizações, propaganda cinematográfica e numerosas iniciativas.

O presidente associou-se às palavras daquele vereador, destacando os altos serviços prestados pela Comissão Municipal de Turismo, a que ele preside.

Comunicou que a Câmara vai adquirir o prédio existente na Rua de São Mamede ao Caldas, construído sobre as ruínas do teatro romano; que vão ser construídos fogos para 1500 pessoas que habitam em barracas; que está a ser remodelado todo o sistema de iluminação na zona entre a Rua da Escola Politécnica e a Rua de São Bento; e que convidou o burgomestre de Colónia a visitar Lisboa.

Uma postura sobre trânsito

Foi apresentada uma proposta de postura referente à legalização das

disposições sobre trânsito, tomadas pela P. S. P., acerca da qual falou o sr. Francisco Cazal-Ribeiro.

Disse aquele vereador:

— Voto esta postura que, embora com algumas alterações, permitirá, a quem de direito, autorizar a oficialização das disposições de emergência postas em vigor, durante a quadra festiva do Natal pela secção de trânsito da P. S. P. de Lisboa, sem grandes esperanças que sejam de facto aprovadas, uma vez que, sobre algumas delas, já foi dito o suficiente, por quem superiormente as há-de apreciar. Desejo, todavia, esclarecer que, por minha parte, não as julgo de modo algum capazes de resolverem definitivamente os problemas de trânsito existentes nas zonas a que dizem respeito, embora os atenuem grandemente. São, de resto, soluções provisórias, visto que as definitivas (se é que alguma coisa neste mundo é definitivo, salvo a morte) se prendem com importantes planos de urbanização em curso ou já delineados, de vastíssimo alcance, mas demorada execução. Essas, sim, poderão de facto contribuir para a resolução do problema de trânsito na capital, que, quer queiram quer não, existe e se vai agravando à medida que o tempo passa. Daí, portanto, o dar o meu acordo a medidas transitórias (mas legalizadas), já que de trânsito se trata...

A proposta foi aprovada por unanimidade, bem como outras autorizando a Câmara a tomar várias medidas de interesse para a cidade, entre as quais a concessão de um terreno de 22 500 metros quadrados, no Parque Florestal de Monsanto, à Associação de Futebol de Lisboa, para a instalação de campos de jogos, especialmente de futebol.

O sr. Rogério Alves da Fonseca destacou o valor desta decisão e pediu que o presidente da Câmara envie um telegrama ao presidente do «Ayuntamiento» de Madrid, agradecendo o excelente acolhimento que o povo da capital espanhola prestou aos jogadores do Sport Lisboa e Benfica.

A próxima reunião pública é no dia 21 de Abril.

ao acaso... não!

CONSULTE UM ESPECIALISTA

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e C - LISBOA

CONCESSIONÁRIOS



TEM EM EXPOSIÇÃO NOS DIAS
15, 16 E 17 ATÉ ÀS 0 HORAS
OS
novos modelos



VAUXHALL

101^S

4/90

Produtos da General Motors
montados em Portugal

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde (E. R. N.): 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes, por Julio Gil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 20: Transmissão integral e directa do encontro de futebol Real Madrid-Benfica, a contar para a Taça dos Campeões da Europa; 21 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 22: Conjuntos ligeiros; 22 e 20: 8.º episódio do folhetim «Roca», de Fernando Reis; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Musica de bailado. «O Lago dos Cisnes» (Tchaikowsky); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica do século XX, obras de Alban Berg: «Suite lírica», para quarteto

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).
ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Ledo — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); Saião — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).



Francisco Maria Madeira Clemente

FALECEU

Deolinda de Almeida Vilhena Madeira Clemente, Francisco Vilhena Madeira Clemente e sua esposa Maria Isabel Montes Madeira Clemente, Jorge Vilhena Madeira Clemente, Maria de Lourdes Vilhena Madeira Clemente de Benito e seu marido Francisco Benito Serrano, José Manuel Vilhena Madeira Clemente, Fernando Vilhena Madeira Clemente e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro e parente, cujo funeral se realiza amanhã às 11 horas da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA



Diogo Ary dos Santos

MISSA DO 7.º DIA

Um grupo de amigos manda celebrar missa por sua alma, amanhã, às 13 horas, na igreja dos Mártires.

de cordas; «Cinco canções, op. 4», sobre textos de Peter Altenberg; «Três peças para orquestra, op. 6»; 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica sinfónica: «Malaisica» (Leon Jongen); 21 e 30: Concerto, pelo «duo» de pianistas Jerzy Gajek-Joanna Wojtal; 21 e 51: «Prelúdio» (Villa-Lobos), em guitarra hispanica, por Manuel Carrion; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — As 22: Musica coral sinfónica: «Ode á Paz» (Haendel); «Carmina Burana», cantata (Carl Orff); 23 e 30: Ciclo do Barroco Italiano: obras de Gabrielli, de Genli, de Vivaldi e de Geminiani; 0 e 15: Canções, pelo baixo Mar Reisen; 0 e 25: Musica de piano, de Granados; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Conjuntos de ritmo; 17 e 15: Vozes que são êxitos; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasias; 18 e 15: Canções românticas; 19: Eles cantam para si; 19 e 15: Sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Êxitos de Itália; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 22: Badaró em «Ao Pé da Letra»; 22 e 10: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Oitões, que vai gostar; 22 e 45: Fados do Faia; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestras famosas; 17: Sucessos do cinema; 17 e 15: Ritmos modernos; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos vocais; 19 e 20: Sucessos em vogal; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Melodias e ritmos; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra;

19: Rádio Placard; 19 e 20: Relato do encontro de futebol, Real Madrid-Benfica, do Estádio de Chamartin; 21 e 30: Discos que foram êxito; 21 e 45: Apenas musica; 22: Vozes da Itália; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Vedetas do teclado; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes da Europa; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Os fabulosos titulares do ritmo; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 35: Meditando; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: Estrelas da alvorada;

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitua de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, O Benfica na Taça dos Campeões Europeus; 19 e 25, Transmissão directa de Madrid do jogo de futebol Real Madrid-Benfica; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 55, Boletim meteorológico; 22, Vamos jogar no Totobola; 22 e 20, Noite de Teatro: «Fim de Semana com a Morte», de Dick Haskings e adaptação de José Maria Mendez dos Santos. Interpretação de Júlio Martins, Mariana Vilar, Lígia Teles, Carlos José Teixeira, Rodolfo Neves, Maria Alberta, Ricardo Alberty, Alexandre Ribeiro, André e Silva, Artur Semedo e Julio Cleto; 23 e 40, «Camerata Instrumental» da Sociedade Telemann de Hamburgo; «Quinteto em

Ré Maiores, de João Cristiano Back; 24, Telejornal (últimas notícias); 0 e 5, Meditação; 0 e 10, Fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25 TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 50, TV Educativa — «Francês»; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Ângulo Recto; 22, Variedades com «Brazilian Holiday»; 22 e 40, «O Homem Invisível»; 23 e 10, Concerto: «O Quinteto de Sopro de Carl Nielsen» (Programa da Televisão Dinamarquesa, comemorativo do 1.º Centenário do compositor); 23 e 40, Telejornal (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % 1.10	661\$00	660\$00	662\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	—	724\$00	727\$00	Cimentos Leiria	—	750\$00	800\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	843\$00	842\$00	—	Crédito Predial	915\$00	915\$00	—
Centenários 4.º 1940...	1.950\$00	1.950\$00	1.955\$00	Indústria Aliança	—	300\$00	450\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942...	—	1.010\$00	—	Portugal e Colónias	—	793\$00	794\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943...	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	970\$00	970\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944...	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação	—	520\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	—	Port. de Celulose	6800\$00	6.600\$00	7.000\$00
Externo 1.ª série car.	1.240\$00	1.210\$00	—	Port. de Pesca	960\$00	955\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	—	226\$00	227\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal	700\$00	—	—
Externo 3.ª série	—	1.305\$00	—	Termoelétrica	—	1.300\$00	1.320\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.380\$00	1.400\$00				
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	302\$00				
Obrigações				Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	—	470\$00	485\$00	Aguas Lisboa 1934	475\$00	470\$00	485\$00
Norte de Portugal 5 %	101\$50	101\$50	102\$00	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Gás. Elect. 3 1/2 %	825\$00	825\$00	—	Eléct. das Belas	—	1.850\$00	—
Gás. Elect. 4 %	850\$00	—	860\$00	Gás e Electricidade	389\$00	389\$00	390\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	900\$00	900\$00	905\$00	H. Alto Aentejo	191\$50	191\$00	192\$00
Gás. Elect. 5 %	950\$00	—	955\$00	H. E. Cávado	1.229\$00	1.228\$00	1.230\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	79\$00	—	H. E. Zêzere	1.410\$00	1.400\$00	1.410\$00
U. E. P. 4 % 1945	81\$00	81\$00	82\$00	Nac. de Electricidade	1.425\$00	1.420\$00	1.430\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	91\$00	—	União Eléctrica Port...	189\$00	188\$00	189\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	91\$00	91\$50	H. Douro	1.264\$00	1.266\$00	1.268\$00
U. E. P. 5 % 1951	91\$00	91\$00	91\$50	H. E. S	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	5.300\$00	—
H. do Douro	—	910\$00	912\$00	F. Invest. Atlântico	—	136\$90	141\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	—	1.004\$00	1.006\$00				
Metropolitano	1.007\$00	1.007\$00	1.010\$00				
Ações							
Bancos							
Alentejo	—	400\$00	420\$00				
Angola	—	—	1.650\$00				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	—	—				
Portugal	1.790\$00	—	—				
Ultramarino	—	893\$00	898\$00				
Agricultura	50\$00	49\$50	50\$50				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	370\$00	368\$00	380\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	1.200\$00	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Cassequei	675\$00	675\$00	680\$00				
Ag. das Neves	—	—	—				
Agricultura Colonial	—	—	110\$00				
Açúcar de Angola	855\$00	855\$00	860\$00				
Boror	—	150\$00	155\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cáda	—	1.750\$00	1.760\$00				
Col. do Bpzi	77\$50	77\$00	78\$00				
Ilha do Príncipe	—	—	—				
Incomatl	—	—	900\$00				
Moçambique	—	37\$00	38\$00				
Zambézia	—	40\$00	43\$00				
Diamantes	696\$00	694\$00	696\$00				
Lobito	—	552\$00	555\$00				



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$10	\$16
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,4	\$01,9
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,6	\$48,6
Congo	\$07	\$09
França (N. Francos)	5\$80	5\$95
Holanda	7\$85	\$810
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrucos	4\$25	4\$75
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$45	5\$75
Suiza	6\$03	6\$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288\$00	298\$00
Inglaterra	288\$00	298\$00
Portugal—barra fino	33\$30	33\$80

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papeis de crédito
RUA DO OURO. 72 Telef. 321273

21 e 30: Trechos de filmes; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 15: Clube musical; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V. 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1. (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGAÇA — Lealdade, R. do Oliv. 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728195-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telef. 729456 e 713134

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI A's 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um maravilhoso filme português realizado por CARLOS VILARDEBO com AMÁLIA RODRIGUES
AS ILHAS ENCANTADAS
A's 6.30 — CONCERTO.

SÃO LUIZ A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 327172 A deliciosa comédia
HOTEL PARA NOIVOS
com Nancy Kwan — Robert Goulet e Jill St. John

MONUMENTAL A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Telef. 555131 **«EXODUS»**
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado às 15.25 e 21.40.

SÃO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 54153/54 OS BEATLES
no sensacional e electrizante filme
OS 4 CABELEIRAS DO APÓS - CALYPSO

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 320768 Marlon Brando
no filme de doloroso realismo
2.ª SEMANA
SUA EXCELENCIA O EMBAIXADOR

POLITEAMA A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 326305 Um filme de excepção classe espectacular
A ÚLTIMA BATALHA
com Keir Dullea e Jack Warden
Uma realização de rara audácia e surpreendente agressividade.
Cinemascope (M. 17 anos)

RESTELO A's 21.15 (Adultos)
Telef. 610375 **TOTÓ CONTRA QUATRO**
com Totó — Peppino de Filippo — Aldo Fabrizi

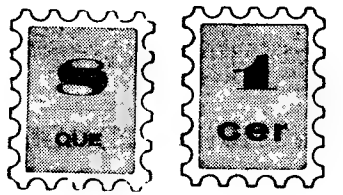
CASINO ESTORIL A's 21.30 h. (M. 17 anos)
NOITES DE MOULIN ROUGE
com Tilda Thamar — Noël Roquevert

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclo-nes».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «Paris Hotel».
VILLARET — A's 20 e 45 e às 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Mary Mary».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e às 23 horas: «E' canja!».
TRINDADE — «O centro do Mundo».

CINEMAS
OLIMPIA — «Vítimas do roubo» (17 anos).
PROMOTORA — «Conselho de Guerra» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Duelo ao pôr do Sol» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Mogambo» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — «Agora tu, minha flor» (17 anos).
PARIS — «A vida ou a morte» (12 anos).
CINE ORIENTE — «O rei e eu» (12 anos).

Os nossos cupões



IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Segundo a obra de Somerset Maugham
SERVIDÃO HUMANA
com Kim Novak e Laurence Harvey
Telef. 555134
estudio As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

UM ITALIANO NA AMERICA (SMOG)
Annie Girardot e Renato Salvatori

CONDES Hoje início da sessão às 22 horas para dar ao publico a possibilidade de assistir aos dois espectáculos do momento
REAL MADRID-BENFICA e TULIPA NEGRA (La Tulipe Noir)
o filme de amor e aventuras com Alain Delon e Véra Lisi
Eastmancolor e Scope

ROMA As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Platela 727778 Balcão 729192
ENCHENTES TULIPA NEGRA
com Alain Delon e Véra Lisi
no empolgante filme de amor e aventuras
Cinemascope — Eastmancolor

ODEON A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 326283
TARDE Maiores de 6 anos
NOITE Maiores de 12 anos

5.ª SEMANA TRIUNFAL E ÚLTIMA
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Leônia Mendes, Emílio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»

AVALADE As 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 763080 A deliciosa comédia
HOTEL PARA NOIVOS
com Nancy Kwan — Robert Goulet e Jill St. John

AVIS As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 47163 **ULTIMO DIA**
A FAVORITA DOS DEUSES
com Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck
Juntos num filme de excepcional interesse!
A vida sentimental de Renata Müller.

ROYAL A's 15 h e às 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 865037 **PASSAGEM PARA MARSELHA**
INTRIGA EM COPENHAGUE

CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 324194 **A HERANÇA DA CARNE**
A BOMBA RELÓGIO

TERRAS As 15 e 21 horas (Adultos)
Telef. 320917 **CASCA DE BANANA**
EDDIE E A INTERPOL

LIZ As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 48560 **OS MILHÕES DE MOLLY BROWN**
GORGIO, O MONSTRO

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Apresentará em Coimbra a convite do CITAC quinta-feira, 18 e sexta, 19

«Dente por Dente»

DOMINGO, AS 11 e 30:
Reinício dos espectáculos em Lisboa com

«O Render dos Heróis»

Em 2.ª mês de êxito (Adultos)



Começa hoje a repetição das perguntas — Uma nova oportunidade para todos

(Continuação da 1.ª página)

seus clientes e consumidores, muito provavelmente «misturados» entre os outros concorrentes. E da acção conjunta do «Diário de Lisboa» e da Sociedade Central de Cervejas nasce uma possibilidade que ninguém deve enjutar: duas viagens, correspondentes aos dois primeiros prémios, na companhia da equipa das «quinas» que se desloca à Turquia e à Checoslováquia; e quatro viagens (quatro restantes prémios) Lisboa-Roma-Lisboa, com a hipótese de assistir à final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Ao mesmo tempo que representa uma manifestação de interesse pela acção do grupo de Portugal, o concurso «oferece» à nossa equipa uma forma de apoio, representada pelos dois concorrentes que a sorte indicará. Assim, uma iniciativa simples e

1.ª PERGUNTA (repetição):

— Qual é o país detentor do título de campeão do mundo de futebol?

prática, transforma-se também, automaticamente, numa homenagem ao esforço que a selecção nacional de futebol terá de fazer em dois importantes jogos de competição.

A pergunta n.º 8 e a repetição da pergunta n.º 1

Depois de termos publicado as sete primeiras perguntas (uma em cada dia), lançamos hoje a 8.ª, com a já conhecida, mas sempre oportuna indicação, para evitar erros:

— recorte o seu boletim-resposta e cole nele o cupão n.º 8, publicado

Correio dos concorrentes

MARIO BRAS (Coimbra) — O regulamento esclarece a sua dúvida. É evidente que a documentação necessária corre de conta dos contemplados.

Os prémios tentadores do nosso concurso

- Duas viagens, por via aérea, oferecidas pela Sociedade Central de Cervejas, com alojamentos incluídos, desde 15 a 26 de Abril na companhia da selecção nacional de futebol que jogará na Turquia e na Checoslováquia. Os bilhetes de ingresso nos estádios estão compreendidos. Roteiro: Lisboa, Roma, Istambul, Atenas, Viena, Bratislava, Viena, Zurich, Genebra, Madrid e Lisboa.
- Quatro viagens Lisboa-Roma-Lisboa, oferecidas pelo «Diário de Lisboa», nos aviões «Super-DC 8 da Canadian Pacific. O limite do prazo da utilização termina em 15 de Junho o que permitirá aos premiados poder assistir à final da Taça dos Campeões Europeus.

8.ª PERGUNTA:

— Otto Glória, além de treinador do F. C. do Porto, presta a sua colaboração em que outra equipa?

nesta mesma página com o título «O nosso cupão»;

— a resposta correcta deverá ser escrita na linha respectiva do boletim-resposta, assinalada com o n.º 8;

— nos dias seguintes, sairão os restantes cupões (até perfazer o número de dez), ficando assim completo o boletim-resposta, cuja entrega no «Diário de Lisboa» deverá obedecer às instruções que em breve anunciaremos.

Por outro lado, de acordo com o que ontem anunciamos e que vai de encontro aos desejos manifestados por vários leitores, iniciamos hoje a repetição das perguntas, dando nova possibilidade a quem desejar concorrer. Repetimos hoje, portanto, a pergunta n.º 1, para os leitores que ainda desejarem tentar a sua sorte no concurso.

Amanhã publicaremos a 9.ª pergunta, que se relaciona com dois famosos jogadores do passado, representantes dos dois maiores clubes portugueses. O leitor terá que responder em que provincia de Portugal nasceram eles, o que não é difícil. Será também publicada a pergunta-repetição n.º 2, até se completar o lote de dez perguntas de que se compõe o concurso

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.ª ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

A AGRESSÃO A TIRO NA RUA DE COELHO NETO CONTINUA ENVOLTA EM MISTÉRIO

Continua envolvida em grande mistério a agressão a tiro verificada ontem, à noite, na Rua de Coelho Neto, da qual saiu gravemente ferido o comerciante de hipotecas e propriedades sr. Alexandre Augusto dos Santos Brás. De tal modo é grave o seu estado que julga-se, não poder resistir aos ferimentos causados no cérebro pela bala que lhe entrou junto do nariz.

Uma coisa é certa para já: é que ele discutira na rua com o seu antigo sócio, sr. António Augusto Pinto Guedes Teixeira, um dos intervenientes, há tempos, no célebre caso da «Hipotecária». Da cena não há testemunhas e o ferido não fala.

NECROLOGIA FUNERAIS

Alfredo Marques Reis

Da sua residência, Rua da Guiné, 16, 3.ª, direito, saiu hoje, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Alfredo Marques Reis, de 65 anos, natural de Sesimbra, agente comercial.

Era casado com a sr.ª D. Sara de Matos Reis e pai da sr.ª D. Maria Adelina de Matos Reis Milhomens, casada com o sr. José Manuel Milhomens; sr.ª D. Maria Amélia de Matos Reis e sr. Alfredo Henrique de Matos Reis, casado com a sr.ª D. Judite Carradinha Reis. Era irmão da sr.ª D. Belmira Reis Marques, casada com o sr. João Marques e do sr. Emiliano Marques Reis, casado com a sr.ª D. Otília Rodrigues Reis.

EMBAIXADOR DE ESPANHA e entidades filandesas visitaram a Fábrica Portuguesa de Automóveis

AVEIRO, 17 — O embaixador de Espanha no nosso País, sr. D. José Ibañez Martin, acompanhado do ministro conselheiro comercial, sr. D. Juan Schwartz, visitou, esta manhã, a Fábrica de Automóveis Portuguesa, situada nesta cidade.

Assim, só há, de momento, a versão do sr. Guedes Teixeira, que afirma ter sido ele o agredido, com um ferro que o sr. Santos Brás levava e que lhe causou um ferimento na cabeça. Ao procurar defender-se, o ferro caiu e logo o sr. Santos Brás puxou por uma pistola e, na confusão, atingiu-se a ele mesmo. Assustado, fugira para sua casa, ali próximo, a dez ou quinze metros, de onde chamara um enfermeiro para o tratar do ferimento sofrido na cabeça pela agressão com o referido ferro. Diz que a questão fora por negócios de nabos.

Mas um facto torna estranha esta versão. É que o ferro apareceu no chão e foi apanhado por pessoas que pouco depois acorreram ao ouvir o estampido, mas a pistola ninguém viu. O ferido ao chegar ao hospital pelo menos, não a tinha consigo. Assim, a chave do problema deve, de facto, ser o aparecimento da pistola.

Já próximo do meio-dia, o comandante da P. S. P., dado que o indicado agressor diz estar doente, mandou-o buscar à sua residência, numa ambulância, e recolher às prisões privativas daquela Polícia, para ser entregue esta tarde à Polícia Judiciária.

Dois homens mortos num cano de esgotos

Cerca das 11 e 30, próximo do Campo 24 de Agosto, alguns operários da Câmara trabalhavam na desobstrução de uns canos de esgoto. Inesperadamente, os detritos aglomerados, juntamente com líquidos e sujidade, saltaram-se, arrastando três homens que dificilmente foram retirados por colegas, populares e pelos bombeiros, que logo acorreram. Conduzidos ao Hospital de Santo António, um deles — António Pereira de Oliveira, de 30 anos, casado — chegou ali já morto. Um outro — António dos Santos, de 55 anos — foi reanimado com massagens ao coração, mas morreu duas horas depois. E o terceiro — Joaquim António de Jesus Silva, de 27 anos — ficou internado em estado grave.

Doze famílias (60 pessoas) estão na contingência de sair de um prédio que ameaça ruína e não têm para onde ir

Lisboa, a «cidade de mármore e granito», a cidade clara das sete colinas debruçada sobre o Tejo, escondida por detrás das suas fachadas monumentais e imponentes urbanísticas, muitos dramas tantas vezes ignorados, que são um vasto calvário de sacrifício e de dor. Nesses contrastes chocantes — manchas negras na cidade clara — figura como drama pungente o problema habitacional.

Famílias de recursos modestos são forçadas a aglomerar-se em velhos pardieiros, transformados em cortiços humanos, ou em humildes barracas, sempre ameaçadas por todos os perigos — incêndio, inundações, desmoronamentos. Ainda ontem, na Rua das Trinas, no pátio cuja entrada tem o n.º 53, uma humilde barraca, onde vivia o sr. Rui Cardoso Gomes com duas pessoas da família, foi totalmente esmagada pelo desmoronamento do muro a que estava encostada, soterrando os moradores, que se encontram internados no hospital.

E hoje, do que era um lar, resta apenas um amontoado de madeiras apodrecidas, uns colchões um baú e pouco mais...

● O drama de doze famílias

Entretanto, na Quinta do Carrascal, cerca de 60 pessoas, entre as quais dezenas de crianças, velhos e doentes, vivem momentos de dor, intranquilidade e desespero. São os moradores dum velho prédio a ameaçar ruína, intimados a sair, a abandonar, hoje mesmo, os seus humildes lares. Sem meios que lhes permitam solucionar o problema, condignamente, aguardam ainda que a Câmara os acolha nas casas de que dispõe.

— Não podemos ficar á chuva e ao frio! Ameaçam-nos de nos pôr na rua á força. Que vai ser de nós? São estes os desabafos daquela pobre gente, mulheres cheias de filhos, sem dinheiro nem protecção.

— Já ontem aqui esteve a polícia

O VICE-ALMIRANTE ROBOREDO E SILVA NOS E. U. A.

NORFOLK (Estados Unidos), 17 — (A. N. I.) — O vice-almirante Roboredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada Portuguesa, visita amanhã as instalações navais de Norfolk — anunciam as autoridades navais.

O vice-almirante Roboredo e Silva assistirá a uma dissertação sobre as actividades da N. A. F. O. assim como a demonstrações de luta de guerrilhas e de contra-sublevação naval.

municipal e a camioneta com os «almeidas» para nos expulsarem de casa. Não saímos, porque não podemos ficar á chuva. Mas eles ameaçaram que voltariam hoje e utilizariam a força!

As mulheres que assim falavam, com desespero, apelavam para nós, chorando. Era um quadro simultaneamente enternecedor e terrível.

● Um cortiço humano

A Quinta do Carrascal, ao fundo da Rua Frei Fortunato de S. Boaventura, á Picheleira, tem logo á entrada um grupo de velhos pardieiros. E por detrás de duas oliveiras raquíticas fica um casarão em ruínas, espécie de cortiço humano onde se aglomeram cerca de 60 pessoas, doze famílias de gente trabalhadora mas pobre. Famílias de cinco, seis e sete pessoas amontoadas em cubículos com os tectos a cair, fendas nas paredes, buracos no soalho.

Gente humilde que ali vive há dezenas de anos, proliferou e por lá foi ficando, com pais, filhos e netos. Por aqueles cubículos onde dominam o caruncho e a insegurança, pagam rendas que oscilam entre 50 e 250 escudos!

Esse casarão, formado por dois velhos prédios contíguos, foi há 3 meses adquirido pelo sr. António Ferreira Lopes. Devido ao estado de perigo iminente de derrocada, os inquilinos foram notificados, no passado dia 3, a abandonar os lares. Mas apesar disso, o senhorio continuou a receber as rendas, incluindo a de uma pobre cega que vive num dos compartimentos!

Expulsos os inquilinos, ali será possível construir um bom prédio de rendimento.

Mas os inquilinos? Quem resolve o drama daquela gente, daquelas doze famílias, daquelas dezenas de velhos e crianças, daqueles bons e humildes portugueses?

Sim, esse não têm meios para comprar prédios, nem alugar andares a 1000\$00 por mês.

— Se a Câmara nos deixasse ir para os Olivais, onde pagássemos uma renda compatível com os nossos meios...

Era uma esperança que vinha através das lágrimas de uma mulher ameaçada de ficar na rua, com o marido e os três filhos...

Descemos as escadas apodrecidas. Por toda a parte montes de colchões, maletas, roupas e até 2 gaiolas com pássaros. Tudo a monte, á espera do despejo.

Até á entrada da Quinta do Carrascal fomos rodeados por mulheres e crianças. Os homens estavam para a Câmara, mas eles não conheciam lá ninguém, nem sabiam as entradas nem as saídas, como o senhorio...

Um sol de Inverno não chegava a anular a tristeza do quadro — uma nódoa negra na cidade clara!

Últimas notícias

ÀS 15 e 30

O Benfica instalou-se em Madrid

MADRID, 17. — (R.) — O treinador do Benfica, Eleck Schwartz, anunciou hoje em Madrid que todos os elementos da sua «equipe» estão em forma e prontos para o jogo desta noite. Referindo-se ás notícias que circulam no estrangeiro de que alguns jogadores se encontravam doentes, Schwartz declarou que Costa Pereira tivera uma ligeira indisposição, mas acrescentou que se encontrava já restabelecido. O Benfica, que tem estado num hotel do Escorial, veio para esta cidade á hora do almoço.

O tempo está quente mas registam-se aguaceiros e o vento é forte.

N. da R. — Correu esta tarde em Lisboa o boato, que não teve qualquer confirmação, de que a «equipe» do Benfica abandonara o Hotel Vitória, no Escorial, em virtude de uma suspeita grave sobre a alimentação que lhe estava a ser fornecida. Para esclarecer este rumor, pusemo-nos imediatamente em comunicação telefónica com o Hotel Zurbano, de Madrid, para onde os jogadores do Benfica se transferiram á hora do almoço e fomos informados pelo director Francisco Campas de que a transferência obedecera ao propósito de instalar a «equipe» mais próximo do Estádio e evitar a aglomeração de adeptos junto do hotel onde se hospedara primeiramente. Acrescentou que não tinha qualquer fundamento o boato que chegou a Lisboa.

Vida política

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, a direcção da Caixa de Previdência do Pessoal da C. U. F., que o convidou a presidir ás próximas comemorações das bodas de prata do organismo.

● Subsecretário de Estado da Juventude

O subsecretário de Estado da Juventude e Desportos recebeu, hoje, os dirigentes do Ginásio Clube Português, que o convidaram a assistir, no próximo dia 27, no Coliseu dos Recreios, ao sarau anual da colectividade.

● Governador civil de Lisboa

Avistou-se esta tarde com o governador civil de Lisboa, para apreciação de assuntos de natureza política e administrativa de interesse para o respectivo concelho, o presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos.

UM CICLO DE COLÓQUIOS

sobre «Humanidade e Subsistências»

está a decorrer no Instituto

Superior de Ciências Económicas

Desde há muitos anos que a Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras é um dos núcleos académicos que mais afinadamente têm contribuído para levar a efeito, entre os universitários, uma obra de cultura, que, se nem sempre tem podido atingir plenamente os seus objectivos, constitui uma afirmação de princípio a que os rapazes e raparigas de Ciências Económicas têm permanecido fiéis.

Na segunda-feira iniciou-se, entretanto, uma mais importante iniciativa, uma série de cinco colóquios subordinados ao tema «Humanidade e Subsistências».

A colaboração da F. A. O. Portuguesa

Esses colóquios, bem como a exposição de selos, cartazes e revistas que está patente na sede da Associação Académica, foi possível graças á acção do sr. dr. Emiliano da Costa, presidente da comissão portuguesa da F. A. O., que se propõe também auxiliar, na medida do possível, a continuidade das iniciativas.

A primeira conferência foi proferida pelo sr. prof. Manuel Jacinto Nunes, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e vice-presidente do Banco de Portugal, que falou sobre «A fome no mundo».

A segunda foi proferida esta tarde, ás 16 e 30, pelo sr. eng. Castro Caldas, professor do Instituto Superior de Agronomia, que falou sobre «A pressão demográfica e a política económica agrária nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos».

Seguem-se, nos dias 23, o prof. eng. Henrique de Barros, que falará sobre «Obstáculos estruturais ao método da produção agrícola»; no dia 25, pelo dr. Santos Reis, uma conferência sobre «Nutrição e Saúde Pública; má nutrição e doença»;

Assembleia Nacional

Prosseguem esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, as Contas Públicas de 1963 (Metrópole e Ultramar), estando inscritos para intervir no debate os deputados srs. drs. Alexandre Lobato e Ernesto de Lacerda.

ROMA

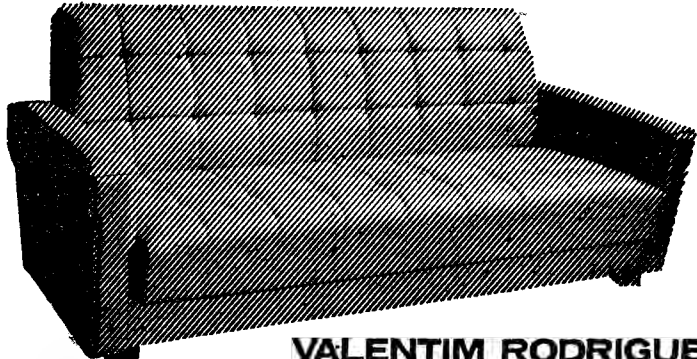
AVIS

indo ao encontro do grande público que quer ver por completo o importante desafio

BENFICA -
- REAL MADRID

informam que os seus espectáculos de hoje principiam excepcionalmente às 22 h., sendo o filme de fundo projectado cerca de meia hora mais tarde.

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C - Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era moderado de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 21,2; mínima: Penhas da Saúde, 3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14; Faro, 15; Funchal, 16; Lisboa, 15; Penhas Douradas, 4; Portalegre, 11; Porto, 13.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,2; na água do mar, 14.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 15 HORAS — Máxima, 18,8; mínima, 13,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17,1; mínima, 10,2.

PREVISÃO
GERAL ATÉ
ÀS 24 HORAS
DE AMANHÃ



Céu com períodos muito nublados alternando com boas aberturas; vento moderado de oeste; possibilidade de aguaceiros nas terras altas; bancos de nevoeiro ou neblina no litoral oeste especialmente a sul do cabo Carvoeiro.

A MANHÃ :
SOL Nascer às 6 e 44
Ocaso às 18 e 46

FASES DA LUA

Hoje Dia 25 Dia 2 Dia 9

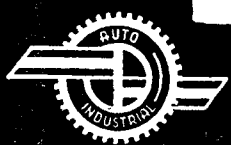
MARES

PREIA-MAR — Dia 17 — As 3 e 11 (4,4 m); 15 e 37 (4,2 m). Dia 18 — As 3 e 55 (4,5 m); 16 e 12 (4,2 m). Dia 19 — As 4 e 33 (4,4 m); 16 e 52 (4,2 m). BAIXA-MAR — Dia 17 — As 9 horas (0,6 m); 21 e 12 (0,7 m). Dia 18 — As 9 e 40 (0,6 m); 21 e 57 (0,7 m). Dia 19 — As 10 e 20 (0,7 m); 22 e 32 (0,7 m).

VAUXHALL

101 S
VX 4/90

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA, Duque de Loulé 93, Tel. 538956



AVISO IMPORTANTE PAQUETE SANTA MARIA

Avisam-se os Senhores passageiros de que por motivo de força maior foi alterada a partida daquele navio para o dia 25 do corrente ás 18 horas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

JÓIAS E PRATAS

Cobre todos os preços
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121-122

O ALENTEJO

COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS



DA MULHER E DA CRIANÇA

Diário de Lisboa

QUARTA-FEIRA
17-MARÇO-1965



YVES DE SAINT LAURENT E BALENCIAGA

revelam as suas linhas

Yves de Saint Laurent e Balenciaga, assim como Hubert Givenchy, nomes destacados da alta costura francesa, só agora apresentaram publicamente os seus modelos para a próxima estação.

St. Laurent mostrou uma grande quantidade de casacos e capas a sete oitavos, justas e que dão à mulher uma silhueta delgada. Os casacos são muito cingidos à figura, realçando a feminilidade. Ao contrário dos outros costureiros, não se revelou adepto das saias pregueadas. No género de fato

saia-casaco, fez reaparecer o corte Eduardo VII.

A linha de altura irregular para os vestidos de noite, apresentada na última estação por St. Laurent, parece ter evoluído na sua nova colecção: os seus vestidos de noite chegam à frente apenas até à altura do tornozelo, mas, atrás, descem completamente até ao chão.

Quanto à colecção de Givenchy não apresenta profundas alterações em relação à sua anterior tendência, mantendo-se a linha «larga e suave» lançada na última estação.

Givenchy mantém pelo joelho a altura dos vestidos de dia. Para os de noite, porém, rejeitou o modelo de altura média, pelo meio da perna, preferindo adoptar os modelos compridos de saia até ao chão.

Balenciaga, o costureiro de nacionalidade espanhola radicado em França e um dos de maior renome no Mundo, apresentou uma colecção que se caracteriza pelo máximo da elegância e do bom gosto. Predominam os casacos bastante longos na sua colecção de fatos saia-casaco. Os casacos acompanham à frente a forma do corpo, e têm, nas costas, uma forma levemente arredondada.

As saias, pelo joelho, são leves e ligeiras. Muitas são acompanhadas por cintos muito soltos e por blusas geralmente cortadas em viés, de mangas muito largas que caem em forma de capa.

Os casacos de Balenciaga são, na sua maioria, desprovidos de gola e um pouco mais curtos do que os vestidos, deixando por isso aparecer, junto ao pescoço e um pouco acima do joelho, o vestido usado por baixo.

Pergunte para saber

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

HOJE — D. Irene Cid Leitão, D. Sara Anaia, D. Maria Alice Carneiro de Sousa Dias, D. Alice d'Almeida Abranches Félix Correia, menina Maria de Fátima Falcato Arimatea e menino Rui Manuel Falcato Arimatea.

AMANHÃ — D. Maria Eugénia de Sousa Ferreira Chaves, D. Isabel Monteiro, D. Susete de Jesus Rodrigues de Campos e meninas Maria Isabel Rafael Lucio, Maria Joana de Lacerda Andresen Guimarães, Elsa Fernandes Corado, Ana Paula Duarte da Silva Canelas.

DIA 19 — D. Magda d'Oliveira Alves da Silva, D. Luísa da Gama Franco, D. Maria do Céu Duarte Macedo, D. Maria José Duarte Branco Lopes, D. Maria Luísa de Faro Viana Albergaria Dinis e meninas Maria de Lurdes Lopo das Neves Canário e Maria de Fátima Matos Rosado Faria.

DIA 20 — D. Alice Ferreira Moraes, D. Maria Luísa Ramalhet, D. Maria Pedroso do Canto e Castro e meninas Maria Luísa Rendas da Silveira, Rosa Maria Carmelo Cunha e Anália Maria Dias Casquinha.

DIA 21 — D. Maria José Nunes Represas Godinho e menino João Carlos da Silva Carvalho Canas Mendes.

DIA 22 — D. Carolina da Conceição d'Ávila, Marques, D. Dália da Conceição Jacinto, D. Venúzinda Ferreira de Brito Sca e Silva, D. Belmira Rodrigues Ferreira, a cantora D. Maria Sofia d'Oliveira Cansado, menina Maria Laura d'Oliveira Patrício e menino José Manuel Macedo Leal.

DIA 23 — Dr.ª D. Argentina da Silva Maltez, D. Maria Emília Fernandes, D. Maria Isabel Herédia e menina Maria Helena Brázio Marques.

«CROCHET» E «TRICOT»

Os fatos de malha feitos com lãs muito grossas estão no rigor da moda. Aqui temos dois exemplares de muito bom gosto. O da esquerda compõe-se de saia e casaco feitos em malha de «crochet» com lã cor de palha e o da direita é um casaco curto de lã verde trabalhado em malhas de «tricot».

AS VARIZES SÃO

DAS PERNAS

Um par de pernas com sinais varicosos nunca poderão ser belas, constituindo, pelo contrário, uma fonte de complexos de vária ordem. Ora, a necessidade de defender as pernas das varizes não está apenas no sofrimento físico e na incapacidade para certos trabalhos, mas também no sofrimento moral que resulta da imperfeição estética. Antes de mais, deve entender-se que as varizes são uma doença e como tal sujeitas a tratamento clínico ou cirúrgico. Para que o mal não to-

me proporções alarmantes, convém agir logo ao primeiro sinal de distúrbios circulatórios nas pernas. No início, é possível paralisar e curar, com relativa facilidade, as ligeiras anomalias venosas, prevenindo as varizes.

Sabe-se hoje que há uma predisposição hereditária para as varizes, representada por um escasso de-

(Continua na página seguinte deste suplemento)



Camisola de «tricot»

Camisola de «tricot» feita em malhas largas com lã grossa branca, vermelha e preta. Tem a gola, os punhos e a barra inferior trabalhados em malha de canhão simples

VIMOS PARA SI...

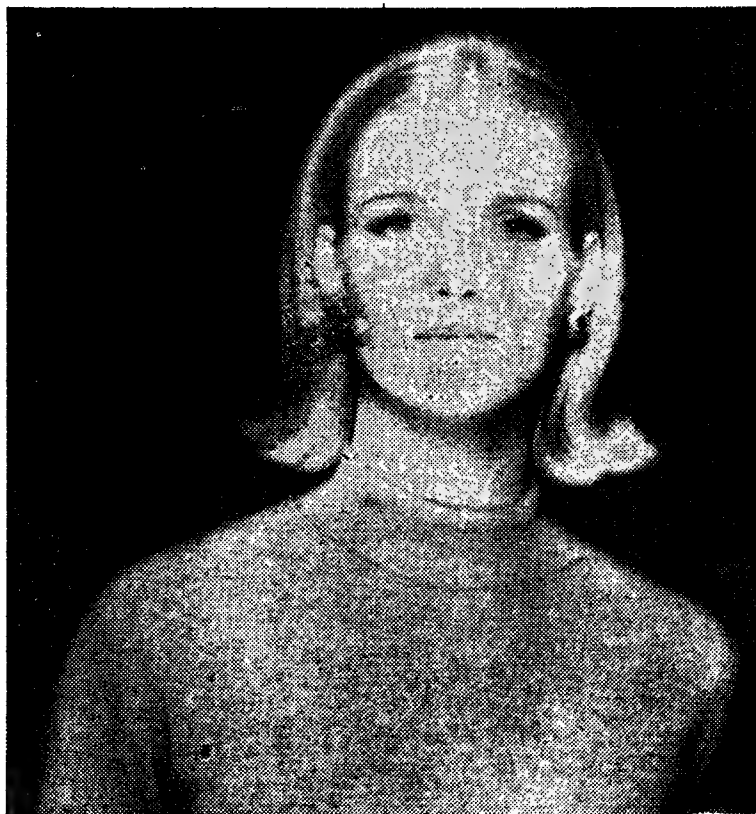
Hesitámos bastante antes de começarmos a escrever, não porque tenhamos dúvidas quanto ao interesse do artigo que apresentamos, mas porque não sabemos bem como devemos de o grafar, e não temos aqui perto nenhum filólogo que nos ajude. O caso cifra-se em pouco:

devemos escrever «shampooing», a inglesa, ou «champo», a brasileira? Optamos por esta última forma, esperando não ofender excessivamente os puristas da nossa língua.

(Continua na página seguinte deste suplemento)

CUIDADO COM OS JOELHOS...

Nunca os joelhos estiveram tanto em evidência como actualmente e sabemos que há joelhos de muitos e variedíssimos aspectos: gordos, magros, rosados, escuros, lisos, rugosos, etc. Os mais inestéticos são estes últimos porque denunciam, principalmente, os maus tratos que levam, desde as lavagens insuficientes aos traumatismos de quem se ajoelha por tudo e por nada sem qualquer espécie de protecção para essa parte do corpo que está, hoje, tanto em foco. Os joelhos devem ser tratados, como o rosto e as mãos, com cremes de alimento e visto que têm tendência para as rugas devem ser massajados e tratados com aplicações de compressas emolientes.





DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior deste suplemento)

Vamos então falar de champôs, mas de champôs secos, que são muito úteis quando, por qualquer circunstância, não podemos lavar a cabeça mas precisamos de nos apresentar com o cabelo bem arranjado. Esclareça-se desde já que este tipo de limpeza sem água só interessa a cabelos oleosos ou normais, e nunca aos cabelos que já de si são secos. Enquanto o champô usado no

bisnagas de 28\$50 (diz o fabricante que dá para 40 apucações, mas nós achamos um exagero) e de 13\$50. Segue-se Vitamol, a 20\$00 e Aseborrh, a 40\$00.

Para arranjar ananás

Falámos aqui há muitos meses num descaroçador de maçãs, de que aliás voltamos a dar a gravura. Mas não é exactamente este artigo que agora nos interessa, mas o seu irmão mais novo — e mais crescido — que é um descaroçador para ananases. Tem a beira serrilhada, o



cabeleireiro é apicado principalmente sobre a raiz e o couro cabeludo, este pó actua só nos cabelos. A maneira de proceder é a seguinte: levantar os cabelos como quem os areja, polvilhá-los ligeiramente, esperar dois ou três minutos e depois passar o cabelo a pente fino ou com uma escova de cerdas naturais, mas muito fechada. E pronto, o cabelo está apto a receber os rolos e as entusiásticas escovadelas que o porão brilhante e impecável. Vimos uma certa variedade de marcas e resolvemos indicar as que nos pareceram ter mais interesse, numa ordem de preferências que é meramente pessoal. Assim, começamos por Kisby, que se vende em

que facilita a entrada na polpa do fruto, e a sua forma bem estudada permite retirar duma só vez o longo talo do ananás. Custa 42\$50, enquanto que o descaroçador de maçãs, de diâmetro inferior, custa 22\$50. Ambos são de aço inoxidável.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os vários tipos de champô seco na Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.ª de Dezembro, 120, e o descaroçador de ananases na casa Larbello, na Rua da Prata. Conforme esclarecemos habitualmente, estas indicações são alheias a toda a publicidade de firmas, marcas ou estabelecimentos.



O roupão curto de tecido apropriado à estação que se atravessa é o mais gracioso e confortável para qualquer cidade.

A leitora, certamente, gostará deste modelo de corte muito simples com gola redonda e duas grandes algibeiras sobrepostas.

As varizes são um inimigo das pernas bonitas

(Continuação da página anterior deste suplemento)

envolvimento das válvulas venosas, isto é, as encarregadas de sustentar o peso da circulação na sua marcha da perna ao coração. Essa predisposição constitucional está provada pelo facto de alguns componentes de uma mesma família apresentarem manifestações varicosas. Quando uma coisa qualquer vem perturbar o curso da corrente circulatória de retorno, a parede venosa, já frágil por natureza, cede à sobrecarga mecânica dando lugar às varizes. Há ainda um grande número de causas, atecção geral ou local. Um factor que predispose à formação de varizes é a prolongada permanência em pé; outro, o calor, representado pelos banhos de sol muito prolongados nas pernas, calor de fornos, etc. Há, porém, atitudes que podem evitar, na medida do possível, o aparecimento das varizes. Na escolha da profissão deve atender-se a esse factor, levando em linha de conta o estado do sistema circulatório. Profissões que exigem prolongada permanência em pé ou exposição demorada a uma fonte de calor, não devem ser exercidas por aqueles que, embora jovens, tenham algumas varizes; nem pelas pessoas que sentem os sinais do seu possível aparecimento (sensação de tensão e de peso, na barga da perna, inchacão dos tornozelos, formigueiro, câibras, etc.), sendo sintomas que desaparecem com o repouso podem, contudo, ser o início de varizes). Também ficar sentado durante muitas horas seguidas pode agravar a inércia das veias. Outro factor prejudicial é o uso de cintas, ligas ou outras peças íntimas elásticas que representam um obstáculo à circulação, favorecendo a dilatação das veias. Todas as medidas preventivas são muito importantes porque servem para evitar a formação de varizes ou para combatê-las desde o início, a fim de impedir a sua evolução. Há muitos meios preventivos.

Os candidatos às veias varicosas devem ter o cuidado de evitar o mais possível estar em pé muito tempo (a imobilidade em pé é a mais nociva). Mas se a profissão assim o exige, deve aproveitar cada intervalo do trabalho e sentar-se erguendo um pouco as pernas, de modo que as veias se descarreguem do peso e da pressão sanguínea. Se isso não for possível, poderá beneficiar a circulação esticando-se várias vezes na ponta

dos pés, pois assim os músculos contraem-se apertando-se em torno dos vasos venosos e ajudando a impelir o sangue para cima (é uma ginástica vantajosa também para quem tem os pés chatos; está constatado que em cada três varicosos pelo menos dois têm pés chatos; outra constatação é que, se são tratados com meios ortopédicos, a influência do tratamento é tão benéfica às varizes como o tratamento directo das mesmas).

Varicosos ou predispostos devem manter as pernas estendidas sempre que possível, colocando os calcanhares num plano mais elevado que a raiz das coxas (tomar essa posição várias vezes ao dia, e durante uma hora antes de ir deitar-se).

Com o conselho médico, é ainda possível fazer alguns exercícios físicos benéficos e praticar, por exemplo, salto, ténis, ciclismo, etc., fazendo-o sem esfalfamentos.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade



uma **nova** máquina de tricotar com características que a tornam única no mercado português

- * Novo punho de accionamento dos carretos.
- * Várias posições de camas para execução de pontos.
- * Possibilidade de afastar as camas segundo a espessura das lãs.
- * Trabalha com lãs de qualquer espessura.
- * Possibilidade de execução de malhas Milleriaie
- * Novo sistema de accionamento para as translações

SINGER

Vida mais bela e confortável com Singer.

E para si a Singer tem agora a máquina de costura ziguezague popular, máquinas de escrever, aspiradores e enceradoras.

* Marca Registrada de The Singer Company

sempre à mão...
a certeza
de uma boa digestão



alívio rápido
na acidez
flatulência
dôr e
enfartamento

DEIXAR DISSOLVER
LENTAMENTE NA BOCA *

* SABOR DELICIOSO
semelhante ao de
um fino caramelo
2 paladares: mentol
e limão



moderno
anti-ácido
altamente
eficaz no
tratamento
das
perturbações
gástricas

PEQUENA: 6300
25 pastilhas
CAIXA
GRANDE: 16550
100 pastilhas

MANHÃ NA PRAÇA

Com as terríveis chuvas que têm caído nos últimos dias sobre a cidade, o panorama geral dos mercados lisboetas tem-se agravado sensivelmente, pelo menos no que respeita a pescado. O peixe é pouco, muito caro, e algumas espécies acusam longos dias de frigorífico.

Em compensação, as hortaliças estão muito acessíveis, pois se não tem havido sol na fruta, pelo menos a chuva no nabal não tem faltado... No que toca a fruta, é um autêntico «salve-se quem puder»: as bananas que ainda há uma semana se vendiam a 10\$00 o quilo passaram inexplicavelmente para 13\$00. Quem justifica este aumento de 30 por cento? Ninguém. Quem o vai pagar? Nós, as perpétuas e resignadas vítimas da especulação desenfreada que se tem feito às escancaras. Até quando?

Quanto aos restantes géneros, a situação mantém-se estável e sem grandes surpresas para as compradoras habituais. Registe-se a descida das favas, que se vendem a preços mais baixos do que os habituais nesta época, e a lenta, mas simpática regressão no preço dos ovos. Quanto ao resto, o melhor será ver em pormenor os preços que apontamos esta manhã.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Pescada grande, 38\$00; mar-mota, 24\$00 e 28\$00; pescadinhas de rabo na boca, 20\$00; faneca, 14\$00 e 16\$00; peixe-espada, 11\$70; sarda, 10\$00; palmas, 14\$00; linguado, 38\$00 e 44\$00; chicharro, 6\$70; polvo, 14\$00; sável, 30\$00; sardinha, 11\$00; par-go, 18\$00; goraz, 26\$00; dourada, 12\$00; carapau, 9\$00; corvina, 15\$00; garoupa, 25\$00; lulas, 22\$00; enguias, 25\$00; ovas, 30\$00; lampreia, 45\$00; caldeirada 12\$00; robalo, 30\$00.

Berbigão, 2\$50 e 3\$00; amêijoia, 23\$00; gambas, 55\$00; lagostins, 90\$00; camarão rosa, 50\$00; camarão negro, 20\$00.

Hortaliças e afins

Alface e chicória, 1\$00 e 2\$00; agriões, 80 e 1\$00; pimento, 2\$00; tomate, 14\$00 o quilo; cebola, 5\$00, e terminamos por aqui as saladas... Vamos às couves:

Conve portuguesa, entre 1\$00 e 2\$00; couve lombarda média,

3\$50; repolho, entre 1\$50 e 5\$00; couve-flor, 5\$00. As outras hortaliças «rezavam» assim: molho de espinafres, entre 1\$50 e 4\$00; bróculos, 3\$50 e 8\$00; nabicas, 1\$00 a 4\$00; mão-de-nabos, 3\$50 e 5\$00.

Favas, 4\$50 e 5\$00; ervilha, 6\$00; batata, 1\$70 e 1\$80; cebolas, 5\$00.

Ovos e criação

A dúzia de ovos vendia-se já a 10\$00, mas também se viam a 12\$00. Galinhas, entre 40\$00 e 55\$00; frangos, entre 18\$00 e 27\$50; coelho, 34\$00 o quilo; cabrito, 32\$00; peru, 30\$00; e pato, 32\$00.

Fruta (ao quilo)

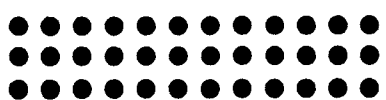
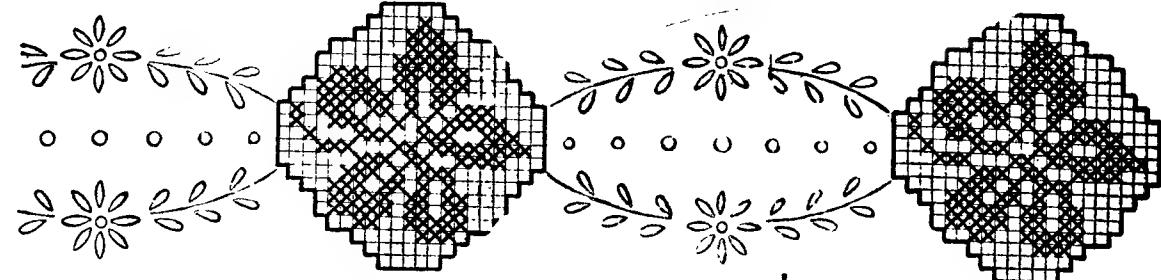
Laranjas, a 4\$00 e 5\$50; tangerinas, entre 4\$50 e 7\$50; peras, 15\$00; maçãs, desde 14\$00 a 17\$00; peros, entre 12\$00 e 15\$00; bananas, entre 9\$00 e 13\$00; e ananás, 22\$00.

DONA DE CASA

DESENHO PARA LENÇOL

A publicação deste desenho satisfaz o pedido de uma leitora. O bordado será feito a ponto cheio e ponto pé de flor, com linha Ancora n.º 30. As guarnições de «crochet» devem ser feitas com linha Mercer Corrente n.º 60.

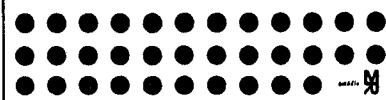
O desenho no tamanho natural importa em 10\$00, que devem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.



Naia

PRÊT A PORTER
MALHAS · LINGERIE
NOVIDADES

R. DO CARMO, 45



Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

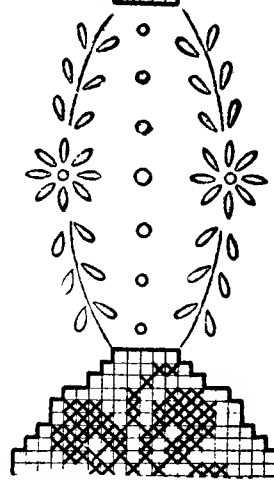
DA MULHER E DA CRIANÇA



Publicações recebidas

«BANQUETE»

O n.º 61 da revista «Banquete» completa os cinco primeiros anos desta publicação mensal que se apresenta, num sucesso sempre crescente, como a melhor auxiliar das donas de casa e das profissionais da culinária. Cheia de ensinamentos e bons conselhos, apresenta secções destacadas para todos os casos em que se trate de manipular e servir pratos da melhor cozinha nacional e estrangeira, desde os mais dispendiosos aos mais económicos. Neste número que temos presente é inaugurada uma secção que vem ao encontro das senhoras que exercendo profissões fora do seu lar e não tendo serviços domésticos só podem preparar os seus alimentos rapidamente sacrificando-se demasiadas vezes ao ovo estrelado, ou à fatia de fiambre, com batatinhas fritas empacotadas, compradas no regresso à casa. Intitula-se «Para ganhar tempo» e sugere a preparação de alimentos que, preparados no sábado e conservados no frigorífico, podem ser consumidos no decorrer da semana.



UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS

Todo o cuidado é pouco quando se pretende comprar os utensílios domésticos necessários, pois as novidades são tantas e tão atraentes que pode acontecer comprar-se o que não venha a ter mínima utilidade.

No sector dos aparelhos electro-domésticos há uma infinidade de possibilidades de escolha, pois é grande a variedade de marcas. Por isso, procure informar-se junto de pessoas amigas sobre os aparelhos que possuem, veja-os e aprenda a conhecer todas as suas finalidades, para chegar a um ponto certo quanto às suas preferências. O mesmo poderá fazer quanto ao trem de cozinha. Não compre só porque gosta deste ou daquele artigo ou objecto: faça-o tendo em vista a sua aplicação prática.

SE VAI CASAR...



Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto, sem gastar uma fortuna. As únicas casas do País exclusivamente dedicadas a enxovais, põem à Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhidos nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, n.º 3-D

LAVORES

Rua Aurea, 179

Procure nas Casas de Modas

Jevilon
O TEXTIL DA ACTUALIDADE
Distribuidor: JORGE PULIDO
RUA DOS DOURADORES, 178-5.º DT
TELEF. 370603 — LISBOA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de peixe

INGREDIENTES — 600 g de peixes variados, 1 decilitro de azeite, 4 tomates, 2 dentes de alho, 1/2 folha de louro, 1 raminho de salsa, 3 pães pequenos, sal, pimenta e água.

PREPARAÇÃO — Cozem-se os peixes em água temperada com sal sem destapar a panela. No azeite aloura-se a cebola cortada em rodela. Junta-se-lhes os tomates sem pele nem sementes, os alhos picados, o louro e a salsa picada. Adiciona-se o peixe cozido e alguma água. Deixa-se ferver e, pouco a pouco, vai-se juntando o resto da água. Rectifica-se o sal e junta-se pimenta. Deita-se depois o caldo na terrina sobre o pão cortado em fatias. O peixe serve-se á parte.

AS RECEITAS DA LEITORA

Lombo de porco assado

INGREDIENTES — 1 k de carne de porco magra, 3 dentes de alho, 1 colher de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 colher, das de sobremesa, de colorau, 2 decilitros de vinho branco, 1/2 folha de louro, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Tempera-se a carne com o sal, pimenta, colorau e alhos pisados. Põe-se numa assadeira com a Vaqueiro, o cubo de caldo Royco desfeito em meia chávena de água, rega-se com o vinho e leva-se ao forno a assar.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pinhoadas de Alcácer

INGREDIENTES — 3 claras de ovos, 125 g de pinhões sem cascas, 250 g de açúcar.

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras em castelo, mistura-se-lhe o açúcar batendo-se sempre e durante bastante tempo. Junta-se-lhes os pinhões. Deita-se, às colheradas, em tabuleiro bem untado com Vaqueiro. Leva-se a cozer em forno brando. Despegam-se depois de cozidos, com auxílio de uma faca ou espátula para não se partirem.



DA MULHER E DA CRIANÇA

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



Um livro para os pais * COMO EDUCAR E ADAPTAR À VIDA OS PEQUENINOS

«Como educar e adaptar à vida os pequeninos» é o título de uma conferência proferida no Porto pela professora D. Maria Irene Faria do Valle, a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

Dessa conferência editada pela referida Liga, transcrevemos o capítulo



FALTA DE APETITE NAS CRIANÇAS

A falta de apetite nas crianças está, na maioria dos casos, intimamente ligada ao seu estado emocional. Muitas vezes não é uma doença física que origina a negação para comer, mas sim determinações incidentes e circunstâncias que vão produzir perturbações e reacções no seu delicado sistema nervoso, afectando o apetite e a própria função digestiva.

As atitudes que os pais tomam, nesse sentido, têm uma grande influência no aumento ou diminuição do mal. Uma criança forçada a comer alimentos de que não gosta ou levada a ingerir rações demasiadas, ganhará mais aversão à comida, podendo vir a ser atacada de «anorexia» — estado doente que, muitas vezes, necessita de ser tratado por um psiquiatra.

Não se deve, portanto, forçar uma criança a comer quando não tem vontade ou manifesta repulsa por qualquer alimento. No geral, quanto mais a forçamos, mais ela se negará.

As horas de refeição da criança devem ser sempre agradáveis. O ambiente que a rodeia deve dispô-la bem, em lugar de a aborrecer e enervar.

Para isso devem dar-se-lhe, de preferência, alimentos de que ela goste —, embora dentro dos mais ricos em propriedades nutritivas e facilmente digeríveis e assimiláveis pelos seus delicados órgãos.

Para se habituar a criança a comer de tudo, convém agir lentamente e com perícia, apresentando-lhe uma iguaria nova de cada vez e em pequena porção. Se mostrar relutância por ela, não se deve forçar. Retira-se-lhe da frente, sem comentários desagradáveis, e só passados uns dez ou quinze dias se deve apresentar de novo.

A forma atraente de apresentar e servir os alimentos — de harmonia com os gostos infantis — aliada ao ar satisfeito e carinhoso da pessoa que os oferece, contribui, também, para que sinta prazer em alimentar-se.

Não se deve exigir, muito cedo, da criança, uma atitude impecável à mesa. Essas exigências demasiadas podem também contribuir para agravar o mesmo mal, transformando o que deveria constituir prazer numa verdadeira tortura.

Deve-se ter sempre presente — embora sem descurar as normas educativas e higiénicas — que se está em face de um ser em formação, ainda não adaptado à vida, para quem tudo são dificuldades. A mão pequenina e rechonchuda de uma criança não pode pegar no talher, no copo ou na chávena, com o mesmo jeito e segurança de uma pessoa adulta. É natural que ao levar a comida à boca lhe tombe algum bocadinho por fora; que manche o guardanapo e a toalha; que entorne, por vezes, o copo cheio de líquido; e que devido à sua natural irrequerência, deixe cair ao chão qualquer objecto.

Bem sabemos que tudo isto é desagradável. Todavia, não se deve repreender nem castigar a criança, tolhendo-lhe os movimentos e inibindo-a de se ir adestrando e adaptando às normas da vida.

Embora com todas estas dificuldades, devemos levá-la a comer por sua mão, logo que lhe seja possível.

Com jeito, tempo e paciência, ir-se-á aperfeiçoando.

Quando as crianças principiam a comer à mesa juntamente com os pais e outras pessoas de família, devem evitar-se as discussões e outras atitudes de mau humor, pois tudo isto influi no seu apetite. As crianças são muito sensíveis e emotivas, e sofrem, muito mais do que o supomos, com as desinteligências familiares.

A mãe, ou a pessoa que a substitui, não deve mostrar-se inquieta e aflita na presença da criança, quando ela não come. Por vezes este facto contribui para aumentar o conflito e a teimosia. A criança procura sempre ocasião de afirmar a sua personalidade e o seu poder. Ela sente que não comendo martiriza a mãe, ou qualquer outra pessoa de família, e experimenta, com isso, um certo prazer, ao verificar que pode satisfazer as suas tendências dominadoras.

Outras vezes, ainda, a criança deixa de comer para atrair a atenção dos pais sobre a sua pessoa, devido a sentir-se abandonada e estar, por exemplo, atacada de ciúme por um irmão.

A alma da criança é um mundo cheio de delicadeza e emotividade, e é preciso aprender a perscrutá-la.

Quando a mãe reconhecer que a criança não come por teimosia, deve aparentar tranquilidade e uma certa indiferença — mas sempre envolto num halo de ternura — dizendo-lhe, simplesmente, que na próxima refeição, ou no dia seguinte, já terá mais vontade. Se, por acaso, assim não suceder, a mãe persistirá na sua atitude, sempre benéfica em qualquer das circunstâncias.

Se for o ciúme que motive a renitência, deverá — fora das refeições — fazer sentir à criança que ela continua a merecer-lhe o mesmo afecto. Esse sentimento deve ser inculcado mais por atitudes que por palavras.

Se verificar que a falta de apetite persiste, deve consultar um médico, mas ainda que seja motivada por doença orgânica, a sua forma de proceder, na presença da criança, deve ser a mesma, para que esta não adquira o prazer doente de a torturar.

O Zé no País dos Felizardos

Relações sociais — II

AQUELE jogo era muito divertido; mas o que o Zé não podia aceitar é que nele participassem tantas raparigas. Faziam-lhe impressão as saias a rodar, os cabelos a voar e uns risinhos e umas meninices, mesmo só próprias de meninas! E de repente... nem ele próprio poderia explicar o que lhe passou pela cabeça: numa volta da brincadeira, puxa as tranças à Teresa e dá um empurrão na Olga...

Claro que não foi bonito, nem delicado. Mas não podemos exagerar a gravidade da atitude.

A mãe do Zé teve de se dominar muito para não intervir; mas conseguiu aparentar um ar distraído e indiferente, pois sabia que essa era a melhor solução.

É que este comportamento é normal nas crianças da idade do Zé. Os pré-adolescentes, analisando com objectividade tudo o que os rodeia e observando-se a si próprios com grande realidade, constatarem as diferenças morfológicas e psicológicas do sexo oposto e reagem tomando atitudes superiores ou adoptando uma atitude protectora para com uns seres que não sabem ainda se devem considerar amigos ou inimigos. Depois, na adolescência, conforme foi orientada a sua educação, serão tímidos ou agressivos ou comportar-se-ão naturalmente sem ideias preconcebidas.

Assim, o Zé, como todos os rapazes de dez anos, só é tolerante e condescendente para com as meninas submissas e fracas, para com aquelas perante as quais pode impor facilmente a sua supremacia e não constituem perigo para as suas prerrogativas masculinas, o que não acontecia nem com a Olga, nem com a Teresa.

Para que a evolução infantil sob este aspecto se faça normalmente e sem incidentes, no País dos Felizardos, facilita-se grandemente a convivência entre rapazes e raparigas, começando-se desde cedo a preparação neste sentido dos jovens, tendo em especial atenção a importância que estas relações sociais vão ter na adolescência. A partir dos doze anos frequentam

curiosos baseados principalmente na Biologia e na Zoologia. Ao mesmo tempo, consultórios gratuitos põem médicos e psicólogos ao dispor dos jovens para os ajudarem a resolver os seus problemas íntimos, responderem às suas perguntas e darem conselhos.

Esta preocupação com a sociabilidade entre jovens do sexo oposto é aliás um pormenor da atenção muito particular com que são encarados o convívio e a comunicação das crianças com amplos grupos humanos, que completam a acção da família na sua educação.

Na realidade, a vida fechada do lar, expondo-as diariamente às imperfeições e até discórdias domésticas, limitando as possibilidades do seu carácter, devido à rigidez dos hábitos e à exclusiva influência de um número restrito de pessoas, ocasiona a excessiva estruturação da sua maneira de ser, moldando-a definitivamente demasiado cedo.

É assim que o Zé, menino feliz de um país ideal, não faz a sua preparação para a vida social exclusivamente no ambiente familiar. Nas férias, tem possibilidades de viajar, de frequentar campos de trabalho e de recreio com crianças de países e culturas diferentes; durante as aulas tem a sua escolha uma grande diversidade de actividades extra-escolares cuidadosamente orientadas e preparadas, pois os educadores no País dos Felizardos pensam, como Kilpatrick, que «a criança necessita tanto de sol e de ar como do contacto com seres estranhos à atmosfera restrita do seu lar».

Rapazes e raparigas em alegre e franca camaradagem, ao sol quente do Verão, praticam desporto, cantam e dançam em grandes rodas ou colaboram com os lavradores nas suas fainas agrícolas.

Depois, no Inverno, ajudam-se nos trabalhos escolares ou nas investigações no mundo da cultura, de mãos dadas, sem preconceitos nem pensamentos reservados, com os olhos postos no Futuro.

NATIVIDADE CORREIA

AS CRIANÇAS E A BOA EDUCAÇÃO

★ Ensine as crianças a associarem-se de maneira discreta e suave.

★ A ter uma atitude respeitosa e o mais correcta possível quando se dirigem a superiores.

★ A não sozinhos exclamações exageradas a propósito de tudo e de nada.

★ A não terem atitudes familiares com as pessoas de respeito.

★ A não palitar os dentes durante ou após as refeições.

Cuidados com o bebé prematuro

O quarto

É muito mais fácil manter o quarto quente e com uma temperatura constante, se ele for pequeno.

Para o arejar devidamente, não é necessário abrir a janela de par em par: basta abrir uma greta, ou a bandeira simplesmente, se a janela a tiver.

A caminha deve colocar-se em lugar onde não haja correntes de ar; e, perto dela, um termómetro, que não seja afectado nem pelo ar que venha da janela nem pelo calor de um radiador. Quer de dia quer de noite, a temperatura do quarto deve manter-se entre os 24 e os 27 graus centígrados.

Escusado será insistir que o quarto do bebé deve manter-se no mais escrupuloso estado de aseo.

O sono

Durante as primeiras semanas de vida o menino prematuro dorme a maior parte do dia e da noite, e deve ser acordado para as refeições. É muito importante que ele esteja bem desperto enquanto toma o alimento, para que o possa engolir bem. Se não for possível despertar o bebé, há que avisar o médico imediatamente.

Água

O bebé prematuro não precisa de água durante as primeiras 24 horas de vida. A água que lhe será destinada deve ser fervida, arrefecida e guardada num frasco de vidro com rolha, um e outra previamente esterilizados, para o que serão fervidos durante cinco minutos.

Deve anotar-se a quantidade de água que o menino toma, e seguir a indicação do médico.

Um bordado para a menina mais velha

Raminho bordado a cores, com lãs finas sobre estopa, numa capa para livros.

O desenho mostra claramente os pontos a empregar.



DEVERES DA MÃE DE FAMÍLIA

O sonho de quase todas as raparigas é casar e ter filhos. Mas para bem desempenhar esta missão é preciso preparar as raparigas e mostrar-lhes todos os deveres inerentes à esposa e mãe de família.

Para constituir uma família feliz é preciso que a mãe saiba educar os filhos. É preciso também que ela sirva de modelo. A mãe que não sabe resolver os problemas da família não deve ficar surpreendida se vir enfraquecido o afecto dos seus, e ameaçada a felicidade de todos.

DESENHO PARA BORDAR

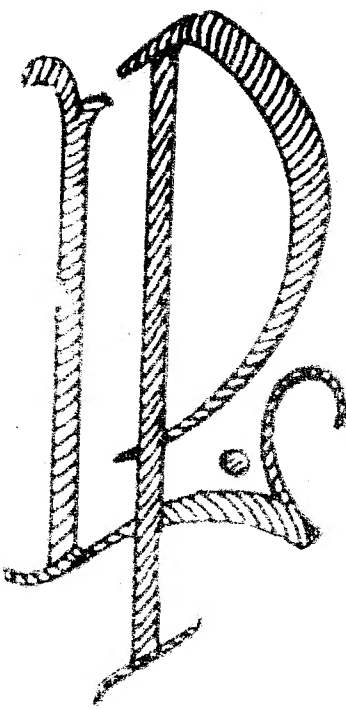


Este gracioso motivo de desenho pode ser bordado em sacos de guardanapo empregando-se o ponto de sombra, o ponto de pé-de-flor e o ponto de matiz executados com filosa Ancora. Repetindo-se o mesmo motivo, poderá guarnecer-se a dobra dum lençol e a correspondente almofada. Para essas duas peças, fornecemos o desenho no tamanho natural mediante a quantia de 15\$00 que pode ser enviada, em selos de correio, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, Lisboa.

MONOGRAMA

Continuam a ser usados os monogramas, como distintivo pessoal, nas roupas de cama, toalhas de mãos, lençóis de banho e guardanapos. Vamos, portanto, continuar a publicação de monogramas, segundo o desejo das nossas leitoras.

O monograma aqui apresentado deve bordar-se a ponto cheio e a ponto de cordão, com linha Ancora n.º 30.



DA MULHER E DA CRIANÇA



Pergunte para saber

Tenho experimentado várias receitas de picados com esparguete, mas não me agrada nenhuma. Podem publicar qualquer processo de preparar este prato à italiana?

OLGA MARIA — COIMBRA

Experimente esta receita que nos foi dada por um cozinheiro italiano: deita-se numa caçarola uma colher, bem cheia, de manteiga, uma cebola picada, duzentas e cinquenta gramas de carne de porco passada pela máquina de moer, 250 gramas de carne de vaca ou de carneiro, também moída, uma colher de farinha de trigo, uma pitada de pimenta e o sal suficiente. Leva-se ao lume brando a refogar e, passados trinta minutos, junta-se-lhes a polpa de duzentas e cinquenta gramas de tomates maduros, sem pele nem sementes, e o conteúdo de uma latinha pequena de «champignons» que se cortam ao meio. Deixa-se ao lume até a carne estar macia. Numa vasilha à parte, coze-se, em bastante água temperada com sal, quinhentos gramas de esparguete inteiro, do mais fino e fechado. Quando estiver cozido, mas sem se quebrar facilmente, tira-se da água para um passador e, depois de bem escorrido, deita-se dentro de uma terrina. Coloca-se por cima to-

do o picado que se preparou e sobre ele deita-se cento e vinte e cinco gramas de queijo «gruyère» ralado. Mistura-se tudo com auxílio de dois garfos e serve-se.

VÉUS!

MANTILHAS?

GOYESCAS

O melhor sortido

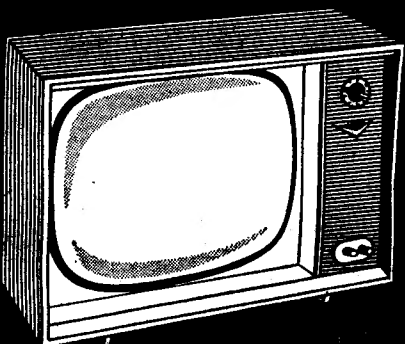
Os melhores preços



Trabalhos Femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
Rua Aurea, 179

TELEVISORES



**SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100\$00**

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 0838/53 83 23

ESCRITÓRIOS

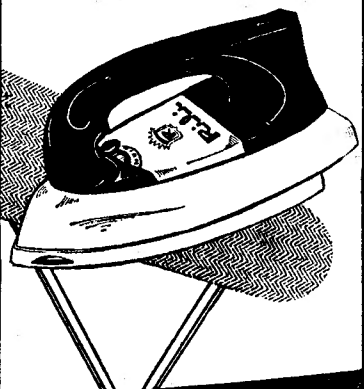
com 6-7 ou 13 divisões
completamente renovadas

**ALUGAM-SE
SEM TRESPASSE
RUA AUREA, 210**

SE É PARA SI

PREFIRA O MELHOR

Rili



DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º,
Esq.º
Telefs. 367444/323172



desde 1638

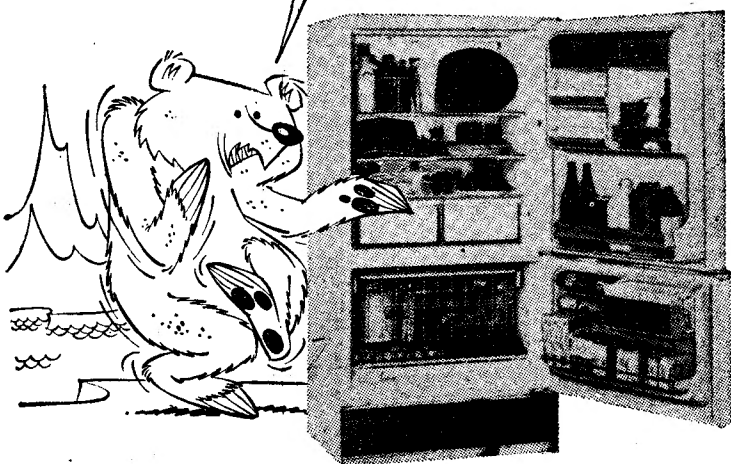
brandy

KOPKE

o melhor



**BRRRRR!!!
QUE FRIO!**



**É
UM FRIO**

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

MODELOS A PARTIR DE ESC. 3.350\$00

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Concessionários

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

AQUECIMENTO CENTRAL

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

COMPAGNIE GÉNÉRALE TRANSATLANTIQUE

(FRENCH LINE)

PARIS

SERVIÇO RÁPIDO PARA:

SOUTHAMPTON e LE HAVRE

COM OS PAQUETES DE LUXO:

«ANTILLES» em 18 de Março

«FLANDRE» em 1 de Abril

PREÇOS DESDE ESC. : 1.638\$00

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

SOC. COM. OREY ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4

TELS. 322271/2/3

LISBOA



DA MULHER E DA CRIANÇA



— E nós que nos rimos quando ela tirou o curso de mecânica em vez de costura.

O CIÚME E OS PERUS

A experiência demonstra que não é aconselhável alojar os perus em capoeiras, onde estejam galináceos. Motivo: os perus maltratam galinhas, frangos e galos, porque são muito ciúchos das fêmeas. Por vezes, ocasionam-se verdadeiros combates.

A produção de aço na Áustria

A produção de aço na Áustria atingiu, no fim dos três primeiros trimestres do ano passado, um volume da ordem dos 3 220 000 toneladas, o que equivale a um aumento de 9,2 %, em relação aos resultados obtidos em análogo lapso de tempo do ano de 1963.

PEQUENO

MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de

Março de 1935 publicava:

«BERLIM, 17 — Ontem, durante toda a noite, o entusiasmo na capital do Reich era indescritível. Milhares e milhares de pessoas aglomeraram-se na praça que fica em frente da Chancelaria, clamando em altas vozes: «Obrigado, Fűheer, por teres tornado a dar-nos o nosso Exército e as nossas armas. Mostra-te à janela para que te aclamemos». Por fim, Hitler, rodeado dos ministros Hesse e Goebbels, apareceu à janela do seu gabinete de trabalho. A alegria da multidão não teve então limites e, numa vaga imensa, toda aquela massa de gente correu até junto, da fachada do edifício da Chancelaria, onde cantou entusiasticamente o «Deutschland iber alles».

Os estrangeiros vão receber mais direitos na Alemanha Federal

Os cidadãos estrangeiros, que vivem na Republica Federal Alemã, vão receber mais direitos. O Parlamento daquele país, na verdade, sancionou um decreto, pelo qual os estrangeiros podem fazer uso dos direitos fundamentais da Lei Basilar, podendo dedicar-se, também, a actividades políticas na Republica Federal, desde que respeitem o direito internacional e não ajam contra os interesses vitais da Alemanha. Por outro lado, um cidadão de outro país, que ali esteja há cinco anos, com boa conduta, pode permanecer, segundo o novo decreto, para sempre na Republica Federal Alemã. E os perseguidos políticos estrangeiros, que solicitem asilo naquele país, não podem ser mandados de volta.

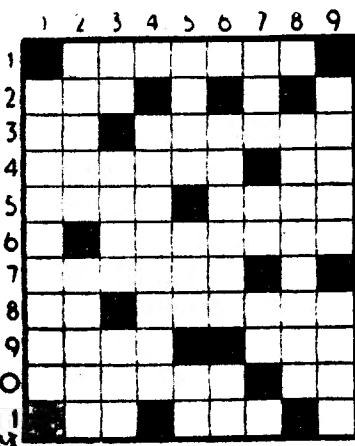
EFEMÉRIDES Março

● 1905 — Dia 17 — O Reichstag denuncia os tratados de extradição prussiano e bávaro com a Rússia.

● 1719 — As tropas francesas, sob o comando do duque de Berwick, dirigem-se contra as fronteiras de Navarra e da Catalunha, e passam nesta data os Pirenéus. Para deter a invasão, formam-se em Espanha três corpos de exército, em cada um dos quais seguem, respectivamente, o rei, a rainha e Alborni.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 3687



HORIZONTAIS: 1 — Parreiras. 2 — Grande porção. 3 — Prefixo que designa modo, causa, estado, movimento para dentro. Força impulsiva de um corpo em movimento. 4 — Piora. Campeão. 5 — Cidade industrial da Bélgica, na província de Antuérpia. Animal roedor da América do Sul. 6 — Pouco a pouco. 7 — Cidade da Áustria, nos Alpes Orientais, grande centro metalúrgico. 8 — A si. Montanha e cidade da antiga Lídia (Ásia Menor). 9 — Descampada. Segue. 10 — Emanação morbífica, proveniente de substâncias orgânicas em decomposição. Sadia. 11 — Preposição e artigo. Dama de companhia.

VERTICAIS: 1 — Resistissem. 2 — A grande distância. Possuiria. 3 — Atmosfera. Tecido de malha. Vinte e cinco folhas de papel. 4 — Sessão. 5 — Mar que entra no Sul da Rússia e onde desagua o rio Don. Chega. Imperfeita. 6 — Co-

lho pequeno. Gemido. 7 — Acolá. Símbolo químico da prata. Cinquenta e cinco em romano. 8 — Doenças sem importância. 9 — Desgosto. Antigo nome da Tailândia.

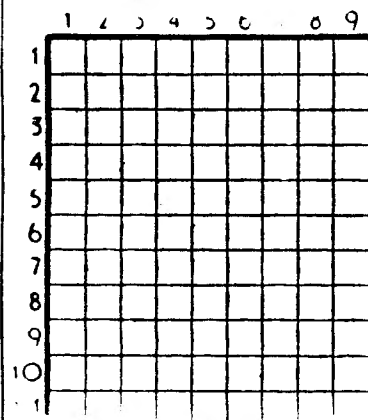
Solução do problema n.º 3686

HORIZONTAIS: 1 — Pará. QUEM. 2 — Obstruir. 3 — Ua. Ruam. 4 — Cróias. Te. Orássemos. 6 — Oit. 7 — Atrapa. 8 — Soer. Só. 9 — Oiro. Ut. 10 — Belatrice. 11 — Eros. Arom.

VERTICAIS: 1 — POUCO. SABE. 2 — Abarroto. Er. 3 — Rs. Oai. Éolo. 4 — Atristarias. 5 — Ruas. Tt. 6 — Quase. Ora. 7 — Uir. Mias. Ir. 8 — Erato. POUCO. 9 — Mames. TEM.

Provérbio: QUEM POUCO SABE POUCO TEM.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7532



HORIZONTAIS: 1 — Rezar. Acolá. 2 — Preposição. Retalhe. 3 — Tarefas. 4 — Suspiros. 5 — Construídas. Viração. 6 — Queima. Serra de Portugal. 7 — Ergue. Equipes. 8 — Em partes iguais. Larva das feridas dos animais. 9 — Nata do leite. 10 — Aqui. Rio de Portugal. Pronome pessoal. 11 — O mesmo que Deus.

VERTICAIS: 1 — Composição poética. Louça de barro vidrada ou esmaltada. 2 — Nota musical. Nome de um peixe. O mais. 3 — Passada. 4 — Sinal de alarme. Tramei. 5 — Esteiro. Superfícies planas delimitadas. 6 — Amachuáramos. 7 — Vés. Prefixo de negação. 8 — Artigo definido (ant.). Clima. Preposição. 9 — Professores. Transpiro.

Solução do problema n.º 7531

HORIZONTAIS: 1 — Freamunde. 2 — Rara. Raia. 3 — Irradia. 4 — Ova. Ria. 5 — Dana. Dor. 6 — Torna. 7 — Ver. Asa. 8 — Pá. Tem. Im. 9 — Alai. Orna. 10 — AC. Ri. 11 — Solo. Essa.

VERTICAIS: 1 — Fr. OC. Pais. 2 — Raiva. Val. 3 — Errante. Aal. 4 — Aar. Aórtico. 5 — Ar. 6 — Urdi. Namore. 7 — Naiadas. Ris. 8 — Dia. Ain. 9 — Ea. Cró. Maia.

FACTOS REAIS

O METRO ATRAVÉS DOS TEMPOS



9 — Breteuil é um templo de pesos e de medidas. O metro, o litro e o quilo — determinados, também, durante a Revolução, e segundo um decímetro cúbico de água destilada, à temperatura de quatro graus centígrados, e pesado no vácuo — estão ali conservados. Mas existe no mundo um outro santuário do mesmo género, infinitamente mais aperfeiçoado: o Departamento dos «Standards», em Washington, onde, em setenta pavilhões, cerca de três mil pessoas vigiam todas as espécies de pesos e de medidas, que se possam imaginar.

10 — Este organismo foi instituído em 1901, tendo como objectivo definir as normas e as unidades de medida em todos os domínios. Existiam nessa época, nos Estados Unidos, cento e setenta e cin-



co modelos diferentes de suportes para lâmpadas eléctricas. Em Brooklyn, o «pé» tinha quatro comprimentos diversos, todos eles legais, e, em Baltimore, no ano de 1904, uma série de habitações esteve em riscos de ser devorada pelas chamas, porque as mangueiras trazidas pelos bombeiros dos arredores não se adaptavam às bocas de incêndio da cidade.

11 — Actualmente, o Departamento dos «Standards» possui seiscentos padrões perfeitos de diversas matérias, utilizados todos os dias pela Ciência e pela Técnica. Estão ali guardados, na verdade, setecentos padrões, que servem para avaliar os comprimentos, os volumes e os pesos, como por exemplo, o quilograma — padrão — um bloco de platina, avaliado em 3000 dóla-



res, que não pode ser tocado por mãos humanas, pois uma só impressão digital bastaria para lhe modificar o peso. Nesse departamento, avaliam-se, igualmente, as vibrações acústicas emitidas pela caixa craniana de um indivíduo; o esforço dispendido por um fio que passa numa máquina de coser; o índice de octanas contido na gasolina; a qualidade de um aço; o valor adesivo da cola dos selos... Dia e noite, aparelhos misteriosos desempenham tarefas complicadíssimas. A estação de rádio do Departamento dos «Standards» emite sinais que permitem aos engenheiros das fábricas eléctricas, estabilizar a corrente alterna sobre o numero de períodos «ad hoc», bem como indicações com a ajuda das quais os músicos podem afinar os seus instrumentos. O Departamento dos «Standards»,

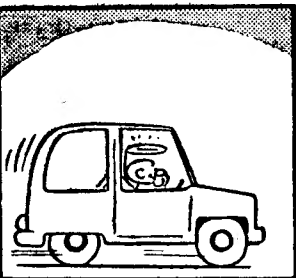


gigantesco empreendimento americano, para a manutenção da precisão das medidas em todos os domínios, pensa em tudo.

12 — E também pensou no metro. Encontra-se ali, na verdade, um metro-padrão muito conceituado, que os respectivos serviços daquele organismo enviaram a Sévres, para que a sua identidade fosse contrastada com o metro internacional. Os Estados Unidos adoptaram, em 1866, a título facultativo, o sistema métrico, que tinham rejeitado em 1795. São, no entanto, as antigas medidas de origem inglesa que possuem valor legal na América do Norte. Encontramos aqui o grande conflito entre o método francês e o sistema inglês, para calcular comprimentos, volumes e pesos.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROBLEMAS PEDAGÓGICOS - 6

FORMAÇÃO ACELERADA SIGNIFICA INSUFICIÊNCIA

Na conclusão desta série de breves considerações sobre problemas fundamentais do ensino, temos de afirmar que é preciso encontrar, desde hoje, os milhares de professores dos quais a juventude tem necessidade! Sem subestimar a importância das medidas que se possam ventilar — das quais uma só, a revalorização dos vencimentos poderia ter efeitos próximos —, é necessário voltarem-se para medidas provisórias, que dizem respeito à formação acelerada dos professores.

Ora, formação acelerada significa formação insuficiente. O ensino ir-se-ia degradando sem cessar, se se multiplicassem os professores licenciados, meio-licenciados, ou sem formação pedagógica.

Se somos obrigados a aceitar, provisoriamente, professores que não terminaram os seus estudos, é preciso dar-lhes o meio de os terminarem, ensinando.

Pode-se pensar que estas medidas provisórias serão menos nocivas:

— se se reconhecer que estes professores não licenciados devem ter seguido os estudos superiores pelo menos durante dois anos, ou tenham tido aprovação nas cadeiras consideradas nucleares para o grupo de professor onde pretende ingressar;

— se se reduzir o serviço destes

professores, de modo substancial (a metade) durante três ou quatro anos, a fim de que possam terminar os seus cursos; e, além de passar as provas (magistério) recebendo um vencimento por inteiro, estes anos contam para a sua promoção; e

— se se lhes der o direito de serem nomeados para junto de uma escola superior, a fim de aí seguirem os cursos, e serem auxiliados, muito especialmente, por cursos complementares, na sua disciplina. Os seus anos de ensino valeriam, naturalmente, como estágio pedagógico, sendo feitos com o apoio de certos professores metodólogos. Mas, enfim, estas medidas, que não poderiam interessar senão aos estudantes voluntários ou a professores vindos de um outro grau ou de um outro tipo de ensino, não podem ser senão provisórias. Seria como que «rapar o tacho», aproveitando o que se poderia aproveitar. Porque é difícil estudar bem e ensinar bem ao mesmo tempo!

O âmago do problema da formação dos professores, é no ensino superior que se encontra. Porque é lá que, dos 17/18 aos 23/24 anos, os estudantes podem adquirir o saber fundamental e os métodos indispensáveis para formar os homens cultos dos quais o nosso País tem cada vez mais necessidade.

COLÓQUIO

DA UNIVERSIDADE TÉCNICA

Amanhã, às 18 horas, realizar-se-á, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a segunda sessão do colóquio «Evolução da estrutura escolar portuguesa (Aspectos relativos à Universidade Técnica)».

A sessão principiará pela apreciação das conclusões relativas à situação actual, as quais foram redigidas pelo prof. dr. Carlos Manuel Pinto Alves Martins, que actuará como relator. Uma vez concluída a apreciação dessas conclusões, iniciar-se-á a apreciação das conclusões relativas aos objectivos propostos à Universidade Técnica, passando a actuar como relator o dr. Francisco José Cruz Pereira de Moura.

A participação neste colóquio é limitada aos membros do corpo docente da Universidade Técnica.

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

Efectua-se amanhã, às 20 e 30, no Hotel Florida, a reunião-jantar regulamentar do Rotary Clube de Lisboa-Norte. Será uma reunião com senhoras, durante a qual o companheiro do Rotary Clube de Lisboa (Centro) dr. José Maria Cardoso falará de um passeio à ilha de Mussulo (Angola), com passagem de filmes e apresentação de diapositivos.

Linha de SINTRA

PROBLEMAS DO CACÉM

Apesar do presidente da Camara Municipal de Sintra, na sua última visita ao Cacém, ter verificado a urgente necessidade de serem resolvidos diversos problemas daquela importante localidade, o que é certo é que eles continuam sem solução.

O mais importante desses problemas, para uma localidade que conta perto de 15 mil habitantes e é um centro laborioso em pleno desenvolvimento é a estreiteza do túnel por onde se faz a circulação dos veículos e das pessoas, sob a linha do caminho de ferro. A passagem diária de milhares de pessoas e de numerosos veículos constitui um perigo latente, tendo-se já registado alguns acidentes graves.

O outro problema a resolver é o da falta de abrigos nas gares da estação do caminho de ferro, com graves inconvenientes para os milhares de passageiros que utilizam

diariamente os comboios para as suas ocupações e para as centenas de estudantes da Escola Industrial e Comercial.

Cinemas

AMADORA — *Recreios* — As 21 e 15: «Cem mil dólares ao sol» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149). DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Andre* — R. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químa* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Vaquentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Villa — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

CARNAVAL DE VENEZA

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Nicole Verrière, durante uma estada em Veneza, em casa da condessa Frascani, uma amiga de sua mãe, apaixonou-se por Benato Frascani, que lhe propõe casamento. Mas a aristocrata prefere que o seu filho desposse Gladys Goodwin, uma jovem americana, milionária. No dia de Carnaval, Nicole assiste a um baile de máscaras no Palácio Frascani, quando recebe um telefonema de Pascal Hébert, um jovem que ela conhecera em Paris e que, sabendo-a enamorada de outro, vai a Veneza. Ao voltar do seu rendez-vous com Pascal, Nicole escorrega e cai às águas escuras do canal.

9 — Um homem ouviu o

grito de Nicole, e, acto-

contínuo, saltou para a

água, tentando salvá-la.

Conseguiu trazê-la para o

cais. A operação durou ape-

nas alguns instantes, mas o

coração da jovem cessara

de bater... E houve alguém,

entre a multidão, que reco-

nheceu a estrangeira do Pa-

lácio Frascani. Levaram-na

para a casa senhorial e, uma

vez ali, despiram-na e colo-

caram-na no seu leito. Du-

rante algumas horas, o mé-

dico, chamado de urgência,

tentou reanimá-la. Os con-

vidados retiraram-se, cons-

ternados. Todos gostaram

de Nicole. «Pobre rapariga»

— murmurava a condessa,

ajoelhada á beira do leito.

«Foi uma imprudência sair

sózinha, numa noite de Car-

naval. Possivelmente, de-

ram-lhe um encontro inad-

vertidamente. A água está

fria e, assim, ela teve uma

constação» — acrescentou Anna Frascani. Benato estava atterrado. Pare-

cia não conseguir compreender ainda, aquela tragédia...

10 — Preveniram a sr.^a Verrière do que acontecera á

filha. A pobre mãe foi imediata-

mente a Veneza. A condessa, vi-

sivelmente comovida, abraçou a

amiga com ternura. «Não tenho

desculpa possível!» — exclamou

a nobre. Mas a sr.^a Verrière es-

tava demasiadamente aflita, pa-

ra lhe ter rancor. Assim, disse

apenas: «Não tiveste culpa ne-

nhuma, Anna. Mas como pôde

acontecer semelhante acidente?

Nicole era uma jovem robusta,

que nadava perfeitamente. Não

consigo compreender como é

que a minha filha se afogou. Há qualquer coisa que não bate certo,

disso tenho eu a certeza!» O corpo de Nicole foi transportado para o

369

369

369

369

369

369

369

369

369

369

Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado. Entretanto, o inspector Luigi Ferrari começou a fazer o inquérito. Dias depois, o investigador foi falar á sr.^a Verrière. «Tinha razão, minha senhora», — disse ele com compaixão — «não se trata de um acidente. A sua filha foi envenenada. Descobrimos-se resíduos de veneno no sangue...»

11 — O inspector Ferrari

debatia-se num pro-

blema bastante difícil. Ni-

cole Verrière, uma jovem

francesa, estava em Veneza

há dois meses. Tratava-se

de uma rapariga bem-educada,

reservada e de boas famí-

lias. Quem lhe queria mal, ao ponto de a assassinar?

Ela não devia conhecer

mais ninguém, além das pes-

soas amigas da condessa.

Resolveu interrogar a aris-

tocrata. Perguntou-lhe: «A

menina Verrière conhecia

aquelas pessoas?» que não

fossem as visitas da sua casa, senhora condessa?» «Que eu saiba, não!»

— respondeu Anna Frascani. «Era uma jovem tão gentil. Não consigo

pensar, sequer, que alguém lhe desejasse a morte!» O inspector meditou

durante alguns momentos e, depois, perguntou: «Ela costumava sair

sózinha?» «Não, nunca», — asseverou a condessa — «pelo menos, que

eu saiba...» «Acha, portanto, impossível que ela tivesse... um... namo-

rado?» «A menina Verrière era uma jovem de educação esmerada» —

respondeu a aristocrata, secamente. Ferrari achou melhor não insistir,

embora lhe parecesse que qualquer coisa soava falso no tom de voz,

ríspido, da condessa Frascani.

12 — Ferrari abandonava

o palácio, quando,

num corredor, viu Benato,

que ia ter com a mãe. O

inspector saudou-o, sem se

deter, e, depois, voltou atrás,

dissimulando-se num espe-

so reposteiro. Escutou... A

condessa implorava: «Benato,

pego-te que penses nos

projectos que fizemos a res-

peito de Gladys. Tenho de

dizer-te a verdade. Gladys

emprestou-me dinheiro, uma

elevada quantia... Assim, a

tua honra obriga-te a desposá-la!» Depois de um silêncio prolongado,

a voz de Benato soou, num tom de indignação: «Mãe, Nicole morreu

apenas há dois dias... Sabendo como eu gostava dela, atreve-se a acon-

selhar-me a casar com Gladys!» «Não queria dizer-te... Não deves cho-

rar por Nicole. Preferia não falar no assunto, acredita. Ela não era a

jovem pura que tu imaginavas! Não deves, por isso, permanecer fiel á

sua memória!» «Quê?» — gritou Benato. «Que queers dizer? Fala!»

«Na noite de Carnaval», — prosseguiu lentamente Anna Frascani —

«Nicole foi encontrar-se com um homem. Há algum tempo, ela começou

a receber cartas de Franca, remetidas por um tal Pascal Hébert. Eu

estava ao corrente deste facto, porque, sem querer, surpreendi a sua

correspondência. Sabes, temia que tu te enganasses a respeito dela.

Quando Nicole se eclipsou, depois de ter recebido um telefonema, na

noite do baile, pedi a Mário, o nosso criado, que a seguisse. Ele disse-me

que Nicole conversou com um homem, num «café!» A voz de Benato

parecia vir de muito longe, quando o jovem respondeu: «Contou isso

às autoridades, mãe?» «Não», — respondeu a condessa, altivamente —

«porque não tenho o dever de informar a Polícia. e não quero, de modo

algum, agravar o desgosto da mãe da rapariga!»

(Continua)



PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO

S/

AUTOMÓVEIS

TELEFONE

44602

fru-fru

TUDO PARA MENINAS

MINIMOS PREÇOS

NÃO FAZEMOS DESCONTOS

RUA D. ESTEFANIA, 191-C

Telef. 538561 — LISBOA

CENTRAL DE LISBOA-

-POLITECNICA

Desde 15 de corrente, todas as esta-

ções da rede ferroviária aceitam a des-

pacho mercadorias para Lisboa-Polité-

cnica — Rua da Imprensa Nacional n.º

116-A — com a seguinte denominação:

LISBOA-POLITECNICA-CENTRAL

Por seu turno, e a partir da mesma

data, em Lisboa-Politécnica-Central acei-

tam-se a despacho mercadorias para

qualquer estação do caminho de ferro,

ou mesmo para qualquer localidade ser-

vida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este

novo serviço combinado.

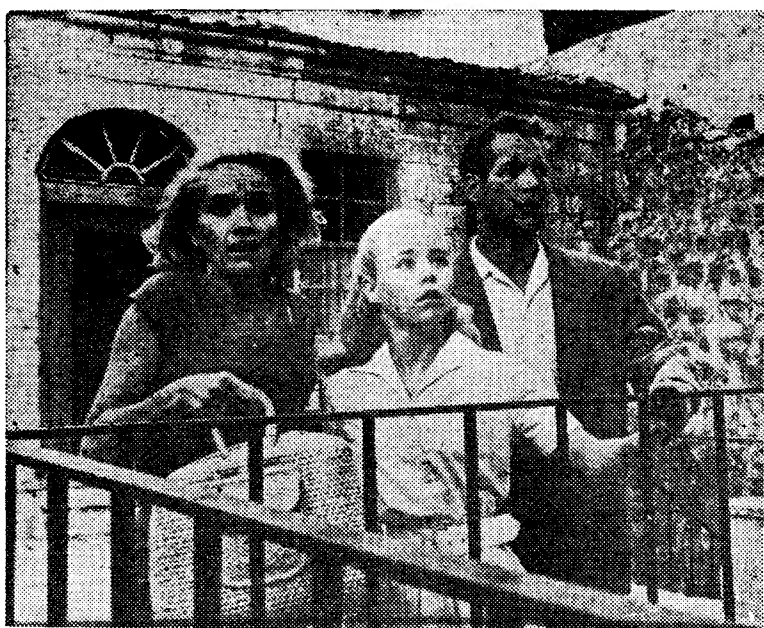
FRIGORÍFICOS

PEQUENO ANÚNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A



Eis-nos perante a maior epopeia da nossa geração: «Exodus». Otto Preminger baseou-se no famoso «best-seller» de Leon Uris para realizar esta obra de grande envergadura e espectacularidade. No cinema Monumental entra agora em 3.ª semana o filme de que damos esta cena com Eva Marie Saint, Paul Newman e Jill Haworth

«EXODUS»

- MAIS UM ÊXITO DO MONUMENTAL

A obra cinematográfica de Otto Preminger coloca-o na primeira linha dos realizadores do nosso tempo. «Anatomia de um crime», «Temporada sobre Washington», «Exodus» e, recentemente, «O Cardeal», são alguns exemplos de um «curriculum» que só alguns se podem orgulhar de possuir.



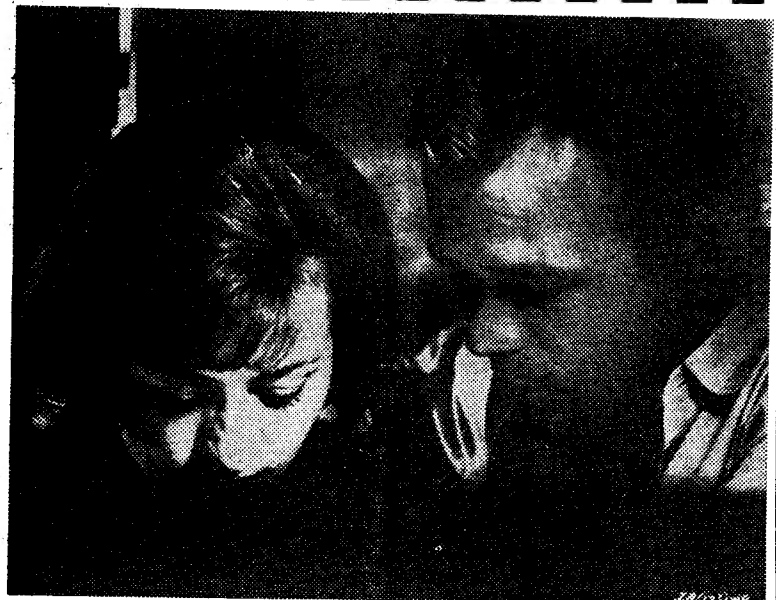
E o público tem agora à sua disposição um dos filmes mais conseguidos de Preminger, e que lhe valeu da crítica mundial os mais calorosos elogios. Trata-se, como todos sabem, de «Exodus», em exibição no cinema Monumental, que se baseia no célebre romance de Léon

Uris, um dos maiores «best-sellers» dos últimos anos.

Totalmente rodado nos locais onde se desenrolaram os dramáticos acontecimentos que levaram Israel a tornar-se um Estado independente, «Exodus» é a maior epopeia do nosso século. É a história de um povo que queria ser livre e que lutou com todas as armas pela liberdade que sempre ambicionou.

Para as personagens tão ricas escolheu Preminger um grupo de actores de primeiro plano, que fazem de «Exodus» um verdadeiro festival de representação. Paul Newman, Eva Marie Saint, Lee J. Cobb, Sal Mineo e John Derek, são exemplos frizantes da classe dos actores que em «Exodus» deram o melhor do seu talento.

No «écran»-gigante do cinema Monumental, tem o leitor à sua disposição um grande espectáculo que, no capítulo das superproduções, é um dos melhores filmes que têm sido projectados no nosso País.



Annie Girardot e Renato Salvatori são o casal apaixonado de «Um Italiano na América», o notável filme de Franco Rossi, que se estreou na passada semana no cinema Estúdio. «Um Italiano na América» (Smog) é o filme de um homem lucido que vai encontrar no Novo Mundo os da Velha Europa que o constroem

A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU

Contar uma história e mostrar um país é, certamente, quase inédito em realizadores europeus. É o caso de Franco Rossi que nos dá em «Um Italiano na América» um aspecto totalmente novo da América dos nossos dias e, ao mesmo tempo, a crónica de um amor frustrado.

«Um Italiano na América» (Smog), que se estreou a semana passada no cinema Estúdio, é um filme de elevado nível.

Interpretado por Renato Salvatori e Annie Girardot, o par de apaixonados que falham nas suas relações, pelas grandes diferenças económicas e sociais em que viviam, e ainda Eurico Maria Salerno (detentor do prémio CIDIS do Festival de Veneza de 1962), o notável advogado, desencantado e solitário, num país onde vive uma colónia italiana à procura das suas soluções num mundo que os acolhe e hostiliza, «Um Italiano na América» é o filme duro e apaixonante, da moderna escola italiana.

Na moderna sala do cinema Estúdio, mas já com uma enorme tradição na escolha dos seus espectáculos, «Um Italiano na América» é uma obra de mérito que aconselhamos aos nossos leitores esclarecidos e amantes de bom cinema.

A ESPANTOSA CRÓNICA DAS ILHAS ENCANTADAS



O mais notável cronista dos homens do mar é, sem dúvida, Herman Melville. O carácter, por vezes absurdo, de homens que procuraram uma vida errante e solitária; o gosto em contactar com novas terras e novas gentes; o fascínio que encerra a luta desigual contra os elementos, fazem dos marinheiros

um grupo à parte na escala humana. E Herman Melville soube, como ninguém, descobrir-lhes as alegrias e as tristezas, os mitos e as superstições.

E quando Carlos Villardebó decidiu realizar a sua primeira grande-metragem, escolheu, exactamente, «As Ilhas Encantadas», a espantosa crónica de Melville sobre as ilhas desertas, que tanto o fascinaram. E assim nasceu um novo filme português, que vem quebrar todos os elos que anteriormente ligavam as nossas produções.

Apoiado por um produtor jovem e inteligente (Cunha Telles), Villardebó reuniu uma equipa de técnicos e autores de reconhecido mérito, para realizar o seu primeiro filme de fundo, que já recebeu da crítica os melhores elogios, quando da sua passagem no II Festival Internacional de Lisboa.

Para actores foram escolhidos, Pierre Vanek, Pierre Clementi, António Polónio e Amália Rodrigues, que se revelou uma actriz dramática de nível internacional.

«As Ilhas Encantadas», que se estreou ontem no cinema Tivoli, é um filme português, moderno, com as qualidades de uma produção de classe internacional, que nos colocará numa primeira linha do cinema europeu.



Amália Rodrigues é a grande intérprete de «As Ilhas Encantadas» que se estreou no Tivoli. Filme português, de nível internacional, dirigido por Carlos Villardebó, e produzido por António da Cunha Telles. «As Ilhas Encantadas» baseia-se nas crónicas de Herman Melville, o inesquecível autor de «Moby Dick»

«FARRUSCO»

- A CONSAGRAÇÃO DE UMA VEDETA

Quando um filme de Alain Bornet, os veteranos Emílio Correia, Leônia Mendes, Rodolfo Neves e Julieta Castello.

«Um Cão e Dois Destinos» é o espectáculo que recomendamos aos nossos leitores, e aos seus filhos (lembramos que o filme foi classificado para maiores de seis anos), como exemplo de cinema sem pretensões, mas que nos entenece e comove.



num jeito despreocupado de quem faz a crónica dos pequenos dramas quotidianos. É o problema de dois garotos que o destino uniu, pela dedicação e fidelidade de um cão. Tema simples e moralizador, cujo autor é Marques Vidal, onde os valores humanos atingem escala elevada.

A vedeta, pela sua própria condição, é o já famoso «Farrusco», tão conhecido do nosso público desde «Nove Rapazes e um Cão». Os dois garotos, que atingem um vulgar nível de representação, são Pereira Neto e Eugénia Maria. Mas intervêm ainda neste enternecedor

OS FILMES da semana



Kim Novak (Mildred) e Laurence Harvey (Phillips) são os inesquecíveis intérpretes de «A Servidão Humana», o filme que tem esgotado as lotações do cinema Império. Baseado no célebre romance de Somerset Maugham, «A Servidão Humana» é a história comovente e dramática de um homem que quase arruina a sua carreira, e atinge a loucura, por uma mulher que o engana e seduz

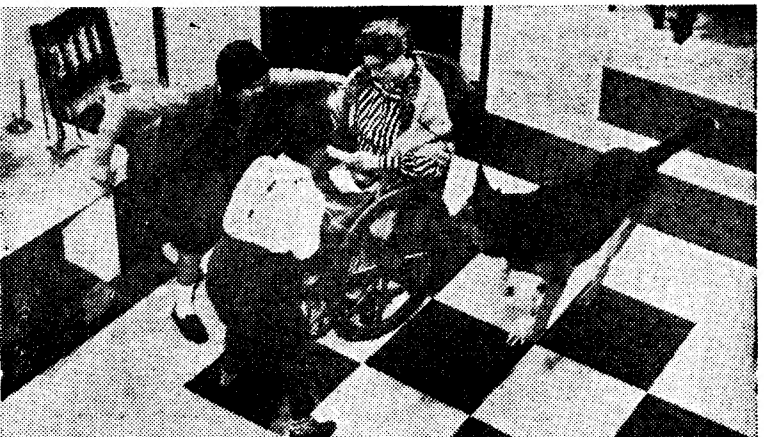
A maior obra de Somerset Maugham — no Império



Somerset Maugham deve ser o escritor vivo mais lido no Mundo inteiro. Numa linguagem simples e acessível debatem-se nos seus livros complexos problemas humanos e sociais. E, de entre todos os seus romances, «Servidão Humana» já se tornou um clássico da nossa época. A história de Philip (o estudante de Medicina) e de Mildred (a criada Cockney), já foi lida, e relida, por milhares de pessoas, que continuam a recordar, com emoção, o drama do homem subjugado por uma paixão violenta, que o leva quase à loucura e à ruína de uma brilhante carreira.

É nesta história, tão nossa conhecida, que Ken Hughes se baseou para realizar «Servidão Humana» («Of Human Bondage»), e que amanhã entra em 2.ª semana de exhibição no cinema Império. E para intérpretes do filme Ken Hughes escolheu a fascinante Kim Novak e o talentoso Laurence Harvey (o inesquecível actor de «Romeu e Julieta»), que atingem um nível de representação difícil de ultrapassar.

«Servidão Humana» é um filme de grande classe, que só vem confirmar o cuidado com que o cinema Império estuda as suas programações. E aqui tem, caro leitor, o nosso avisado conselho: não deixe de ver «Servidão Humana», pois raramente nos é dado assistir a um filme desta envergadura



No Odeon inicia-se agora a quinta semana do novo filme português «Um Cão e Dois Destinos», produzido por Manuel Queiroz. Nesta cena, em que vemos o famoso «Farrusco», os dois garotos saltitam de alegria em volta de Leônia Mendes, principal intérprete feminina da película